



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC**  
**REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – RFEPT**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – SETEC**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO**  
**IF BAIANO – CAMPUS GOVERNADOR MANGABEIRA**  
Rua Glicério Tavares, S/N, Bate Quente, Valença-BA, CEP: 45400-000  
Tel.: (75) 3641-5270/ Site - <http://www.ifbaiano.edu.br/unidades/valenca>  
E-mail: [gabinete@valenca.ifbaiano.edu.br](mailto:gabinete@valenca.ifbaiano.edu.br)

## **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO DE INFORMÁTICA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO**

GOVERNADOR MANGABEIRA – BA  
2016



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC**  
**REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – RFEPT**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – SETEC**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO**  
**IF BAIANO – CAMPUS GOVERNADOR MANGABEIRA**

Rua Glicério Tavares, S/N, Bate Quente, Valença-BA, CEP: 45400-000  
Tel.: (75) 3641-5270/ Site - <http://www.ifbaiano.edu.br/unidades/valenca>  
E-mail: [gabinete@valenca.ifbaiano.edu.br](mailto:gabinete@valenca.ifbaiano.edu.br)

*PROJETO PEDAGÓGICO*  
**CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM**  
**INFORMÁTICA**

*Forma de Articulação: Integrada*

*Eixo Tecnológico: Informação e Comunicação*

*Modalidade: Presencial*

*Periodicidade de Oferta: Anual*

*Turno de funcionamento: Diurno - Integral*

Governador Mangabeira/Bahia  
2016



**Ministério da Educação-MEC**  
**Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica-RFEPT**  
**Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica-SETEC**  
**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano-IF BAIANO**  
**Campus Governador Mangabeira**

**REITOR**  
Geovane Barbosa do Nascimento

**PRÓ-REITORA DE ENSINO – PROEN**  
Daniele Silva de Matos

**PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO**  
Rita Vieira Garcia

**PRÓ-REITOR DE PESQUISA PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO**  
Delfran Batista dos Santos

**DIRETORA PRO TEMPORE DO CAMPUS**  
Manoela Falcon Silveira

**DIRETOR ADMINISTRATIVO**  
Sandoval Sampaio da Silva

**DIRETOR ACADÊMICO**  
Marcos Vinícius Paim da Silva

**COORDENADORA DE ENSINO**  
Livia Tosta dos Santos

**COORDENADOR DE CURSO**  
Anderson Marques da Silva Figueira

**COORDENADOR DE EXTENSÃO**  
Carlos Alan Couto

**COORDENADOR DE PESQUISA**  
Roberto Carlos Oliveira dos Santos

**COORDENADOR DE ASSUNTOS ESTUDANTIS**  
Elísio José da Silva Filho

**COMISSÃO DE CRIAÇÃO E REFORMULAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO TÉCNICO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL DO IF BAIANO**

<b>Etapa</b>	<b>Grupo Responsável</b>	<b>Forma/ Metodologia de Elaboração</b>
Criação	Anderson Marques da Silva Figueira Cientista da Computação – Gov. Mangabeira Fabrício Santos Faro Analista de Sistemas – Gov. Mangabeira Marcos Vinícius Paim da Silva Filósofo – Gov. Mangabeira Marilton Miranda de Cerqueira Cientista da Computação – Gov. Mangabeira Rodrigo Sacramento de Britto Almeida Bacharel em Informática – Gov. Mangabeira	GRUPO DE TRABALHO
<b>Período</b>	<b>Nº e data da Portaria</b>	<b>Resolução de Aprovação</b>
2013	Portaria N°12-B de 26 de julho de 2013	Projeto aprovado “ <i>ad referendum</i> ”. Resolução nº 34 de 09 de outubro de 2013.

<b>Etapa</b>	<b>Grupo Responsável</b>	<b>Forma/ Metodologia de Elaboração</b>
Reformulação	Anderson Marques da Silva Figueira Cientista da Computação – Gov. Mangabeira Lívia Tosta dos Santos Licenciada em Letras com Espanhol – Gov. Mangabeira Marcos Vinícius Cerqueira Santos Analista de Sistemas – Gov. Mangabeira Marilton Miranda de Cerqueira Cientista da Computação – Gov. Mangabeira Robson Oliveira Lins Geógrafo – Gov. Mangabeira Rodrigo Sacramento de Britto Almeida	NÚCLEO DE ASSESSORAMENTO PEDAGÓGICO-NAP

	<p>Bacharel em Informática – Gov. Mangabeira</p> <p>Sudelmar Dias Fernandes</p> <p>Filósofo – Gov. Mangabeira</p> <p>Fernanda Santos de Oliveira</p> <p>Técnica em Assuntos Educacionais – Gov. Mangabeira</p> <p>Luciene da Silva Santos</p> <p>Revisora Técnica – Gov. Mangabeira</p>	
Período	Nº e data da Portaria	Resolução de Aprovação
2014-2015	Portaria Nº 02 de 08 de janeiro de 2015	O PPC não foi submetido a avaliação pelo Conselho Superior.

Etapa	Grupo Responsável	Forma/ Metodologia de Elaboração
Reformulação	<p>Allan Dellon Barbosa Araújo</p> <p>Reitoria</p> <p>Ana Cláudia Martins de Souza</p> <p><i>Campus Bom Jesus da Lapa</i></p> <p>Anderson Marques da Silva Figueira</p> <p><i>Campus Governador Mangabeira</i></p> <p>Antonio Santos</p> <p><i>Campus Guanambi</i></p> <p>Cayo Santana</p> <p>Reitoria</p> <p>Fabrício Santos de Faro</p> <p><i>Campus Governador Mangabeira</i></p> <p>Francineide Pereira de Jesus</p> <p>Reitoria</p> <p>Hildonice Batista</p> <p>Reitoria</p> <p>Ivanilton Neves de Lima</p> <p><i>Campus Uruçuca</i></p>	GRUPO DE TRABALHO

	Marcus Sodré <i>Campus Itapetinga</i> Roberto Ferreira <i>Campus Bom Jesus da Lapa</i> Valdenilson dos Santos Costa <i>Campus Senhor do Bonfim</i> Vera Lucia F. de Brito <i>Campus Itapetinga</i>	
Período	<b>Nº e data da Portaria</b>	<b>Resolução de Aprovação</b>
2015	Portaria Nº 1.485 de 21 de outubro de 2015	Resolução nº 05/2016 CONSUP/IF Baiano de 29 de março de 2016.

## **LISTA DE FIGURA**

- Figura 1 - Elementos dos processos didático-pedagógicos e metodológicos da Organização Curricular o Curso Técnico de Informática Integrado ao Ensino Médio.....33

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 - Estrutura Curricular do Curso Técnico em Informática Modalidade Integrada ao Ensino Médio.....	31
Tabela 2 - Matriz Curricular do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio.....	40
Tabela 3 - Relação de docentes que atuam no Curso Técnico em Informática.....	140
Tabela 4 - Relação de técnicos que atuam no <i>Campus</i> de Governador Mangabeira.....	141

## SUMÁRIO

<b>1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....</b>	<b>11</b>
<b>2. APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>3. JUSTIFICATIVA DO CURSO.....</b>	<b>13</b>
3.1. Caracterização do Campus.....	19
3.2. Caracterização do Curso.....	20
<b>4. OBJETIVOS.....</b>	<b>21</b>
4.1. Objetivos Gerais.....	21
4.2. Objetivos Específicos.....	22
<b>5. PERFIL DO EGRESSO.....</b>	<b>22</b>
<b>6. PERFIL DO CURSO.....</b>	<b>24</b>
<b>7. REQUISITO DE INGRESSO.....</b>	<b>24</b>
<b>8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....</b>	<b>25</b>
8.1. Estrutura Curricular.....	27
8.1.1. Projetos Integradores.....	32
8.2. Metodologia do Curso.....	37
8.3. MATRIZ CURRICULAR.....	40
<b>9. PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR – PPC.....</b>	<b>42</b>
<b>10. ESTÁGIO CURRICULAR.....</b>	<b>115</b>
<b>11. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS ANTERIORES.....</b>	<b>117</b>
<b>12. AVALIAÇÃO.....</b>	<b>118</b>
12.1. Do processo de ensino aprendizagem.....	118
12.2. Do Curso.....	121
<b>13. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS.....</b>	<b>121</b>
13.1. Programas de Nivelamento.....	122
13.2. Programas de Monitorias.....	123
13.3. Programa de Tutoria Acadêmica.....	124

13.4. Função do Núcleo de Apoio ao Processo de Ensino Aprendizagem.....	125
13.5. Programa de Assistência Estudantil.....	125
13.6. Sistema de Acompanhamento de Egressos.....	126
13.7. Programa de Apoio a Eventos Artísticos, Culturais e Científicos.....	127
13.8 Programas de Pesquisa E Extensão.....	129
<b>14. INFRAESTRUTURA.....</b>	<b>129</b>
14.1. Biblioteca.....	131
14.2. Recursos didáticos.....	132
14.3. Equipamentos.....	133
<b>15. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO.....</b>	<b>140</b>
<b>16. CERTIFICADOS E DIPLOMAS.....</b>	<b>142</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>143</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>146</b>
ANEXO I – LIVROS DO PNLD.....	146
ANEXO II - Livros que compõem o acervo da Biblioteca do <i>Campus</i> .....	148
ANEXO III - SIMULAÇÃO DE HORÁRIO.....	166

## **DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**

- 1.1.** Tipo Curso Técnico: ( x ) Integrado ( ) Subsequente
- 1.2.** Modalidade: presencial
- 1.3.** Denominação do curso: Técnico em Informática
- 1.4.** Habilitação: o Curso habilitará os estudantes em Técnico de Nível Médio em Informática Integrado ao Ensino Médio
- 1.5.** Local de oferta: IF Baiano *Campus* Governador Mangabeira
- 1.6.** Turnos de funcionamento: diurno – integral
- 1.7.** Número de vagas: 35 vagas
- 1.8.** Periodicidade da oferta: Anual
- 1.9.** Período mínimo para integralização do curso: 3 anos
- 1.10.** Período máximo para integralização do curso: 5 anos
- 1.11.** Carga horária total: 3471 horas/relógio

## 2. APRESENTAÇÃO

O presente documento trata do Projeto do Curso Técnico de Nível Médio em Informática Integrado ao Ensino Médio do no Campus Governador Mangabeira, que passou por processo de reformulação com fundamento nas bases legais e nos princípios norteadores da LDB nº 9.394/96 e no conjunto de leis, decretos, pareceres e referenciais curriculares que norteiam a Educação Profissional e o Ensino Médio no Sistema Educacional Brasileiro, tais como Decreto nº 5.154/2004, Parecer CNE/CEB nº 39/2004, Resolução CNE/CEB nº 04/99 e Resolução CNE/CEB nº 01/2005, bem como nos documentos que versam sobre a integralização destes dois níveis de ensino cujos pressupostos são a formação integral do cidadão – profissional, e

*reafirmam que formação humana e cidadã precede à qualificação para o exercício da laboralidade e pauta-se no compromisso de assegurar aos profissionais formados a capacidade de manter-se permanentemente em desenvolvimento (...) com base nas premissas da integração e da articulação entre ciência, tecnologia, cultura e conhecimentos específicos e do desenvolvimento da capacidade de investigação científica como dimensões essenciais à manutenção da autonomia e dos saberes necessários ao permanente exercício da laboralidade, que se traduzem nas ações de ensino, pesquisa e extensão (Instituto Federal de Educação, 2010).*

O Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio é regulamentado pelo Decreto nº 5.154/2004 e assegura ao discente a oferta de uma formação geral e técnica de qualidade, visando a inserção do discente ao mundo do trabalho. Tais características são obtidas através de uma composição curricular formada pelas disciplinas do Núcleo Estruturante, Núcleo Diversificado e do NTecnológico, obedecendo a carga horária mínima necessária para a formação do profissional, com base nas leis e diretrizes que regem os cursos EPTNM (Educação Profissional Técnica de Nível Médio).

A formação do profissional é feita de forma integrada e articulada pedagogicamente entre os diversos eixos do ensino, priorizando a interdisciplinaridade entre os componentes curriculares e relacionando a teoria e a prática no ensino de cada disciplina. Além disso, um dos objetivos do Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio é garantir a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Todos esses conhecimentos acadêmicos e os saberes do

cotidiano permitirão ao discente ser um profissional capaz de compreender e transformar a realidade, dialogando também com as demandas do mundo do trabalho.

### **3. JUSTIFICATIVA DO CURSO**

As transformações sociais da atualidade têm gerado mudanças profundas no mundo do trabalho. Os desafios estão relacionados aos avanços tecnológicos e às novas expectativas das instituições, que agora enfrentam mercados globalizados, extremamente competitivos. Com a globalização temos um mundo do trabalho mais competitivo, exigindo mais qualidade com menor custo.

Para o aluno se inserir nessa globalização, deve reconhecer que para enfrentar os desafios de hoje o profissional precisa cumprir duas exigências fundamentais: ter uma formação geral de qualidade e uma boa educação profissional, sendo assim, justamente uma das políticas atuais do Ministério da Educação é a oferta de cursos técnicos integrados ao ensino médio.

O Campus Governador Mangabeira, ao propor o Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, pretende somar a formação profissional com a contextualização do mundo contemporâneo.

A justificativa da oferta do referido curso fundamenta-se no fato de que em todas as organizações especialmente nas mais complexas, hoje em dia a informática se tornou imprescindível. O desenvolvimento de sistemas bem como conhecimento amplo dentro da computação é indispensável nas atuais demandas do mundo do trabalho.

Conforme a realidade exposta, há carência de profissionais capacitados em operar com tecnologias de informação, uma vez que os empreendimentos estão automatizando os seus ramos de atividade para melhorar sua produtividade e proporcionar mais qualidade na prestação de serviços aos seus clientes.

Segundo o estudo de demanda realizado em 2011 pelo IF Baiano (IF Baiano, 2011) nas escolas públicas e privadas de Governador Mangabeira e Cruz das Almas, além de setores produtivos de Governador Mangabeira, mostraram que há uma necessidade de profissionais técnicos na área de Informática para dar suporte as

empresas locais e regiões circunvizinhas. Justifica-se, portanto, o campus Governador Mangabeira em ofertar um Curso Técnico na área de Informática.

O Campus Governador Mangabeira tem o propósito em formar técnicos em Informática que saibam aplicar, trabalhar e usufruir de modo correto e adequado à tecnologia, pois a informática é uma área que vem crescendo e diretamente empregada no gerenciamento empresarial.

Agrega-se a esta justificativa, a existência no Campus Governador Mangabeira do Curso Técnico Subsequente em Manutenção e Suporte em Informática, onde o mesmo tem um acervo significativo de livros da área de Tecnologia da Informação, Laboratórios de Informática, de Manutenção de Computadores e de Eletricidade/Eletrônica Digital, todos em pleno funcionamento, bem como docentes efetivos concursados na área. Além disso, o *Campus* apresenta convênios firmados com instituições como EMBRAPA, UFRB, FAMAM e prefeituras da região, possibilitando aos discentes a realização de estágio.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico - PPP (IF Baiano 2015) o *Campus* do IF Baiano de Governador Mangabeira deve firmar políticas de educação inclusiva fomentadoras de ações que visem assegurar o acesso à escola e a permanência, com sucesso, de todos os estudantes nos níveis e nas modalidades ofertados pela Instituição, sem restrições. Assume-se, assim, o compromisso com uma educação inclusiva pautada na concepção de direito de todos, em especial atenção aos que, devido a questões de pertencimento, de condições físicas, cognitivas, motoras, econômicas e sociais, dentre outras, estão mais vulneráveis a processos de exclusão ou de segregação.

Na defesa de uma educação alinhada ao acolhimento de todos os que buscam o *Campus*, propõe-se a educação inclusiva buscando o desenvolvimento de ações conjuntas nos panoramas político, cultural, social e pedagógico, materializadas como garantia de direito de todos os estudantes a ter acesso ao conhecimento sistematizado pela humanidade, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação ou exclusão.

Para o alinhamento e promoção de ações e políticas de diversidade e inclusão, o *Campus* conta com o Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Especiais (NAPNE), que objetiva implementar ações de inclusão de Pessoas com

Necessidades Educacionais Específicas – PNEEs, iniciando a discussão sobre aspectos técnicos, didático pedagógicos, adequações, quebra de barreiras arquitetônicas, atitudinais e educacionais, bem como sobre as especificidades e peculiaridades de cada necessidade específica, levando não só a uma reflexão sobre o papel do educador e da instituição em sua prática pedagógica, mas principalmente, levando à prática da inclusão; e o Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas – NEABI, que é um Núcleo de natureza propositiva, consultiva e deliberativa voltado para o fomento a estudos das questões étnico-raciais, e desenvolvimento de ações de valorização das identidades afro e indígenas.

A Política de acompanhamento do egresso tem como objetivo estreitar o relacionamento do IF Baiano e seus ex-alunos, através das organizações de egressos dos cursos técnicos, desencadeando ações de aproximação, contato direto ou permanente, com formas de comunicação possíveis e viáveis, como a criação de um banco de dados. E as diretrizes adotadas pelo *Campus* Governador Mangabeira para o desenvolvimento de ações de acompanhamento do egresso são:

- I. Manter contato com os egressos da Instituição, transformando o *Campus* em um canal aberto e um centro aglutinador das idéias e experiências destes profissionais;
- II. Atualizar os dados pessoais e profissionais dos egressos;
- III. Incentivar a participação dos egressos em atividades do *Campus*;
- IV. Identificar a adequação do curso ao exercício profissional.

Essa diretriz expressa o compromisso do Instituto com o seu egresso, numa relação de mão dupla, mantendo-os informados sobre sua área de formação, informações técnico-científicas, eventos (jornadas, seminários, congressos, cursos de atualização, etc.), atividades de formação continuada, pós-graduação, contatos com a Instituição e egressos, representando o feedback do desempenho acadêmico institucional por sua atuação no mercado.

As atividades de extensão englobam processos educativos, artísticos, culturais, esportivos, científicos e tecnológicos desenvolvidos junto a pessoas,

grupos e comunidades, articulados ao ensino e à pesquisa e que implicam em transferência mútua de conhecimentos entre o IF Baiano e as comunidades interna e externa. Anualmente são divulgados editais internos que possibilitam aos estudantes participarem como bolsistas ou voluntários em projetos de extensão, coordenados pelos servidores do *Campus* Governador Mangabeira.

São considerados Programas e/ou Projetos de Extensão, aqueles submetidos a órgãos externos ou programas internos de fomento bem como também os projetos sem financiamento. As bolsas de Extensão serão concedidas oriundas de recursos do IF Baiano, conforme disponibilidade orçamentária do Instituto.

Os critérios e normas de políticas de extensão estão previstas no Regulamento de Extensão do IF Baiano *Campus* Governador Mangabeira, que tem por finalidade normatizar e organizar o funcionamento das atividades de extensão desenvolvidas para todos os cursos oferecidos pelo *Campus*, presencial e na modalidade a distância, compreendendo os servidores, Grupos de Pesquisa, Programas e/ou Projetos de Extensão e a relação entre os cursos e outros setores da sociedade, vinculando e subordinando suas atividades à legislação oficial vigente.

O Instituto Federal, *Campus* Governador Mangabeira tem como diretrizes para a Extensão:

- ✓ Indissociabilidade entre extensão, pesquisa e ensino: estabelecer a extensão como prática pedagógica, integrada à pesquisa e ao ensino, atendendo às novas demandas da sociedade contemporânea, que exigem uma formação articulada, com a máxima organicidade, competências científicas e técnicas, inserção política e postura ética.
- ✓ Inter/transdisciplinaridade: priorizar um modelo que integre diversas áreas do conhecimento e diversos níveis de ensino, incentivando a criação e manutenção de grupos de estudo específicos.
- ✓ Promoção da cidadania e responsabilidade socioambiental: desenvolver ações e projetos de extensão, atuando nas dimensões social, cultural, política, ambiental e econômica, que priorizem o combate da exclusão social, propiciando a conquista da

cidadania e a percepção do meio ambiente, como patrimônio natural e cultural da humanidade.

- ✓ Desenvolvimento local e regional: fomentar ações que objetivam a inclusão da população na cadeia produtiva, gerando emprego-renda e produção de conhecimento, atuando de forma decisiva para transformação da sociedade, respeitando as peculiaridades e potencialidades de cada região.
- ✓ Difusão de conhecimentos: promover atividades e eventos para a troca de conhecimentos científicos, técnicos, experenciais e outros, trazendo contribuições fundamentais para o aprimoramento da comunidade interna e externa.
- ✓ Capacitação técnica, operativa e instrumental: capacitar pessoas, propiciando maiores oportunidades de inserção ao mundo do trabalho (formal ou informal).

As ações de pesquisa no âmbito dos *Campi* do IF Baiano, em articulação com o ensino e a extensão, deverão integrar um processo educativo de formação do indivíduo como investigador e empreendedor, visando, além da produção e difusão de conhecimentos nos diversos campos do saber, da arte e da cultura, à inovação e à solução de problemas de cunho social, científico e tecnológico, favorecendo o desenvolvimento social, econômico e cultural. Nessa perspectiva, as atividades de pesquisa e inovação deverão ser desenvolvidas de forma indissociável com o ensino e a extensão, contribuindo para o desenvolvimento socioambiental, através da construção de conhecimentos científicos e tecnológicos.

O Instituto Federal, *Campus* Governador Mangabeira tem como diretrizes para a Pesquisa:

- ✓ Indissociabilidade entre pesquisa, ensino, e extensão: estabelecer a pesquisa como prática pedagógica, integrada à extensão, atendendo às novas demandas da sociedade contemporânea.
- ✓ Inter/transdisciplinaridade: priorizar um modelo que integre diversas áreas do conhecimento e diversos níveis de ensino.
- ✓ Desenvolvimento local e regional: fortalecer a produção e socialização do conhecimento científico, tecnológico e da responsabilidade ambiental, contribuindo

para o desenvolvimento local e regional, ao vincular as soluções para problemas reais com o conhecimento acadêmico.

- ✓ Iniciação Científica: possibilitar o desenvolvimento do espírito crítico e a criatividade, estimular a curiosidade investigativa, incentivar a participação e promoção de eventos científicos, tais como: simpósios, encontros e congressos, que permitam maior troca de informações entre aluno, professor e sociedade.
- ✓ Responsabilidade socioambiental: realizar projetos de pesquisa que permitam a preservação ambiental e o desenvolvimento social como imprescindíveis à consolidação de novas tecnologias, priorizando uma abordagem transdisciplinar dos temas propostos.
- ✓ Apoio de fomento à pesquisa: estabelecer parcerias institucionais, com organizações públicas e privadas, visando ao fomento à pesquisa, com efetiva contribuição;
- ✓ Inovação Tecnológica: desenvolver pesquisa que promova a introdução de novidades tecnológicas ou aperfeiçoamento do ambiente produtivo, social e educacional, que resulte em novos produtos, processos ou serviços, comprometida com o arranjo produtivo, social e cultural local;
- ✓ Participação em eventos de natureza científica: estimular a participação de docentes, técnico-administrativos e discentes com apresentação de trabalhos resultantes de projetos de ensino, pesquisa e extensão, em eventos científicos realizados no país e no exterior;
- ✓ Promoção de eventos técnico-científicos: organizar eventos relacionados à ciência, tecnologia e inovação, destinados ao intercâmbio do conhecimento e de experiências entre pesquisadores e a divulgação dos resultados de seus trabalhos, cuja realização ocorra no âmbito estadual. (Categoria I: Eventos de intercâmbio técnico-científico (congressos, simpósios, colóquios), Categoria II: Eventos de atualização do conhecimento técnico científico (workshops, seminários, encontros de estudos, encontros de iniciação científica).

Como é de conhecimento geral, o setor de informática é algo necessário para o funcionamento e desenvolvimento das indústrias, do comércio, da educação, dos meios de produção e entre outros. Não seria diferente na região de Governador Mangabeira, onde há diversas indústrias, estabelecimentos comerciais e instituições públicas que necessitam da informatização dos seus processos tornando imprescindível a formação de mão de obra qualificada na área de informática. Nesse sentido, o Instituto Federal Baiano *Campus* Governador Mangabeira vem propor a implantação deste curso.

Diante do exposto, o Grupo de Trabalho designado pela Direção Geral do *Campus* Governador Mangabeira, através das justificativas citadas anteriormente, avaliou a viabilidade da implantação do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, que após processo de acompanhamento e avaliação do Núcleo de Assessoramento Pedagógico do Curso apresenta proposta de reformulação, da qual trata esse PPC.

### **3.1. Caracterização do Campus**

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, *Campus* Governador Mangabeira ( $12^{\circ} 36' 00''$  S,  $39^{\circ} 02' 00''$  W) foi criado em primeiro de agosto de 2011 e está localizado na Região do Recôncavo Sul da Bahia, composta por 25 municípios, a 119Km da capital estadual. O *Campus* ocupa uma área de 24,22 ha, e está circundado por uma zona densamente urbanizada. O clima local é do tipo úmido (segundo classificação de Thornthwaite), com altitude de 200m e temperatura média anual de  $25^{\circ}\text{C}$ . A pluviosidade média anual de 1.170 mm e variações entre 900 e 1.300 mm, sendo os meses mais chuvosos de março a agosto e os mais secos, de setembro a fevereiro (RIBEIRO, 1998).

O *Campus* apresenta atualmente os seguintes cursos: Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, Técnico Subsequente em Manutenção e Suporte em Informática e Técnico Subsequente em Alimentos com um total de 8 turmas e está inserido em um bairro periférico bastante carente que enfrenta muitos problemas a exemplo da falta de segurança pública, assistência médica e infraestrutura. O curso é estruturado de forma a contemplar as competências gerais do Eixo Tecnológico Informação e Comunicação, conforme o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do Ministério da Educação (BRASIL, 2012). A base de conhecimentos científicos e

tecnológicos do curso é composta por educação básica, diversificada e educação profissional, perfazendo uma carga horária total de 3471 horas/relógio, com duração de 3 anos no turno diurno.

Além de atender a esta região, o *Campus* Governador Mangabeira, pela sua proximidade geográfica à região Metropolitana de Salvador, poderá fornecer profissionais ao mercado de trabalho no setor de informática para capital e outros municípios como, Feira de Santana, Lauro de Freitas, Camaçari, Simões Filho e Santo Antônio de Jesus, abrindo uma gama de oportunidades para os profissionais de informática.

### **3.2. Caracterização do Curso**

A Proposta Curricular do curso abrange a construção do conhecimento, de modo a atender tanto às demandas da sociedade, quanto às especificidades da microrregião onde o *Campus* está inserido, composto pelos municípios de Cabaceiras do Paraguassu, Cachoeira, Conceição da Feira, Cruz das Almas, Governador Mangabeira, Maragogipe, Muritiba, São Félix, Sapeaçu.

O *Campus* Governador Mangabeira do IF Baiano se propõe a oferecer o Curso Integrado em Informática, reiterando sua importância social na formação integral de profissionais e cidadãos. Vários outros fatores reafirmam o potencial deste *Campus* para implantar este curso:

1. Possuir o seu espaço pedagógico geograficamente bem posicionado em relação às demais cidades pertencentes ao território e municípios vizinhos;
2. Apresentar estrutura física, instalações e equipamentos necessários às atividades práticas em informática.
3. Possuir convênios com prefeituras e empresas da região facilitando a aplicabilidade das atividades práticas de informática no mercado de trabalho.
4. Possibilitar a inclusão e pluralização, através da informática, dos estudantes na sociedade e no mercado de trabalho enfatizando o respeito às diversidades culturais, etnoraciais e dos estudantes com necessidades educacionais específicas.
5. Zelar pelo uso da informática como meio de sustentabilidade ambiental.

Devido ao desenvolvimento acelerado, cresce, cada vez mais, a necessidade de expansão do número de vagas em cursos profissionalizantes de nível técnico, graduação, ensino, pesquisa na área de informática, objetivando capacitar à mão de obra local, para ocupar os postos de trabalho que surgem a partir da instalação de novas empresas no Território do Recôncavo Sul da Bahia.

Diante deste fato, parcerias entre os diversos setores produtivos da sociedade com as instituições de ensino e pesquisa torna-se vital para criação de unidades regionais de qualificação profissional e pesquisa que promova o desenvolvimento e funcionamento dos meios produtivos através da informática.

## **4. OBJETIVOS**

### **4.1. Objetivos Gerais**

O Curso Técnico oferecido pelo IF Baiano – *Campus Governador Mangabeira* objetiva a formação de profissionais em Nível Médio para atuar no mundo do trabalho nas diversas áreas de informática, com especificidade no desenvolvimento de programas computacionais, e o prosseguimento de estudos posteriores.

Dois amplos objetivos complementares de forma simultânea e integrada, nos termos do projeto pedagógico da instituição são o foco dos trabalhos educacionais do Campus, no curso, e contemplam que:

- No Ensino Médio, a garantia da formação do aluno com vistas à aquisição de conhecimentos básicos, a preparação científica e a capacidade de utilizar as diferentes tecnologias relativas às áreas de atuação e prosseguimento de estudos posteriores.
- Na formação profissional, a segurança da compreensão de que a tecnologia da informação é um elemento estratégico para a profissionalização do indivíduo e permitirá que ele compreenda o funcionamento do computador, suas possibilidades de configuração, seus aplicativos, a análise e o desenvolvimento de programas, banco de dados e web sites, e administração de redes de computadores;

A partir de tais pressupostos o Técnico de Nível Médio em Informática

Integrado ao Ensino Médio certificado pelo IF Baiano – *Campus Governador Mangabeira* poderá atuar no mercado de trabalho formal ou informal como consultor independente ou fazer parte de equipes técnicas em organizações de diversos tipos, sejam elas de pequeno, médio e grande porte.

#### **4.2. Objetivos Específicos**

- Desenvolver atividades de pesquisa e extensão com o intuito de promover aos profissionais de informática a capacidade de transformar a realidade em que vivem;
- Zelar pela formação de profissionais com cidadania e que tenha responsabilidade social e consciência ambiental;
- Preparar profissionais para atuarem no mundo de trabalho formal ou informal em atividades de estruturação, instalação, configuração, monitoração e manutenção de computadores;
- formar profissionais para o trabalho, com desenvolvimento de softwares, aplicando lógica e linguagens de programação, estrutura de dados, tecnologia de orientação a objetos e banco de dados, coerente com as novas tecnologias do mercado.
- capacitar profissionais para supervisão, gerência e administração de redes de computadores. Analisando e discutindo as principais tendências de comunicação de dados em ambientes homogêneos e heterogêneos, bem como os recursos oferecidos pela rede.

#### **5. PERFIL DO EGRESO**

O perfil do egresso do curso Técnico em Informática deve dispor de uma sólida formação conceitual aliada a uma capacidade de aplicação de conhecimentos técnico-científicos em sua área de atuação de forma a agregar valor econômico à organização e valor social ao indivíduo.

O egresso do curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio é um profissional de nível médio que contempla as seguintes competências:

- Compreender o significado das ciências, das letras e das artes, e do processo de desenvolvimento da sociedade e da cultura, especialmente

as do Brasil, de modo a construir competências e habilidades necessárias ao exercício da cidadania e do trabalho;

- Conhecer e se apropriar dos princípios e dos fundamentos científico-tecnológicos que presidem a produção moderna de bens, serviços e saberes, tanto em seus produtos como em seus processos, de modo a ser capaz de relacionar a teoria com a prática e o desenvolvimento da flexibilidade para novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
- Manipular computadores e sistemas operacionais;
- Desenvolver sistemas computacionais que auxiliem na rotina de trabalho das organizações;
- Realizar manutenções em sistemas;
- Conceber e implementar soluções baseadas em banco de dados;
- Conhecer e aprender a aplicar as novas tendências tecnológicas para solução de problemas;
- Desenvolver aplicações e sites para Internet;
- Elaborar e documentar projetos de software;
- Entender o funcionamento e solucionar problemas de Hardware e Software.
- Identificar e entender o funcionamento de tecnologias empregadas nas redes de computadores
- Integrar-se com facilidade a grupos de trabalho

## 6. PERFIL DO CURSO

O curso forma técnicos em informática com competência para desenvolver programas de computador, seguindo as especificações e paradigmas da lógica de programação e das linguagens de programação. Utiliza ambientes de desenvolvimento de sistemas, sistemas operacionais e banco de dados. Realiza testes de programas de computador, mantendo registros que possibilitem análises e refinamento dos resultados. Executa manutenção de programas de computadores

implantados. Realiza a manutenção preventiva e corretiva de equipamentos de informática. Possibilita a instalação, configuração e gerenciamento de redes de computadores.

## **7. REQUISITO DE INGRESSO**

A Lei 9394/96, em seu Artigo 39, Parágrafo Único, assegura a oferta da educação profissional nos seguintes termos: “O aluno matriculado ou egresso do ensino fundamental, médio ou superior, bem como o trabalhador em geral, jovem ou adulto, contará com a possibilidade de acesso à educação profissional”.

Para a habilitação de Técnico em Alimentos, Subsequente fazem-se necessários os seguintes requisitos de acesso:

- a) Ter concluído o ensino médio;
- b) Ter sido aprovado em exame seletivo e classificado em ordem decrescente de pontos, nas provas, considerando o nível de concorrência dos exames.

Além do ingresso Pelo processo Seletivo supracitado, a forma de acesso ao curso Técnico em Alimentos, no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, também dar-se-á por meio de: Processo Seletivo Institucional, Transferência Compulsória, Transferência Interna ou Externa, atendido ao que dispõe a legislação vigente do País, as normas internas da Instituição, dentre outras normas institucionais vigentes, podendo ser destacados os seguintes critérios:

A admissão de alunos regulares ao curso será realizada anualmente, através de processo seletivo para ingresso no primeiro período do curso ou através de transferência para qualquer período. A Instituição fixará, através de edital, o número de vagas disponíveis e todas as informações referentes ao processo seletivo.

A Transferência compulsória ou ex-ofício dar-se-á independente de vaga específica e poderá ser solicitada a qualquer época do ano para os casos previstos em Lei.

O acesso de Estudantes de Transferência Interna ou Externa será realizado de acordo com os critérios estabelecidos nas normas institucionais dos cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

Conforme o Regimento Geral do IF Baiano, serão reservadas vagas para candidatos:

- a) provenientes da rede pública de educação, o mínimo de 50%, em conformidade com a legislação vigente;
- b) com deficiência;
- c) pertencentes a grupos étnicos, comunidades tradicionais, comunidades periféricas, comunidades ribeirinhas e povos da floresta, atingidos por atos discriminatórios.

## **8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

A organização curricular do Curso Técnico de Nível Médio em Informática, na modalidade integrada, *Campus Governador Mangabeira*, resulta de estudos, debates, reflexões do corpo docente e técnico pedagógico com intuito de atender aos aspectos legais, a saber: nº Lei 9394/96, Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional, Lei nº a Lei nº8.069, de 13 de julho de 1990, a Lei nº 11 645/08, Lei nº 11 788/08 e normativas correlatas, Resolução CEB/CNE nº3, de 9 de julho de 2008, Lei nº 11 1161/05, Resolução CEB/CNE nº 4, de 13 de julho de 2010, Lei nº 11 947/09, Lei nº 10741/03, Lei nº 9 795/99, Lei nº 9 503/97, Decreto nº 7037/2009, Resolução CEB/CNE nº 2, de 30 de janeiro de 2010, Resolução CEB/CNE nº 6, de 20 de setembro de 2012, Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI), Projeto Político Pedagógico (PPP) do Campus Governador Mangabeira, dentre outras legislações e documentos vigentes, que assegurarem maior qualidade ao itinerário formativo do(a) estudante.

Considerando o arcabouço legal e os princípios educacionais, o Curso Técnico de Nível Médio em Informática Integrado ao Ensino Médio compreende o currícu-

lo como uma produção e tradução cultural, intelectual, histórica que relaciona o itinerário formativo do(a) discente com o mundo do trabalho, com a formação técnico-humanística integral e com o contexto socioeconômico, vinculando-se aos arranjos produtivos, aos conhecimentos científicos, tecnológicos em relação direta com a comunidade, via extensão e projetos integradores, bem como pela garantia da missão, visão e valores institucionais preconizados no Plano de Desenvolvimento Institucional do IF Baiano.

O planejamento de cada componente curricular está alicerçado em princípios fundamentais como a ética profissional, cooperativismo, associativismo, empreendedorismo, sustentabilidade ambiental, à indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e ao respeito à diversidade cultural, etnoracial, de gênero, geracional e classes sociais que pressupõem o desenvolvimento de atividades interdisciplinares de forma a permitir ao(à) discente da Educação Profissional de Nível Médio (EPTNM) do IF Baiano a aquisição de conhecimentos referentes à realidade na qual este(a) está inserido(a), bem como a pensar, propor e conhecer inovações tecnológicas, que possibilitem a promoção de novos saberes.

No que tange ao processo de ensino-aprendizagem, a organização curricular baseia-se também na abordagem metacognitiva que não mais aceita o acúmulo de saberes, mas defende a problematização, a contextualização e a proposição e/ou soluções de problemas, nesse sentido, não se trata apenas de um conhecimento sobre a cognição, mas de uma etapa do processamento de aprendizagem em nível elevado, que é adquirida e desenvolvida pela experiência e pelo conhecimento específico que se concretiza por meio de desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão, bem como pela realização de atividades que articulam teoria e prática, visitas técnico-pedagógicas, atuação em cooperativas-escolas, oficinas, aulas práticas, aula de campo, estágios curriculares, leitura compartilhada de projetos científico-tecnológicos, dentre outros, pelos quais o(a) discente pensa, reflete e age a partir de situações-problema (BRASIL, PCN, 2000, p.12).

## **8.1. Estrutura Curricular**

A flexibilização da estrutura curricular é o esteio da práxis pedagógica e da integração do currículo, pois propicia diálogo constante entre os componentes curriculares do curso, via Projeto Integrador, via atividades interdisciplinares, via interação com a comunidade, aprimorando o perfil do egresso, dentre outras ações.

O Curso Técnico em Informática tem como meta educacional formar profissionais éticos, capazes de compreender a diversidade humana e ambiental, considerando o contexto social, econômico, cultural e os arranjos produtivos. Além disso, o Curso visa habilidades e competências para o desenvolvimento de programas de computador, seguindo as especificações e paradigmas da lógica de programação e das linguagens de programação, bem como utilizar ambiente de desenvolvimento de sistema, sistema operacionais e banco de dados, realização de testes de programas de computador, mantendo registros que possibilitem análise, refinamento dos resultados e manutenção de programas de computadores implantados.

O itinerário formativo do (a) discente pressupõe a articulação entre os conhecimentos estudados e a prática em sala de aula, prática em campo de forma que o(a) estudante adquira as competências necessárias a sua atuação profissional.

O Curso Técnico em Informática na forma integrada é estruturado no Desenho Curricular, em regime anual, com uma carga horária total de 3471 horas/relógio na vigência do curso e o Estágio Curricular Obrigatório com carga horária de 200 horas. Além disso, o ano letivo será dividido em 3 trimestres.

A proposta curricular na forma Integrada foi organizada no Núcleo Estruturante, mais o Núcleo Diversificado e o Núcleo Tecnológico que traduz a formação técnica específica. O Núcleo Estruturante integra componentes curriculares das três áreas de conhecimentos do Ensino Médio: (A) Linguagens e códigos; (B) Ciências Humanas; e (C) Matemática e Ciências da Natureza, totalizando 2104 (dois mil cento e quatro) horas/relógio. O Núcleo Diversificado é composto pelo seguinte componente: Língua Estrangeira Optativa. A Língua Estrangeira opcional é de natureza facultativa conforme o nível de interesse dos alunos – terá sua carga horária de 134 (cento e trinta e quatro) horas/relógio. Este Projeto Pedagógico de Curso adota que Redação Científica será um conteúdo programático da disciplina de Português, ou

seja, do Núcleo Estruturante, com carga horária adequada para este conteúdo – a fim de potencializar a relação entre o ensino e a pesquisa e contribuir para o desenvolvimento do discente no que tange a busca de soluções e proposta de alternativas a partir da interpretação, análise, crítica, reflexão e rejeição de ideias fechadas, e para a formação de sujeitos autônomos capazes de se compreender no mundo e atuar nele. Assim, os componentes curriculares desta parte do currículo servirão de suporte técnico-científico à formação do Núcleo Estruturante – formação geral – e a formação profissional da Base Técnico-profissional, totalizando 134 (cento e trinta e quatro) horas/relógio.

A Formação Profissional, contemplada no Núcleo Tecnológico integra as disciplinas da área profissional de Técnico em Informática totalizando 1033 (hum mil e trinta e três) horas/relógio.

A organização curricular do Curso Técnico de Nível Médio Integrado ao Ensino Médio tem por características:

- Atendimento às demandas dos cidadãos, do mundo do trabalho e da sociedade.
- Conciliação das demandas identificadas com a vocação, a capacidade institucional e os objetivos do IF Baiano *Campus Governador Mangabeira*.
- Estrutura curricular que evidencie as competências gerais da área profissional e específicas de cada área de conhecimento.
- Articulação contínua das competências previstas no Projeto Pedagógico de Curso.
- Flexibilidade curricular que permita a qualificação profissional ao longo do Curso, garantindo as competências previstas.
- Carga horária programada de forma a otimizar o período total para o desenvolvimento do curso, respeitando a carga horária mínima de acordo com a legislação vigente.

- Práticas Profissionais realizadas de forma evolutiva durante o curso, organizadas pelo coletivo docente, juntamente com a Coordenação de Ensino, de forma a assegurar a agregação de experiências cognitivas às experiências instrumentais construídas pelos estudantes no ambiente de ensino.

Ressalta-se que o componente curricular *Projeto Integrador* sob a carga horária total de 120 (cento e vinte) horas, faz parte no Núcleo Tecnológico e tem como objetivo, aproximar as relações do contexto escolar com a problemática do desenvolvimento local e regional, além de ser um relevante elemento de integração entre os componentes curriculares do curso de maneira Interdisciplinar.

A fim de consentir com a ideia de que o '*domínio da ciência e da tecnologia ocorre a partir da cultura*', os aspectos curriculares do curso seguirão as determinações da Lei nº 11.645/08, principalmente no que se refere à obrigatoriedade de inserção, no currículo, da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Nessa perspectiva, a estrutura curricular também respeita os termos da Lei nº 11.684/08, a qual institui a obrigatoriedade da Filosofia e Sociologia em todas as séries do curso. De acordo com a Lei 11.161/05 deve-se incluir o ensino da Língua espanhola como outra língua estrangeira e segundo a Lei 11.769/08, proporcionar a inclusão do conteúdo de música como obrigatório no componente curricular Arte. Além disso, esta proposta curricular atende aos aspectos legais: exibição de filmes de produção nacional como componente curricular complementar; conteúdos relativos aos direitos humanos (Lei nº 7.037/09) e à prevenção de todas as formas de violência contra criança e adolescentes (Lei nº. 8.069/90); temas relativos a educação para o trânsito (Lei 9.503/97), ao meio ambiente (Lei n.º 9.795/99) sendo que estas temáticas estarão contempladas nos componentes curriculares de forma transversal e também através de palestras, seminários, entre outras formas de discussão e ampliação de conhecimentos.

Em atendimento a Resolução nº. 06/12, esta organização curricular oportunizará aos estudantes durante seu itinerário formativo, fundamentos de empreendedorismo, cooperativismo, tecnologia da informação, legislação trabalhista, ética profissional, segurança do trabalho, gestão da inovação e iniciação científica, além de conteúdos que contribuam com a prática profissional.

A articulação entre as atividades curriculares teóricas e práticas é imprescindível, visto que a construção do conhecimento passa invariavelmente pela integração de partes da organização, tais como atividades de pesquisa e extensão, ações comunitárias, desenvolvimento de tecnologias, gestões participativas e exercício da democracia. A proposta didático-pedagógica para o desenvolvimento do processo ensino e aprendizagem do curso técnico proposto, baseia-se num projeto de educação que se configura por práticas que privilegiam o diálogo interdisciplinar, no qual se espera que, por meio da interlocução entre teoria e prática, entre áreas de conhecimentos e saberes, desenvolva-se o pensamento reflexivo, crítico e criativo dos (as) discentes do curso.

Essa interlocução entre conhecimentos específicos e as outras áreas do saber envolve uma linguagem de conceitos, concepções e definições que permitem a formação integral do profissional.

Nessa condição, há uma preocupação do curso com o desenvolvimento humano do profissional que se pretende formar, visando à formação de valores e de sensibilidade, preparando-o para o saber, saber-fazer, saber-ser e suas convivências no meio em que está inserido (a).

No aspecto da flexibilização curricular, desenvolve-se o conhecimento de modo a explicitar as inter-relações das diferentes áreas do conhecimento, de forma a atender os anseios de fundamentação tanto acadêmica, quanto de ação social, re-conhecendo assim os caminhos com diferentes trajetórias que apontam para a formação mais humana e integrada com o meio no qual está inserido (a).

Nesse ínterim, pauta-se também pela busca da flexibilização curricular que significa implantar itinerários curriculares flexíveis, capazes de permitir a mobilidade acadêmica e ampliação dos itinerários formativos dos discentes, mediante aproveitamento de estudos e de conhecimentos anteriores.

**Tabela 1.** Estrutura Curricular do Curso Técnico em Informática Modalidade Integrada ao Ensino Médio.

Componentes Curriculares	Carga horária (horas/relógio)
Núcleo Estruturante	2104
Núcleo Diversificado	134
Núcleo Tecnológico	1033
Estágio Curricular Obrigatório	200
<b>Total</b>	<b>3471</b>

### 8.1.1. Projetos Integradores

A nova discussão sobre a integração dos componentes curriculares dos cursos da educação profissional técnica de nível médio do *Campus Governador Mangabeira*, oportuniza avaliar a proposta curricular na construção conjunta do conhecimento que contemple a transversalidade, a interdisciplinaridade, contextualizando conhecimentos, princípios e valores que possibilitem a busca pelo desenvolvimento integral do cidadão trabalhador.

A Educação Profissional Técnica de Nível Médio tem papel crucial na socialização dos conhecimentos e na construção da cidadania, além de possibilitar o desenvolvimento humano com inclusão social, cultural e produtiva.

Desse modo, entende-se como Projeto Integrador a atividade curricular que tem o objetivo de desenvolver as competências adquiridas ao longo do curso. O objetivo precípua do Projeto Integrador em cada período do curso é orientar o discente quanto a importância da interdisciplinaridade dos componentes curriculares no percurso formativo, da articulação teoria prática e sua utilização e importância para a aquisição de novas competências, que contribuirão para a aplicabilidade no contexto das tecnologias sociais e da pesquisa aplicada.

Nessa mesma linha de integração entre o Núcleo Estruturante e o Núcleo Tecnológico, podem ser desenvolvidas propostas multi e interdisciplinares, abarcando todos os componentes curriculares, em que a partir de diferentes temáticas e situações problemas os discentes serão estimulados a propor novas abordagens, tecnologias, produtos, processos, dentre outros.

Os Projetos Integradores evidenciam a possibilidade da análise - coletiva e participativa - de problemas, reflexões, discussões e proposições com o objetivo de se chegar à articulação dos conhecimentos, saberes, experiências, pelos diferentes pressupostos científicos dentro das Ciências da Natureza, da Matemática, das Ciências Humanas, das Linguagens e Códigos, e, por fim, dos Componentes Tecnológicos.

Os Projetos Integradores (PI) compreendem “os fundamentos científicos, sociais, organizacionais, econômicos, políticos, culturais, ambientais, estéticos e éticos que alicerçam as tecnologias e a contextualização do mesmo no sistema de produção social” (RESOLUÇÃO nº 6, MEC/CNE/CEB, 2012, Art. 12, inc. II), correspondente ao eixo tecnológico específico. De modo geral, busca-se com esses projetos educacionais contemplam, sempre que possível, ao proposto pela Resolução nº 2, MEC/CNE/CEB, 2012, Art.10, inc. II no que concerne ao tratamento das temáticas obrigatórias como: Educação nutricional e alimentar (Lei nº 11.947/2009); Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso (Lei nº 10.741/2003); Educação Ambiental (Lei nº 9.795/1999); Educação para o Trânsito (Lei nº 9.503/1997); Educação em Direitos Humanos (Decreto nº 7.039/2009), dentre outros. Nessa perspectiva, tais temáticas aparecem para contextualizar os conteúdos, aplicar conhecimento estabelecendo correlações com o mundo real e aproximar a escola da comunidade.

Diante do exposto, o Projeto Integrador se pauta em quatro elementos relevantes ao desenvolvimento dos processos didático-pedagógicos e metodológicos: a interdisciplinaridade, a relação parte-totalidade, a relação teoria-prática e a pesquisa e extensão como princípio pedagógico (Figura 1).

**Figura 1** - Elementos dos processos didático-pedagógicos e metodológicos da Organização Curricular o Curso Técnico de Informática Integrado ao Ensino Médio.



**Fonte:** Núcleo de Assessoramento Pedagógico (NAP) do Curso Técnico em Informática do IF Baiano – *Campus Bom Jesus da Lapa*

### Projeto Integrador e a Interdisciplinaridade

No Projeto Integrador, a interdisciplinaridade é estabelecida como princípio organizador do currículo e como metodologia do processo educativo, capaz de direcionar às inter-relações de complementaridade, convergência, interconexões e passagens entre os conhecimentos sem desconsiderar os conceitos, significados, causas, fatores, processos, problemas nas diversas disciplinas.

Nessa perspectiva, conforme Fazenda (1996), a integração/articulação dos diferentes campos do conhecimento entre si, levará a intensidade da troca e interação real dos saberes, da complexidade da vida e dos problemas do cotidiano. Além disso, conforme legislação de ensino em vigor, essa prática interdisciplinar tem como meta melhorar a formação geral do discente e seu papel na sociedade; atingir uma formação integral, garantindo o desempenho dos futuros profissionais e atendimento das necessidades do mundo do trabalho; incentivar a formação de extensionistas e pesquisadores; garantir maior autonomia dos discentes para prosseguir seus estudos; compreender e modificar a sua realidade, levando em consideração a complexidade da sociedade.

Para tanto, o corpo docente recorrerá a situações-problemas relacionadas à pesquisa e à extensão no IF Baiano ou estudos de casos em entidades parceiras, além de estudos específicos do campo da área de atuação profissional, disponibilizando-os para análise dos discentes, fazendo a desconstrução pedagógica dos mesmos e identificando os conhecimentos necessários à construção do trabalho.

Os Projetos Integradores proporcionam a visão crítica e integrada dos conhecimentos, buscando constante inovação, criatividade, adaptação e identificação de oportunidades e alternativas no processo de ensino aprendizagem. Também prioriza a contextualização pedagógica dos conhecimentos produzidos em articulação com projetos culturais, sociais e políticos; reconhece, preserva e promove os saberes embasados nas diversidades cultural, étnica e territorial culturalmente orientada às comunidades específicas.

O modelo de integração de conhecimentos permite o desenvolvimento de competências a partir da aprendizagem pessoal e não somente do ensino unilateral.

### **Projeto Integrador e a Relação parte-totalidade**

A relação parte – totalidade no Projeto Integrador articula-se à busca das compreensões globais, totalizantes da realidade, da interdisciplinaridade de componentes curriculares e conteúdos em relações sincrônicas e diacrônicas.

No âmbito da educação profissional e tecnológica, a relação entre o todo e as partes depende da articulação dos conhecimentos científicos básicos e dos conhecimentos técnicos da área determinada, a partir da compreensão de conceitos gerais e específicos em sua relação intrínseca com os problemas concretos a que os sujeitos são submetidos em seu contexto profissional ou tecnológico. Isso reforça a multidimensionalidade do processo de ensino e aprendizagem (econômico, social, político, cultural, técnico) no estudo dos fenômenos, problemas e processos foco de análise na formação técnica (PACHECO, 2012).

### **Projeto Integrador e a Relação teoria-prática**

A relação teoria-prática é crucial para a estruturação do conhecimento e a preparação do profissional no tocante a compreensão da realidade e também atuação no mundo do trabalho, pelas especificidades das atividades produtivas. Busca-se, com isso, romper com a dicotomia entre teoria e prática, possibilitando vivências e experiências que conduzam o discente ao pensamento reflexivo, a problematização, enquanto articulação entre ensino, pesquisa e extensão e o desenvolvimento da prática profissional.

### **Projeto Integrador, a extensão e a pesquisa como princípios pedagógicos**

No Projeto Integrador, a pesquisa e a extensão são princípios pedagógicos que contribuem para o desenvolvimento da autonomia intelectual, crítica e reflexiva do discente, favorecem sua formação humana e científica; direcionam a compreensão da realidade, da atuação e interação da comunidade no espaço acadêmico, bem como, ampliam as possibilidades de vivências e aprendizagens significativas.

Ao compreender seu meio e agir em função do coletivo, o discente através de suas ações assume uma dimensão integradora sociocultural e técnica na busca de soluções “para as questões teóricas e práticas da vida cotidiana dos sujeitos trabalhadores” (PACHECO, 2012, p.71).

Nesse contexto, o papel da pesquisa e da extensão é possibilitar ao indivíduo a compreensão da realidade social.

Esses saberes articulados entre si e orientados por um princípio ético devem possibilitar ao estudante ser “protagonista na investigação e na busca de respostas em um processo autônomo de (re) construção dos conhecimentos”. (RESOLUÇÃO Nº 2, MEC/CNE/CEB, 2012. Art. 13, inc. III).

Os Projetos Integradores do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio do Campus Governador Mangabeira são desenvolvidos da seguinte forma:

**Projetos Integradores I – 1º ano (33 horas/relógio)** A temática do projeto será proposta pelo corpo docente, articulando as competências desenvolvidas pelos componentes curriculares do respectivo período, produzindo o projeto com objetivo

de construção de um software simples, blog, site, dentre outros, conforme regulamentação específica.

**Projetos Integradores II – 2º ano (33 horas/relógio)** O projeto será norteado à solução de um estudo de caso ou elaboração de projeto de intervenção, relacionado às competências adquiridas anteriormente, visando propor soluções de melhorias e inovação para o ambiente profissional, conforme regulamentação específica.

**Projetos Integradores III – 3º ano (33 horas/relógio)** O projeto será direcionado a construção de um serviço, site dinâmico, software, protótipo, dentre outros, tendo como objetivo utilizar o conhecimento do discente na resolução de um problema do mundo real.

## **8.2. Metodologia do Curso**

A proposta metodológica do curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio se constitui com base no Projeto Político Pedagógico Institucional e na Organização Didática da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, tem como diretrizes, a interdisciplinaridade, a relação teoria-prática, relação parte-totalidade e a pesquisa e extensão como princípio educativo, conforme consta na estrutura curricular do projeto. Essas diretrizes perpassam os “fios” que compõem a Organização Curricular do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, e se concretizam na troca e interação real dos saberes, na complexidade que envolve a realidade em suas múltiplas e variadas formas.

Nesse sentido, a concretização de um currículo integrado inovador, cujas bases se encontram no campo da interdisciplinaridade, requer:

- I. Compromisso dos docentes do curso e equipe pedagógica com a proposta formativa, observando os princípios que norteiam a proposta curricular;
- II. Organização de um ambiente educativo, através do planejamento coletivo, buscando articular as múltiplas atividades voltadas às diversas dimensões de formação dos discentes;

- III. Sistematização de ações pedagógicas que possibilitem aos discentes e docentes refletir, repensar e tomar decisões referentes ao processo ensino-aprendizagem de forma significativa;
- IV. Envolvimento com a proposta do Projeto Pedagógico do Curso, através da participação continua nas discussões de caráter pedagógico e didático-metodológico referente ao curso.
- V. A construção de um processo avaliativo de caráter interdisciplinar e também participativo.

Dessa forma, a metodologia a que se propõe este projeto aponta para a apreensão de categorias, conceitos e processos inter e multidisciplinares fundamentais à vida acadêmica e profissional do estudante.

O discente vive as complexidades que envolvem a própria vida, as incertezas que envolvem as condições sociais, psicológicas e biológicas. Por essa razão, faz-se necessária a adoção de procedimentos didático-pedagógicos, que possam auxiliá-los nas suas construções intelectuais, na formação de valores e atitudes, tais como:

- Problematização do conhecimento.
- Compreensão da totalidade como uma síntese das múltiplas relações que o homem estabelece na sociedade.
- Integração dos conhecimentos das diferentes áreas sem sobreposição de saberes.
- Adoção de atitude inter e transdisciplinar nas práticas educativas.
- Interação entre a instituição e a sociedade.
- O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação no processo de ensino e aprendizagem.
- Contextualização dos conhecimentos sistematizados, valorizando as experiências dos alunos.
- Diagnóstico das necessidades de aprendizagem dos estudantes a partir do levantamento dos seus conhecimentos prévios.
- Elaboração e execução do planejamento, registro e análise das aulas realizadas.
- Elaboração de materiais impressos a serem trabalhados em aulas expositivas dialogadas e atividades em grupo.
- Proposta de trabalho por meio de projetos com o objetivo de articular e inter-relacionar os saberes, tendo por princípio a contextualização e a interdisciplinaridade.

- Observação da avaliação no processo educativo como referência para a ressignificação do planejamento e da prática pedagógica.

Esses procedimentos, aliados a uma proposta de ensino que se caracteriza pela dialogicidade dos atores (alunos e professores) e dos saberes práticos e teóricos, em que a formação técnica compreende intrinsecamente a dimensão humana (político, social e cultural) e a tecnológica (habilitação profissional), podem se concretizar por meio de algumas estratégias didático- pedagógicas, tais como:

- Aulas interativas, por meio do desenvolvimento de projetos.
- Seminários.
- Debates.
- Atividades orientadas individuais e em grupo.
- Aulas práticas.
- Estudos dirigidos.
- Visitas técnicas.
- Atividades de iniciação científica.
- Projetos integradores.
- Feira de Ciências.
- Olimpíadas de conhecimento.
- Exposições tecnológicas.
- Ações comunitárias.
- Rodas de Conversa com grupos específicos, a fim de se discutir questões que envolvam o perfil formativo do curso.
- Palestras.
- Aplicação das tecnologias sociais.
- Uso de Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Além disso, a proposta de trabalho com Projetos Integradores que engloba tanto os componentes curriculares do Núcleo Tecnológico como exposto na análise da estrutura curricular deste projeto, cria possibilidades de análise de problemas, reflexões, discussões e proposições com o objetivo de compreender os fundamentos científicos correspondentes ao eixo tecnológico específico.

Para que a organização deste trabalho se efetive, faz-se necessário um planejamento de reuniões pedagógicas para este fim, com a participação dos docentes e com acompanhamento da coordenação de curso.

### 8.3. MATRIZ CURRICULAR

**Tabela 2. Abaixo encontra-se a Matriz Curricular do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio.**

Eixo Tecnológico: Informação e Comunicação		Curso: Técnico Informática									
FD: Integrada		FO: Anual		UD: Trimestral		DM: 3 anos		CHMA: 1000h		MDETE: 200d	
									CHT/BNC + PD/ET: 3471/2.238/1.233		

NÚCLEO ESTRUTURANTE														
1º. ANO				2º. ANO				3º. ANO						
Nº.	DISCIPLINAS	C-H/S	C-H/R	C-H/A	Nº.	DISCIPLINAS	C-H/S	C-H/R	C-H/A	Nº.	DISCIPLINAS	C-H/S	C-H/R	C-H/A
1	BIOLOGIA	2	67	80	1	ARTES	1	33	40	1	FILOSOFIA	1	33	40
2	EDUCAÇÃO FÍSICA	2	67	80	2	BIOLOGIA	2	67	80	2	BIOLOGIA	2	67	80
3	FILOSOFIA	1	33	40	3	EDUCAÇÃO FÍSICA	1	33	40	3	FÍSICA	2	67	80
4	FÍSICA	2	67	80	4	FILOSOFIA	1	33	40	4	HISTÓRIA	2	67	80
5	HISTÓRIA	2	67	80	5	FÍSICA	2	67	80	5	PORTUGUÊS	2	67	80
6	INGLÊS	2	67	80	6	HISTÓRIA	2	67	80	6	MATEMÁTICA	3	100	120
7	PORTUGUÊS	3	100	120	7	INGLÊS	2	67	80	7	SOCIOLOGIA	1	33	40
8	MATEMÁTICA	3	100	120	8	PORTUGUÊS	3	100	120	8	QUÍMICA	2	67	80
9	SOCIOLOGIA	1	33	40	9	MATEMÁTICA	3	100	120	9	GEOGRAFIA	2	67	80
10	QUÍMICA	2	67	80	10	QUÍMICA	2	67	80					
11	GEOGRAFIA	2	67	80	11	GEOGRAFIA	2	67	80					
12	ARTES	2	67	80	12	SOCIOLOGIA	1	33	40					
Total		24	802	960	Total		22	734	880	Total		17	568	680

NÚCLEO DIVERSIFICADO														
1º. ANO				2º. ANO				3º. ANO						
Nº.	DISCIPLINAS	C-H/S	C-H/R	C-H/A	Nº.	DISCIPLINAS	C-H/S	C-H/R	C-H/A	Nº.	DISCIPLINAS	C-H/S	C-H/R	C-H/A

					13	ESPAÑOL	2	67	80	10	ESPAÑOL	2	67	80
						Total	2	67	80		Total	2	67	80

NÚCLEO TECNOLÓGICO (identidade regional do campus)														
1º. ANO					2º. ANO					3º. ANO				
Nº	DISCIPLINAS	C-H/S	C-H/R	C-H/A	Nº	DISCIPLINAS	C-H/S	C-H/R	C-H/A	Nº	DISCIPLINAS	C-H/S	C-H/R	C-H/A
13	FUNDAMENTOS DA INFORMÁTICA	2	67	80	14	BANCO DE DADOS	3	100	120	11	PROGRAMAÇÃO II	3	100	120
14	LÓGICA E LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO	4	133	160	15	PROGRAMAÇÃO I	3	100	120	12	PROGRAMAÇÃO WEB	3	100	120
15	MONTAGEM E MANUTENÇÃO DE COMPUTADORES	3	100	120	16	REDES DE COMPUTADORES	2	67	80	13	EMPREENDEDORISMO E COOPERATIVISMO	1	33	40
					17	ANÁLISE E PROJETO DE SISTEMAS	2	67	80					
					18	SISTEMAS OPERACIONAIS	2	67	80					
16	Projeto Integrador*	1	33	40	19	Projeto Integrador*	1	33	40	14	Projeto Integrador*	1	33	40
	Total	10	333	400		Total	13	434	520		Total	8	266	320

C-HAT	34	113	5	1360	C-HAT	37	1235	1480	C-HAT	27	901	1080
-------	----	-----	---	------	-------	----	------	------	-------	----	-----	------

Estágio curricular / TCC / Prática profissional	200	200
---	-----	-----

C-HATC	3471	4120
--------	------	------

## 9. PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR – PPC

### 1ª SÉRIE

### NÚCLEO ESTRUTURANTE

#### PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

#### NÚCLEO CURRICULAR

Estruturante  
 Tecnológico

Diversificado

#### DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas semanais	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período / série
		Teórica	Prática				
TII0015	Português	80%	20%	3	120	100	1º

#### EMENTA

Estrutura morfossintática da Língua Portuguesa. Linguagem, comunicação e interação. Semântica. Estrutura e formação de palavras. Redação científica: estratégias e recursos na produção de textos. Interpretação e produção de textos. Gêneros e tipos textuais. Coesão e coerência textuais. A literatura como uso artístico da linguagem, explorada em seus aspectos linguísticos, estéticos, sociais, lúdicos, etc.

#### ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Esferas de atividades sociais de linguagem:

- As diferentes mídias; a língua e a constituição do indivíduo; o gênero textual e a constituição do indivíduo; a língua portuguesa na escola;
- Exposição artística e o uso da palavra; comunicação e relações sociais; discurso e valores pessoais e sociais; preconceito linguístico;
- Construção do diálogo e do conhecimento;
- O texto literário e o tempo;
- Formação e Evolução da Língua Portuguesa: o Trovadorismo; o Humanismo; o Classicismo; Periodização da Literatura Brasileira; o Quinhentismo; o Barroco;

Leitura e expressão escrita:

- Estratégias de pré-leitura; projeto, construção e revisão do texto;
- Tipos de texto: lírico, poético, narrativo, conto tradicional, argumentativo, expositivo,

relato, noticiário;

- Estruturação da atividade escrita;
- Textos: narrativo, crônica, fábula, poema, folheto, resumo, folder, entrevista, comédia, tragédia, cordel; epopeia;
- Estratégias de pós-leitura;
- Intencionalidade comunicativa;

Funcionamento da língua:

- Construção da textualidade;
- Lexicografia: dicionário, glossário e enciclopédia;
- Visão crítica do estudo da gramática;
- Tipos de intertextualidade;
- Polissemia;
- Coesão textual;

Compreensão e discussão oral;

- A oralidade nos textos escritos;
- Literatura e arte;
- Expressão oral
- Expressão de opiniões pessoais;
- Situação comunicativa: contexto e interlocutores.

Leitura no contexto da pesquisa:

- Trabalhos Acadêmicos e seu aspecto gráfico;
- Diretrizes Metodológicas para o trabalho científico;
- Iniciação à Pesquisa Científica

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Livro didático escolhido no PNLD, em anexo.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

##### **Bibliografia Complementar:**

CEREJA, William Roberto. Ensino de Literatura – uma proposta de trabalho. São Paulo: Nacional, 2005.

CASTILHO, Ataliba Teixeira de. Nova Gramática do Português Brasileiro. São Paulo: Nacional, 2010.

MEDEIROS, João Bosco. *Redação científica: a prática de fichamentos, resumos e resenhas.* 11 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

#### PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

#### NÚCLEO CURRICULAR

Estruturante  
 Tecnológico

Diversificado

### DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas semanais	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período / série
		Teórica	Prática				
TII0016	Matemática	80%	20%	3	120	100	1º

### EMENTA

Conjuntos, Funções, Função afim, Função Quadrática, Inequações, Função Modular, Função Exponencial e Função Logarítmica.

### ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Conjuntos;
  - 1.1 Tipos de conjuntos;
  - 1.2 Operações com conjuntos;
  - 1.3 Problemas envolvendo conjuntos;
2. Funções;
  - 2.1 Definição;
  - 2.2 Reconhecimento gráfico;
  - 2.3 Domínio e imagem;
  - 2.4 Domínio numérico;
    - 2.5 Variação e estudo do sinal;
  - 2.6 Função inversa;
  - 2.7 Função composta;
3. Função afim;
  - 3.1 Coeficientes e gráfico;
  - 3.2 Zero da função e estudo do sinal;
  - 3.3 Inequação do 1º grau;
  - 3.4 Aplicações da função afim;
4. Função quadrática;
  - 4.1 Gráfico;
  - 4.2 Zeros da função;
  - 4.3 Vértice;
  - 4.4 Domínio e imagem;
  - 4.5 Variação;
  - 4.6 Estudo do sinal e inequação quadrática;
  - 4.7 Aplicações da função quadrática;
5. Inequações;
  - 5.1 Inequação simultânea;
  - 5.2 Inequação produto;
  - 5.3 Inequação quociente;
6. Função modular;
  - 6.1 Definição;

6.2 Equação modular;  
 6.3 Inequação modular;  
 6.4 Gráfico;  
 7. Função Exponencial;  
 7.1 Equação exponencial;  
 7.2 Inequação exponencial;  
 7.3 Gráfico;  
 7.4 Aplicações da função exponencial;  
 8. Função logarítmica;  
 8.1 Definição;  
 8.2 Propriedades;  
 8.3 Equações logarítmicas;  
 8.4 Inequações logarítmicas;  
 8.5 Gráfico;  
 8.6 Aplicações da função logarítmica.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Livro didático escolhido no PNLD pelo MEC.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. DANTE, Luiz Roberto. Matemática – Contexto e Aplicações. 4<sup>a</sup> Edição. São Paulo: Editora Ática. 2006.
2. GELSON, Tezzi et al. APOIO – Matemática: Ciencia e aplicações : Ensino Médio. São Paulo. Atud, 2004.

### PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

#### NÚCLEO CURRICULAR

Estruturante  
 Tecnológico

Diversificado

#### DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas semanais	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período / série
		Teórica	Prática				
TII0017	História	80%	20%	02	80	67	1º

#### EMENTA

Categorias e o sentido da História. Abordagem Historiográfica. Conceitos de Cultura e Memória. Interdisciplinaridade das Ciências Humanas. História Local. Produção do conhecimento Historiográfico. Antiguidade Oriental. Antiguidade Clássica. Antiguidade Tardia e o legado para o Ocidente. A transição do feudalismo para o capitalismo. História Social e seu objeto e as transformações ocorridas na transição do feudalismo para o capitalismo.

## ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### **Conteúdos:**

1. Temporalidades Históricas: presente e passado em relação
2. Teorias da História: abordagens Positivista, Marxista e dos Annales.
3. A pesquisa Histórica e a produção do conhecimento: Memória, Relações de Trabalho e Poder na *Vila das Cabeças* (Atual Governador Mangabeira)
5. Sociedades Comunitárias: África: berço da humanidade.
6. Sociedades Orientais: Território do Crescente Fértil; surgimento do Estado e da escrita.
7. Sociedades Clássicas: Grécia e Roma; escravismo; legado político, cultural e científico para o ocidente.
8. Antiguidade Tardia: Império Bizantino e Império Islâmico; choque de civilizações;
9. O Mundo Feudal: formação social e política; tradição e filosofia católico-cristã;
10. Transição do feudalismo para o capitalismo: renascimento urbano e cultural;

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Livro didático escolhido no PNLD pelo MEC.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COTRIM, Gilberto. História Global: Brasil e Geral. São Paulo: Martins, 2002.

CLINE, Eric e GRAHAM, Mark. **Impérios Antigos: Da Mesopotâmia à Origem do Islã**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 2013.

JUNIOR, Roberto Catelli. **História Texto e Contexto**. São Paulo: Scipione, 2010, v. 1.

## PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

### NÚCLEO CURRICULAR

Estruturante  
 Tecnológico

Diversificado

### DADOS DO COMPONENTE

<b>Código</b>	<b>Nome da Disciplina</b>	<b>Carga Horária Semanal (H/A)</b>		<b>Aulas semanais</b>	<b>C. H. TOTAL (H/A)</b>	<b>C. H. TOTAL (H/R)</b>	<b>Período / série</b>
		<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>				
TII0018	Geografia	80%	20%	2	80	67	1º

### **EMENTA**

Importância da geografia no mundo atual; O modo de ver e pensar a geografia ambiental. A evolução da ciência geográfica e os principais conceitos da geografia; A representação do espaço geográfico: noções básicas de orientação e cartografia; A Formação da Terra e a teoria da deriva dos continentes. Os agentes formadores do relevo. Rochas e suas classificações. Introdução a pedologia. Climatologia e fenômenos climáticos. Águas continentais e oceânicas e a utilização dos recursos hídricos. Domínios Morfoclimáticos e questões ambientais contemporâneas.

### **ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

#### **Conteúdos:**

Espaço geográfico, lugar e paisagem.

- Espaço geográfico: conjunto de lugares e de relações.
- A paisagem: o espaço que você pode perceber
- Espaço, paisagem e tempo
- A localização dos lugares no espaço geográfico
- Sistemas e redes.
- Questões para reflexão

A representação do espaço geográfico: a cartografia.

- A cartografia: interesse muito antigo
- Cartografia: arte e ciência
- Mapas ou cartas
- A linguagem dos mapas
- Questões para reflexão

A formação do espaço natural: placas tectônicas e estrutura geológica.

- A evolução geológica da Terra
- A estrutura da Terra
- A teoria das placas tectônicas
- Questões para reflexão

A formação do espaço natural: dinâmica interna e externa.

- A dinâmica interna da Terra
- A dinâmica externa da Terra
- Questões para reflexão

A erosão e a contaminação dos solos.

A erosão do solo

Impactos ambientais causados pela agricultura.

O problema do lixo

- Questões para reflexão

As fronteiras naturais do mundo.

- As esferas da Terra
- Grandes biomas do mundo

· Os climas do mundo  
 · Questões para reflexão  
 Água: escassez e poluição.  
 O ciclo hidrológico e a distribuição dos recursos hídricos  
 Disponibilidade, uso e consumo de água  
 Água: motivo de guerra  
 Poluição das águas  
 · Questões para reflexão  
 Desenvolvimento sustentável: problema global.  
 Impactos ambientais  
 O mundo acorda para os problemas ambientais  
 Convenção da Biodiversidade  
 Os defensores da natureza

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Livro didático escolhido no PNLD pelo MEC.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SENE, Eustáquio de; MOREIRA, João Carlos. **Geografia Geral e do Brasil**: espaço Geográfico e Globalização. Volume 1. Ed. Scipione. São Paulo, 2012.  
 GARCIA, H. C. **Geografia**: de olho no mundo do trabalho. Volume único para o ensino médio. São Paulo: Scipione, 2005.  
 MARINA, Lúcia; TÉRCIO. **Geografia**, série novo ensino médio. 3<sup>a</sup> ed., São Paulo, Ática, 2007.

### PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

#### NÚCLEO CURRICULAR

Estruturante  
 Tecnológico

Diversificado

#### DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas semanais	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período / série
		Teórica	Prática				
TII0019	Biologia	50%	50%	2	80	67	1º

#### EMENTA

Ciência e procedimento científico. Conceito de vida e hipóteses sobre sua origem. Composição química dos seres vivos. Citologia: teoria celular, envoltórios e organelas. Metabolismo celular. Núcleo celular: componentes, síntese proteica, ciclo e divisão celulares. Reprodução e desenvolvimento animal: sistema genital humano.

Gametogênese e embriogênese. Histologia.

### ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Ciência e procedimento científico;
- Conceito de vida e hipóteses sobre sua origem e dos seres vivos;
- Caracteres dos seres vivos;
- Composição química dos seres vivos;
- Aminoácidos e proteínas;
- Ácidos nucléicos e síntese de proteínas;
- Introdução ao estudo da célula:
- Membrana celular;
- Citoplasma;
- Metabolismo celular;
- Núcleo celular: componentes, síntese proteica, ciclo e divisão celulares;
- Tipos de reprodução
- Sistema reprodutor masculino e feminino
- Prevenção de DST e métodos de contracepção
- Noções básicas de embriologia:
- Gametogênese e fecundação;
- Desenvolvimento embrionário;
- Anexos embrionários.
- Generalidades sobre os tecidos animais;
- Tecido de revestimento e transporte;
- Tecidos de sustentação;
- Tecidos de grande especialização

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Livro didático escolhido no PNLD pelo MEC.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMABIS J. M.; MARTHO G.R.Biologia. Vol 1, 2, 3 / . vol 1, 2, 3 /Ed: Moderna  
DAVID SADAVA; CRAIG HELLER; GORDON H. ORIANS; WILLIAM K. PURVES;  
DAVID M. HILLIS. Vida: A Ciência da Biologia. Artmed, Volume 1. 8ª Edição.  
FAVARETTO, J.A. & MERCADANTE, C. Biologia, Volume único, Moderna, 2ª edição,  
São Paulo, 2003.

### PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

#### NÚCLEO CURRICULAR

Estruturante  
 Tecnológico

Diversificado

#### DADOS DO COMPONENTE

Código		Carga Horária Semanal (H/A)	Aulas semanais			
--------	--	-----------------------------	----------------	--	--	--

	Nome da Disciplina	Teórica	Prática		C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período / série
TII0020	Física	50%	50%	2	80	67	1º

### EMENTA

Movimento, variações e conservação (unidades temáticas: fenomenologia cotidiana, variações e conservação da quantidade de movimento, energia e potência associados aos movimentos, equilíbrios e desequilíbrios). Universo e Terra unidade temática: Terra e sistema solar, o universo e sua origem, compreensão humana do universo).

### ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### Introdução à Física

- ⌚ Grandezas e unidades;
- ⌚ Sistema internacional;
- ⌚ Prefixos de unidades.

#### Cinemática Escalar

##### Conceitos:

- ⌚ Repouso, movimento e referencial;
- ⌚ Trajetória;
- ⌚ Posição Escalar;
- ⌚ Deslocamento e caminho percorrido.

#### Movimento retilíneo uniforme:

- ⌚ Velocidade escalar e instantânea;
- ⌚ Gráficos;
- ⌚ Função horária.

#### Movimento retilíneo uniformemente variado:

- ⌚ Aceleração escalar e instantânea;
- ⌚ Funções horárias da posição e da velocidade;
- ⌚ Equação de Torricelli;
- ⌚ Gráficos

#### Queda livre

#### Cinemática vetorial:

- ⌚ Estudo dos vetores;
- ⌚ Velocidade média e instantânea.
- ⌚ Composição de movimentos

Dinâmica:

- ① Força;
- ① Equilíbrio.

Leis de Newton:

- ① Massa e peso;
- ① Deformação elástica;

Gravitação Universal:

- ① Leis de Kepler;
- ① Lei da Gravitação Universal;
- ① Aceleração da gravidade.

Energia:

- ① Trabalho de uma força;
- ① Potência;
- ① Rendimento.

Tipos de Energia:

- ① Cinética;
- ① Potencial;
- ① Mecânica.

Princípio de conservação da energia

Conservação da quantidade de movimento

Impulso de uma força

Quantidade de movimento

Princípio da conservação da quantidade de movimento

Hidrostática:

- ① Densidade absoluta de um corpo;
- ① Pressão de uma coluna de líquido;
- ① Pressão atmosférica;
- ① Teorema de Stevin;
- ① Experiência de Torricelli;
- ① Princípio de Pascal.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Livro didático escolhido no PNLD pelo MEC.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GASPAR, Alberto. Compreendendo a Física. v. 1, 1. ed. São Paulo: Ática, 2012.

MÁXIMO A. & Alvarenga B. Curso de Física. Vol. 01 – Ed. Scipione, São Paulo, 2000.

LUZ, Antônio Máximo Ribeiro da; ÁLVARES, Beatriz Alvarenga. FÍSICA ensino médio. v. 1, 1. ed. São Paulo: Scipione, 2008.

## PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

### NÚCLEO CURRICULAR

Estruturante  
 Tecnológico

Diversificado

### DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas semanais	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período / série
		Teórica	Prática				
TII0021	Química	50%	50%	2	80	67	1º

### EMENTA

Sistemas químicos. Estrutura atômica. Tabela periódica. Ligações químicas. Funções químicas inorgânicas. Reações químicas. Leis das combinações químicas.

### ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### 1. Sistemas químicos

- 1.1. Substâncias puras e misturas;
- 1.2. Processo de separação de misturas;

#### 2. Estrutura atômica

- 2.1. Modelos atômicos
- 2.2. Modelo atômico atual
- 2.3. Números quânticos

#### 3. Tabela periódica

#### 4. Ligações químicas

- 3.1. Forças intermoleculares e interiônicas

#### 5. Funções químicas inorgânicas

- 5.1. Tipos de funções
- 5.2. Nomenclatura

**6. Reações químicas**

- 6.1. Tipos de reações
- 6.2. Classificação quanto à transferência de elétrons
- 6.3. Balanceamento de equações

**7. Leis das combinações químicas**

- 7.1. Leis ponderais e ação das massas

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

Livro didático escolhido no PNLD pelo MEC.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FELTRE, Ricardo. Fundamentos de Química: vol. único. 4<sup>a</sup>. ed. São Paulo: Moderna, 2005.

PERUZZO, F.M.; CANTO, E. L., Química na abordagem do cotidiano, volume 1, 4<sup>a</sup> edição, Ed moderna, São Paulo, 2010

USBERCO, J.; SALVADOR, E. Química – Vol. Único. Ed. 5<sup>a</sup>. São Paulo. Editora Saraiva. 2002.

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR****NÚCLEO CURRICULAR**

Estruturante  
 Tecnológico

Diversificado

**DADOS DO COMPONENTE**

<b>Código</b>	<b>Nome da Disciplina</b>	<b>Carga Horária Semanal (H/A)</b>		<b>Aulas semanais</b>	<b>C. H. TOTAL (H/A)</b>	<b>C. H. TOTAL (H/R)</b>	<b>Período / série</b>
		<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>				
TII0022	Arte	50%	50%	1	40	33	1º

**EMENTA**

Estudo da História da Arte; Fundamentação das Artes Visuais; Introdução a alfabetização estética; Aprofundamento nas expressões culturais locais; Interfaces entre a Arte, a tecnologia, meio ambiente, sustentabilidade e o empreendedorismo; Compreensão da Arte no contexto das relações étnico-raciais, indígenas e da diversidade.

**ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

História da Arte: da pré-história ao Século XIX;  
O desenho como expressão artística;  
Fotografia, Cinema e Vídeo;

Música brasileira;  
Teatro no Brasil;  
Dança Popular Brasileira;  
Cultura popular.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Livro didático escolhido no PNLD pelo MEC.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PROENÇA, Graça. **História da arte**. São Paulo: Ática, 1994.

TATIT, Ana. e MACHADO, Maria Silvia Monteiro. **300 propostas de artes visuais**. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

RICHTER, Ivone Mendes. **Interculturalidade e estética do cotidiano no ensino das artes visuais**. – Campinas, SP :Mecado de letras, 2003.

### PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

#### NÚCLEO CURRICULAR

Estruturante  
 Tecnológico

Diversificado

#### DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas semanais	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período / série
		Teórica	Prática				
TII0023	Inglês	50%	50%	2	80	67	1º

#### EMENTA

Aquisição de conhecimentos, em nível técnico básico com as quatro habilidades da língua: ler, falar, escrever e ouvir. Estudo de gêneros textuais para o desenvolvimento do vocabulário técnico específico da área, atendendo às necessidades básicas do aprendiz com relação à aplicabilidade da língua inglesa ao Ensino Médio Integrado em Informática. A importância da língua estrangeira para a formação profissional do indivíduo.

## ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Greetings
2. Pronouns
3. Articles
4. Verbo to be
4. There to be
5. Reading strategies
5. Possessive case
5. Present Continuous
6. Plural of nouns
8. Simple present
9. Adverbs
10. Imperative
11. Vocabularies

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Livro didático escolhido no PNLD pelo MEC.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Dicionário Oxford Escolar para Estudantes Brasileiros de Inglês (Português-Inglês/Inglês-Português. Oxford Do Brasil

MARQUES, Amadeu. Onstage: ensino médio. Vol. 1. São paulo: Ática, 2010.

CRUZ, Décio Torres;ROSAS, Marta; SILVA, Alba Valéria. Inglês com textos para informática. São Paulo:Disal, 2003.

## PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

### NÚCLEO CURRICULAR



Estruturante



Tecnológico



Diversificado

### DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas semanais	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período / série
		Teórica	Prática				
TII0024	Filosofia	80%	20%	1	40	33	1º

### EMENTA

Introdução aos estudos filosófico caracterizando a origem do conceito de filosofia, o processo de desenvolvimento histórico da tradição do pensamento filosófico e os problemas que determinaram a sua importância para se entender os fundamentos do conhecimento humano, definindo a valorização do pensamento racional como condição para se problematizar os fenômenos.

### ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Filosofia, o que significa?
- O espanto, o ato de refletir.
- A experiência filosófica.
- Da consciência mítica ao logos.
- O Surgimento da filosofia a partir das cidades estado.
- Primeiros filósofos, os pré-socráticos e a busca da substância primordial.
- Os sofistas: a arte de argumentar e a retórica.
- Sócrates: o método investigativo.
- Platão: o mundo das ideias e a concepção científica.
- A concepção científica de Aristóteles e a metafísica.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Livro didático escolhido no PNLD pelo MEC.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando. Introdução à Filosofia.** São Paulo. Moderna, 1987.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia.** São Paulo. Ática, 1994.

COTRIM, Gilberto. **Fundamentos da Filosofia.** Ser, Saber e Fazer. São Paulo, Saraiva, 1987.

### PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

#### NÚCLEO CURRICULAR

Estruturante

Diversificado

**DADOS DO COMPONENTE**

<b>Código</b>	<b>Nome da Disciplina</b>	<b>Carga Horária Semanal (H/A)</b>		<b>Aulas semanais</b>	<b>C. H. TOTAL (H/A)</b>	<b>C. H. TOTAL (H/R)</b>	<b>Período / série</b>
		<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>				
TII0025	Sociologia	80%	20%	1	40	33	1º

**EMENTA**

A sociedade industrial. As Ciências Sociais, seu objeto e o seu papel na sociedade. A consolidação do capitalismo e o surgimento da sociologia. Augusto Comte e os clássicos da Sociologia: Emile Durkheim, Karl Marx e Max Weber. Conceitos e contribuições sociológicas fundamentais. As principais divergências entre o pensamento positivista e o materialismo histórico dialético, por meio de temas passados e da contemporaneidade. Cultura, Trabalho e trabalho alienado. Os princípios da organização científica do trabalho e o contexto do surgimento dos modelos taylorista, fordista e toyotista.

**ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

- A formação e lógica do desenvolvimento do capitalismo na Europa a partir dos seus antecedentes históricos e o surgimento da Sociologia
- Qual é o objeto desta disciplina e a sua importância para a compreensão e inserção do indivíduo no mundo atual?
- Quem foram os clássicos da Sociologia e as suas principais contribuições para a compreensão do mundo passado e atual? (detalhamento da abordagem dos clássicos abaixo)
- O que é fato social para Emile Durkheim e as suas principais características.
- Coesão, solidariedade mecânica e orgânica e formas de consciência na Sociologia de Emile Durkheim.
- Os tipos de suicídio.
- A educação e a moral em Emile Durkheim
- O crime e o papel do Estado na sua punição.
- A concepção materialista da história em Karl Marx.
- Os conceitos de modo de produção, infraestrutura e superestrutura.
- Os conceitos de mais-valia (absoluta e relativa), capital constante, capital variável e exército industrial de reserva.
- Outros conceitos fundamentais da obra O capital
- Educação, formação da consciência e luta de classe
- O partido político na formulação marxista
- O Estado em Marx e no marxismo (capitalismo, socialismo e comunismo)
- Ação social e relação social em Max Weber
- Os tipos de ação social
- Ação social e relação social
- Os tipos ideais
- Capitalismo, Burocracia e Estado Moderno em Weber
- Dominação e os tipos de dominação
- Classes, Estamentos e Plutocracia em Weber
- A educação na leitura weberiana

- O que é o trabalho em sua perspectiva totalizante e o conceito de cultura
- As diferentes definições do conceito de cultura, sua difusão no senso comum e sua formulação na Antropologia Social
- Cultura e ideologia no marxismo
- Cultura de massa, cultura popular e cultura de resistência
- Trabalho na sua dimensão ontológica
- A relação entre trabalho e a compreensão de cultura em perspectiva totalizante
- Trabalho alienado, mercadoria e o seu fetichismo disseminação cultural
- As mudanças na organização científica do trabalho e suas contextualizações históricas (revolução industrial, fordismo, taylorismo e americanismo)
- A relação entre trabalho e educação
- A exploração do trabalho infantil e a sua diferença quando trabalho manual na vida escolar
- Trabalho e Educação na Escola Humanista, Politécnica e Ominilateral em Gramsci
- Trabalho manual e trabalho intelectual, a formação integral, humanista e literária para uma técnica transformadora do mundo.
- A reestruturação produtiva por meio do toyotismo
- A precarização das relações de trabalho em diversos setores da cadeia produtiva
- A concepção do trabalho qualificado e de polivalência
- O trabalho informal

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Livro didático escolhido no PNLD pelo MEC

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALBORNOZ, Suzana. O que é trabalho. São Paulo: editora brasiliense, 2008.
- BOMENY, Helena; MEDEIROS, Bianca Freire (ORGs). Tempos Modernos, Tempos de Sociologia. São Paulo: Editora do Brasil, 2010.
- COSTA, Cristina. Sociologia. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002

## PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

### NÚCLEO CURRICULAR

Estruturante  
 Tecnológico

Diversificado

### DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas semanais	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período / série
		Teórica	Prática				
TII0026	Educação	50%	50%	02	80	67	1º

Física						
--------	--	--	--	--	--	--

## EMENTA

Os elementos da cultura corporal e suas relações com a sociedade; Jogos pré-desportivos como patrimônio da cultura corporal de movimento; Prática de esporte como promoção de saúde, lazer e integração; Histórico, regras e fundamentos dos esportes de quadra.

## ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. História e fundamentos do:
  - 1.1. Basquetebol;
  - 1.2. Handebol;
  - 1.3. Voleibol;
  - 1.4. Futsal.
2. Modalidades Esportivas – Futsal, Basquete, Handebol e voleibol;
  - 2.1. Esporte enquanto elemento de promoção de saúde;
  - 2.2. Lazer;
  - 2.3. Patrimônio da cultura corporal de movimento;
3. Jogo
  - 3.1. O jogo e interdisciplinaridade;
  - 3.2. Como conteúdo recreativo e integrador;

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Livro didático escolhido no PNLD pelo MEC.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. GUEDES, Dartagnan P.; GUEDES, Joana E.R.P. **Exercício físico na promoção da saúde**. Londrina: Midiograf, p.1371995.
2. NAHAS, M. V. Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 2. ed. Londrina: Midiograf, 2001
3. ASSIS DE OLIVEIRA, Sávio. Reinventando o esporte: possibilidades da prática pedagógica. 2<sup>a</sup> ed. - Campinas, SP: Autores Associados, Chancela editorial CBCE, 2005.

## NÚCLEO TECNOLÓGICO

### PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

#### NÚCLEO CURRICULAR

Estruturante  
 Tecnológico

Diversificado

#### DADOS DO COMPONENTE

<b>Código</b>	<b>Nome da Disciplina</b>	<b>Carga Horária Semanal (H/A)</b>		<b>Aulas semanais</b>	<b>C. H. TOTAL (H/A)</b>	<b>C. H. TOTAL (H/R)</b>	<b>Período / série</b>
		<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>				
TII0001	Lógica e Linguagem de Programação	50%	50%	4	160	133	1º

#### EMENTA

Lógica de programação. Algoritmo. Estruturas de controle. Introdução a paradigmas de programação

#### ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução a Lógica Matemática
  - 1.1. Proposições e conectivos
  - 1.2. Operações lógicas sobre proposições
  - 1.3. Construção de tabelas-verdade
  - 1.4. Tautologias, contradições e contingências
2. Implicação Lógica
3. Equivalência Lógica
4. Álgebra das proposições
5. Métodos para determinação da validade de fórmulas da Lógica Proposicional
6. Conceitos e implementações de algoritmos
  - 6.1. Conceitos fundamentais
  - 6.2. Tipos primitivos de dados
  - 6.3. Memória, constantes e variáveis
  - 6.4. Operadores aritméticos, lógicos e relacionais
  - 6.5. Comandos básicos de atribuição e de entrada e saída de dados
  - 6.6. Funções primitivas
  - 6.7. Estruturas condicionais
  - 6.8. Estruturas de repetição

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FORBELLONE, A. L. V.; EBERSPÄCHER, H. F. Lógica de Programação - A

**construção de algoritmos e estruturas de dados.** 2.ed. São Paulo: Makron Books, 2000

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FARRER, HARRY et al. **Algoritmos Estruturados**. 3.ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.  
GUIMARAES, A. M.; LAGES, N. A. **Algoritmos e Estruturas de Dados**. Rio de Janeiro: LTC, 1994.  
MANZANO, José Augusto N. G; OLIVEIRA, Jayr F. **Algoritmos - Lógica para Desenvolvimento de Programação de Computadores**. 17.ed. São Paulo: Érica, 2005.

### PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

#### NÚCLEO CURRICULAR

Estruturante  
 Tecnológico

Diversificado

#### DADOS DO COMPONENTE

<b>Código</b>	<b>Nome da Disciplina</b>	<b>Carga Horária Semanal (H/A)</b>		<b>Aulas semanais</b>	<b>C. H. TOTAL (H/A)</b>	<b>C. H. TOTAL (H/R)</b>	<b>Período / série</b>
		<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>				
TII0002	Fundamentos da Informática	50%	50%	2	80h/a	67h/r	1º

#### EMENTA

Introdução a Informática. História da computação. Sistema de processamento de dados. Sistemas de Numeração. Software aplicativo.

#### ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1 - Conceitos básicos sobre computador e informática
- 2 - Componentes físicos e lógicos do computador
- 3 - Histórico e evolução da computação
- 4 - Sistemas numéricos
- 5 - Codificação e representação da informação
- 6 - Armazenamento e unidades de informação e medida
- 7 - Internet
- 8 - Lixo eletrônico

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- NORTON, Peter. **Introdução à Informática**. São Paulo: Pearson/ Makron Books,

2004.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- MORIMOTO, Carlos E. **Hardware II: o guia definitivo.** 1. ed. Porto Alegre: Sul Editores, 2010.
- STALLINGS, William. **Arquitetura e Organização de Computadores.** 5. ed. São Paulo: Pearson, 2008.
- VELLOSO, Fernando de Castro. **Informática: conceitos básicos.** 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier/ Campus, 2004.

### PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

#### NÚCLEO CURRICULAR

Estruturante  
 Tecnológico

Diversificado

#### DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas semanais	C. H. TOTALL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período / série
		Teórica	Prática				
TII0003	Montagem e Manutenção de Computadores	33%	67%	3	120h/ a	100h/r	1

#### EMENTA

Funcionamento das plataformas computacionais. Principais dispositivos e componentes de um computador. Montagem de computadores. Possíveis problemas de drivers e dispositivos. Tensões de alimentação de um computador. Testes de funcionalidades de dispositivos. Configuração de sistemas operacionais. Backup. Segurança de dados. Periféricos. Conexão física entre dispositivos.

#### ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1 - Conceitos iniciais sobre manutenção de computadores
- 2 - Tipos de manutenção de computadores
- 3 - Ferramentas, equipamentos e estrutura necessários à atividade
- 4 - Cuidados essenciais
- 5 - Instalação e desinstalação de computadores
- 6 - Detecção de defeitos
- 7 - Desmontagem e montagem de computadores
- 8 - Manutenção em hardware
- 9 - Manutenção em software

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- TORRES, Gabriel. **Hardware: curso completo.** 4. ed. Rio de Janeiro: Axcel Books, 2001.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- MORIMOTO, Carlos E. **Hardware II: o guia definitivo.** 1. ed. Porto Alegre: Sul Editores, 2010.
- NORTON, Peter. **Introdução à Informática.** São Paulo: Pearson/ Makron Books, 2004.
- VASCONCELOS, Laércio. **Como montar, configurar e expandir seu PC.** 7. ed. São Paulo: Makron Books, 2001.

## PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

### NÚCLEO CURRICULAR

Estruturante

Diversificado

Tecnológico

### DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas semanais	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período / série
		Teórica	Prática				
TII0004	Projeto Integrador	50%	50%	1	40	33	1º

### EMENTA

Análise de situações problemas. Aplicabilidade dos conhecimentos das diferentes áreas do curso. Planejamento do Projeto Interdisciplinar

### ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O conteúdo programático será definido a cada início de ano letivo seguindo as orientações estabelecidas neste projeto pedagógico de curso.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A bibliografia básica será definida a cada início de ano letivo seguindo as orientações estabelecidas neste projeto pedagógico de curso.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

A bibliografia complementar será definida a cada início de ano letivo seguindo as orientações estabelecidas neste projeto pedagógico de curso.

## 2ª SÉRIE

## NÚCLEO ESTRUTURANTE

### PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

#### NÚCLEO CURRICULAR

Estruturante  
 Tecnológico

Diversificado

#### DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas semanais	C. H. TOTALL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período / série
		Teórica	Prática				
TII0027	Português	67%	33%	3	120	100	2º

#### EMENTA

Produção das ações de linguagem (escrita e oral) em diferentes situações de interação, com ênfase aos estudos das estruturas textuais básicas. Funcionamento da Língua (morfologia e sintaxe e estruturas gramaticais), com ênfase na leitura e análise de textos literários das estéticas romântica, realista, naturalista, bem como das poéticas simbolista e parnasiana. A literatura como manifestação cultural da sociedade: o papel da cultura afro-brasileira e indígena na formação da sociedade brasileira.

#### ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Esferas de atividades sociais de linguagem:

- O texto e o contexto social;
- Literatura e seu estatuto;
- O século XIX e a poesia; o escritor no seu contexto social-político-econômico do século XIX;
- Romantismo e Ultrarromantismo;
- As propostas românticas e a literatura realista do Século XIX;
- Ruptura e diálogo entre linguagem e tradição;
- Romantismo em Portugal; Romantismo no Brasil; Poesia;
- Romantismo no Brasil: Prosa;
- Realismo em Portugal: Poesia, Prosa;
- Realismo - Naturalismo no Brasil;
- Parnasianismo;
- Simbolismo em Portugal;
- Simbolismo no Brasil;
- O Pré-Modernismo no Brasil

Leitura e expressão escrita:

- Projeto, construção e revisão do texto;

- Texto em prosa: romance; comédia;
- Texto lírico; poema;
- Texto argumentativo: artigo e anúncio publicitário; intencionalidade comunicativa;
- Romance, conto fantástico, poema, artigo de opinião, reportagem, correspondência, relato, ensaio ou perfil bibliográfico, entrevista, folder ou prospecto;
- Texto narrativo e lírico: o símbolo e a moral;

Funcionamento da língua:

- Análise estilística: conectivos, advérbio, metonímia, preposição, orações subordinadas e coordenadas;

- Coesão e coerência;

- Sequencialização dos parágrafos;

- Coordenação e subordinação;

- Período simples e composto;

- Processos interpretativos: metáfora,

- Interação entre elementos literários e linguísticos;

Compreensão e discussão oral:

- Discussão de textos publicitários;

- Concatenação de ideias;

- Intencionalidade comunicativa;

- Estratégias de escuta.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Livro didático escolhido no PNLD, em anexo.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ibliografia Complementar:

CEREJA, William Roberto. Ensino de Literatura – uma proposta de trabalho. São Paulo: Nacional, 2005.

CASTILHO, Ataliba Teixeira de. Nova Gramática do Português Brasileiro. São Paulo: Nacional, 2010.

ABAURRE, Maria Luiza M.; PONTARA, Marcela. Gramática – textos: análise e construção de sentidos. São Paulo: Moderna, 2006.

## PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

### NÚCLEO CURRICULAR

Estruturante  
 Tecnológico

Diversificado

### DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas semanais	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período / série
		Teórica	Prática				
TII0028	Matemática	80%	20%	3	120	100	2º

### EMENTA

Matrizes, Determinantes, Sistemas Lineares, Análise Combinatória e Probabilidade, Geometria Espacial, Funções Trigonométricas no Ciclo.

## ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Matrizes;
  - 1.1 Tipos de matrizes;
  - 1.2 Lei de formação;
  - 1.3 Operações com matrizes;
2. Determinantes;
  - 2.1 Cálculo de determinantes;
  - 2.2 Teorema de Laplace;
  - 2.3 Matriz Inversa;
  - 2.4 Propriedades dos determinantes;
3. Sistemas Lineares;
  - 3.1 Resoluções de um sistema linear;
  - 3.2 Classificação de um sistema linear;
4. Análise Combinatória;
  - 4.1 Problemas de contagem;
  - 4.2 Fatorial
  - 4.3 Arranjo simples;
  - 4.4 Combinação simples;
  - 4.5 Permutações;
5. Probabilidade;
6. Geometria Espacial;
  - 6.1 Prismas;
  - 6.2 Pirâmides;
  - 6.3 Cilindros;
  - 6.4 Cones;
  - 6.5 Esferas;
7. Funções Trigonométricas no Ciclo;
  - 7.1 O ciclo trigonométrico;
  - 7.2 As funções circulares;
  - 7.3 Relações trigonométricas;
  - 7.4 Equações e inequações trigonométricas;

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Livro didático escolhido no PNLD pelo MEC.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DANTE, Luiz Roberto. Matemática – Contexto e Aplicações. 4<sup>a</sup> Edição. São Paulo: Editora Ática. 2006.

GELSON, Tezziet al. APOIO – Matemática: Ciencia e aplicações: Ensino Médio. São

Paulo. Atud, 2004.

## PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

### NÚCLEO CURRICULAR

Estruturante  
 Tecnológico

Diversificado

### DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas semanais	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período / série
		Teórica	Prática				
TII0029	História	80%	20%	02	80	67	2º

### EMENTA

Modernidade; Antigo Regime; Acumulação Primitiva do Capital; Brasil Colonial; Formação Social do Brasil; Tráfico e Escravidão Africana; Revoluções Burguesas e as mudanças do pensamento; Revolução Industrial; Crise do Sistema Colonial; Movimentos emancipatórios e a Independência do Brasil; Independência da Bahia e o caráter do Dois de Julho; Brasil Monárquico; Movimentos Republicanos; Abolicionismo; História local e a importância para produção do conhecimento Historiográfico; Interdisciplinaridade.

### ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### Conteúdos:

- 1 . O Antigo Regime: Absolutismo, Mercantilismo e Colonialismo;
2. Brasil no contexto do Sistema Colonial: Expansão Marítima Portuguesa; Administração e Economia;
3. Formação Social do Povo Brasileiro: europeus, índios e africanos;
4. Revolução Industrial: Condições Prévias; Técnica e Tecnologia; Questões Sociais;
5. Iluminismo: Fundamentos da Ilustração e da Economia Política; Despotismo Esclarecido; Difusão do Pensamento Ilustrado;
6. Revoluções Burguesas: Francesa e Americana
7. Brasil no contexto da Crise do Sistema Colonial: Movimentos Políticos e Sociais; Independência
8. O Recôncavo da Bahia nas lutas pela Independência;
9. Monarquia Brasileira: estrutura jurídica e política; declínio da monarquia;
10. Escravidão Tardia: Resistência Escrava; Abolição Gradual da Escravatura; Territórios Quilombolas; Legado Cultural;

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Livro didático escolhido no PNLD pelo MEC.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COTRIM, Gilberto. **História Global (Brasil e Geral)**. São Paulo, Ed. Saraiva, v. 2.  
BITTENCOURT, Circe. Livros didáticos entre textos e imagens. (Org.). **O saber histórico em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1997. (Coleção Pensando o Ensino).  
BRAICK, Patrícia Ramos - **História (Das cavernas ao terceiro milênio)**. São Paulo: v. 3. Ed. Moderna.

### PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

#### NÚCLEO CURRICULAR

Estruturante  
 Tecnológico

Diversificado

#### DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas semanais	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período / série
		Teórica	Prática				
TII0030	Geografia	80%	20%	2	80	67	2º

#### EMENTA

Crescimento populacional no mundo e no Brasil; Economia e sociedade; Povos em movimento: Etnia e modernidade no mundo e no Brasil; Conflitos étnico-nacionalistas e separatismo; A Geopolítica na guerra Fria; A Geopolítica no mundo atual; Potências ( Mundiais/Regionais);Tendências na agricultura mundial e políticas agrícolas no mundo desenvolvido; Espaço agrário no mundo desenvolvido, subdesenvolvido e no Brasil; Indústria e transformação no espaço geográfico; Circulação redes de transporte; Introdução à globalização.

#### ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- A indústria no Brasil.
- A era Vargas e a era Kubitschek
- A internacionalização da indústria
- A indústria brasileira na globalização
- A indústria brasileira no século XXI
- A localização industrial do Brasil
- Distribuição espacial das indústrias no Brasil

- Problemas energéticos no Brasil
- Fontes de energia no Brasil
- Transportes e telecomunicações no Brasil.
- O transporte e o custo Brasil
- Modais de transportes no Brasil
- As telecomunicações no Brasil
- Questões para reflexões
- Crescimento demográfico: população mundial e do Brasil.
- Crescimento demográfico
- Fases de crescimento da população mundial
- Teorias demográficas
- Crescimento demográfico e meio ambiente
- O crescimento da população brasileira
- A agricultura, a pecuária e os sistemas agrários.
- Agricultura e fome
- Atividade agrária no mundo
- A subordinação do campo à cidade
- Principais produtos agrícolas do mundo
- Pecuária: principais rebanhos
- Os sistemas agrários
  
- A agricultura e a pecuária no Brasil: estrutura fundiária.
- Latifúndio, monocultura, escravidão
- A agricultura brasileira após a industrialização
- A pecuária do Brasil
- O agronegócio no Brasil
- A estrutura fundiária no Brasil
  
- Brasil, país subdesenvolvido industrializado.
- Investimentos estrangeiros e transacionais
- O modelo econômico “arquipélago”
- Os complexos regionais brasileiros
- Os “quatro brasis”
- Os Eixos Nacionais de Integração e Desenvolvimento

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Livro didático escolhido no PNLD pelo MEC.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SENE, Eustáquio de; MOREIRA, João Carlos. **Geografia Geral e do Brasil**: espaço Geográfico e Globalização. Volume 1. Ed. Scipione. São Paulo, 2012.

GARCIA, H. C. **Geografia**: de olho no mundo do trabalho. Volume único para o ensino médio. São Paulo: Scipione, 2005.

MARINA, Lúcia; TÉRCIO. **Geografia**, série novo ensino médio. 3<sup>a</sup> ed., São Paulo,

Ática, 2007.

## PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

### NÚCLEO CURRICULAR

Estruturante  
 Tecnológico

Diversificado

### DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas semanais	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período / série
		Teórica	Prática				
TII0031	Biologia	50%	50%	2	80	67	2º

### EMENTA

Diversidade e classificação dos seres vivos; Reino Monera; Reino Protista; Reino Fungi; Reino Plantae e Reino Animalia; Fisiologia animal e vegetal.

### ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Nomenclatura e classificação biológica
- Vírus;
- Reino Monera;
- Reino Protista;
- Reino Fungi.
- Reino Plantae.
- Briófitas;
- Pteridófitas;
- Gimnospermas;
- Angiospermas;
- Anatomia, fisiologia e morfologia vegetal.
- Reino Animalia.
- Filo dos Poríferos;
- Filo dos Cnidários;
- Filo dos Platelmintos;
- Filo dos Nematelmintos.
- Filo dos Anelídeos;
- Filo dos Moluscos;
- Filo dos Artrópodes;
- Filo dos Equinodermos;
- Filo dos Cordados(peixes, anfíbios, répteis, aves e mamíferos.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Livro didático escolhido no PNLD pelo MEC.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMABIS J. M. ; MARTHO G.R.Biologia. Vol 1, 2, 3 / . vol 1, 2, 3 /Ed: Moderna  
DAVID SADAVA; CRAIG HELLER; GORDON H. ORIANS; WILLIAM K. PURVES; DAVID M. HILLIS. Vida: A Ciência da Biologia. Artmed, Volume 3. 8<sup>a</sup> Edição  
FAVARETTO, J.A. & MERCADANTE, C. Biologia, Volume único, Moderna, 2<sup>a</sup> edição, São Paulo, 2003.

## PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

### NÚCLEO CURRICULAR

Estruturante  
 Tecnológico

Diversificado

### DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas semanais	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período / série
		Teórica	Prática				
TII0032	Física	50%	50%	2	80	67	2º

### EMENTA

Calor, ambiente e usos de energia (unidades temáticas: fonte e trocas de calor, tecnologias que usam calor: motores e refrigeradores, o calor na vida e no ambiente, energia: produção para uso social); Som, imagem e informação (unidades temáticas: fontes sonoras, formação e detenção de imagens, gravação e reprodução de sons e imagens, transmissão de sons e imagens).

### ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Termologia:

Termometria

- ⌚ Conceitos iniciais de temperatura;
- ⌚ A medida da temperatura: Escalas termométricas;

Dilatação

- ⌚ Dilatação Térmica de sólidos;
- ⌚ Dilatação Térmica dos líquidos;

## Calorimetria

- ⌚ Conceito físico de calor;
- ⌚ Calorimetria: calor sensível e calor latente;
- ⌚ A medida de calor;
- ⌚ Propagação de calor
- ⌚ Transmissão de calor;
- ⌚ Trocas de calor;
- ⌚ Mudança de fase;
- ⌚ Diagrama de fase;

## Estudo dos gases

- ⌚ Transformações gasosas;
- ⌚ Lei dos Gases;
- ⌚ Primeira lei da termodinâmica
- ⌚ Segunda lei da termodinâmica.

## Óptica geométrica

- ⌚ Introdução à óptica geométrica (fundamentos);
- ⌚ Reflexão da luz;
- ⌚ Espelhos planos;
- ⌚ Espelhos esféricos;
- ⌚ Refração luminosa;
- ⌚ Dispersão;
- ⌚ Lentes esféricas;
- ⌚ Instrumentos ópticos
- ⌚ Olho humano; principais defeitos da visão

## Ondas;

- ⌚ Princípio de Huygens;
- ⌚ Difração e dispersão de ondas;
- ⌚ Polarização;
- ⌚ Interferências de ondas;
- ⌚ As ondas sonoras;
- ⌚ Classificações de ondas sonoras
- ⌚ Movimento harmônico simples
- ⌚ Pêndulos e molas

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Livro didático escolhido no PNLD pelo MEC.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

, Alberto. Compreendendo a Física. v. 2, 1. ed. São Paulo: Ática, 2012.

MÁXIMO A. & Alvarenga B. Curso de Física. Vol. 02 – Ed. Scipione, São Paulo, 2000.

LUZ, Antônio Máximo Ribeiro da; ÁLVARES, Beatriz Alvarenga. FÍSICA ensino médio. v. 2, 1. ed. São Paulo: Scipione, 2008.

## PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

### NÚCLEO CURRICULAR

Estruturante  
 Tecnológico

Diversificado

### DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas semanais	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período / série
		Teórica	Prática				
TII0033	Química	50%	50%	2	80	67	1º

### EMENTA

Estudo dos gases. Dispersões e Soluções. Cinética Química. Termoquímica. Equilíbrio químico. Eletroquímica. Radioatividade.

### ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### 1. Estudo dos gases

- 1.1. Equação geral dos gases;
- 1.2. Volume molar dos gases;
- 1.3. O Princípio de Avogadro;
- 1.4. Lei do Gás Ideal;
- 1.5. Misturas gasosas;
- 1.6. Densidade de gases.

#### 2. Dispersão e Soluções

- 2.1. Conceito;
- 2.2. Classificação das dispersões;
- 2.3. Estudo das soluções;
- 2.4. Estudo da solubilidade;
- 2.5. Classificação das soluções;
- 2.6. Curvas de solubilidade.
- 2.7. Concentração de solução;
- 2.8. Diluição de soluções.

**3. Cinética Química**

- 3.1. Teoria das colisões;
- 3.2. Energia de ativação;
- 3.3. Fatores que influem na velocidade de uma reação;

**4. Termoquímica**

- 4.1. Reações exotérmicas e endotérmicas;
- 4.2. Calor de reação;
- 4.3. Entalpia;
- 4.4. Energia interna;
- 4.4. Lei de Hess;
- 4.5. Calor de combustão e de formação;
- 4.6. Energia de ligação

**5. Equilíbrio químico**

- 5.1. Reações reversíveis
- 5.2. Estado de equilíbrio
- 5.3. Análise gráfica de equilíbrio;
- 5.4. Constante de equilíbrio

**6. Eletroquímica**

- 6.1. Células galvânicas;
- 6.2. Células eletrolíticas;
- 6.3. Corrosão.

**7. Radioatividade**

- 7.1. Descoberta do raio X;
- 7.2. Descoberta da radioatividade;
- 7.3. Características das radiações;
- 7.4. Efeitos biológicos da radiação.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

Livro didático escolhido no PNLD pelo MEC.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FELTRE, Ricardo. Fundamentos de Química: vol. único. 4<sup>a</sup>. ed. São Paulo: Moderna, 2005.

PERUZZO, F.M.; CANTO, E. L., Química na abordagem do cotidiano, volume 2, 4<sup>a</sup> edição, Ed moderna, São Paulo, 2010

USBERCO, J.; SALVADOR, E. Química – Vol. Único. Ed. 5<sup>a</sup>. São Paulo. Editora Saraiva. 2002

## PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

### NÚCLEO CURRICULAR

Estruturante  
 Tecnológico

Diversificado

### DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas semanais	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período / série
		Teórica	Prática				
TII0034	Arte	80	20%	1	40	33	2º

### EMENTA

Estudo da História da Arte; Fundamentação das Artes Visuais; Introdução a alfabetização estética; Aprofundamento nas expressões culturais locais; Interfaces entre a Arte, a tecnologia, meio ambiente, sustentabilidade e o empreendedorismo; Compreensão da Arte no contexto das relações étnico-raciais, indígenas e da diversidade.

### ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

História da Arte: das Vanguardas do Século XX à Arte Contemporânea; Arte e Tecnologia; Fotografia, Cinema e Vídeo; Modernismo Brasileiro; Cultura popular.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Livro didático escolhido no PNLD pelo MEC.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PROENÇA, Graça. **História da arte**. São Paulo: Ática, 1994.  
TATIT, Ana. e MACHADO, Maria Silvia Monteiro. **300 propostas de artes visuais**. São Paulo: Edições Loyola, 2004.  
RICHTER, Ivone Mendes. **Interculturalidade e estética do cotidiano no ensino das artes visuais**. – Campinas, SP: Mecado de letras, 2003.

## PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

### NÚCLEO CURRICULAR

Estruturante  
 Tecnológico

Diversificado

## DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas semanais	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período / série
		Teórica	Prática				
TII0035	Inglês	80%	20%	2	80	67	2º

### EMENTA

Aquisição de conhecimentos, em nível técnico básico com as quatro habilidades da língua: ler, falar, escrever e ouvir. Estudo de gêneros textuais para o desenvolvimento do vocabulário técnico específico da área, atendendo às necessidades básicas do aprendiz com relação à aplicabilidade da língua inglesa ao Ensino Médio Integrado em Informática. A importância da língua estrangeira para a formação profissional do indivíduo.

### ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Simple Past
2. Simple Future
3. Immediate Future
4. Present Perfect
5. Adverbs
6. Comparative
7. Superlative
8. Wh questions
9. Prepositions
10. Phrasal verbs
11. Vocabularies

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Livro didático escolhido no PNLD pelo MEC.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Dicionário Oxford Escolar para Estudantes Brasileiros de Inglês (Português-Inglês/Inglês-Português. Oxford Do Brasil  
MARQUES, Amadeu. Onstage: ensino médio. Vol. 1. São paulo: Ática, 2010.  
MARQUES, Amadeu. Onstage: ensino médio. Vol. 2. São paulo: Ática, 2010.

## PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

### NÚCLEO CURRICULAR

Estruturante  
 Tecnológico

Diversificado

### DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas semanais	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período / série
		Teórica	Prática				
TII0036	Filosofia	80%	20%	1	40	33	2º

### EMENTA

Introdução aos estudos filosófico caracterizando a origem do conceito de filosofia, o processo de desenvolvimento histórico da tradição do pensamento filosófico e os problemas que determinaram a sua importância para se entender os fundamentos do conhecimento humano, definindo a valorização do pensamento racional como condição para se problematizar os fenômenos.

### ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Filosofia Medieval; fé versus razão, razão e fé juntas.
- A Patrística, matriz platônica de apoio à fé, Santo Agostinho.
- Escolástica, matriz aristotélica até Deus, Santo Tomás de Aquino.
- Filosofia Moderna, As bases da ciência moderna, o conhecimento parte da razão.
- Empirismo, o conhecimento parte da experiência.
- O criticismo, As possibilidades e os limites da razão.
- Filosofia Contemporânea Idealismo Alemão.
- Critica a razão como conceito de verdade.
- Escola de Frankfurt, a teoria crítica.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Livro didático escolhido no PNLD pelo MEC.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando. Introdução à Filosofia**. São Paulo. Moderna, 1987.  
CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo. Ática, 1994.  
COTRIM, Gilberto. **Fundamentos da Filosofia**. Ser, Saber e Fazer. São Paulo, Saraiva, 1987.

## PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

### NÚCLEO CURRICULAR

Estruturante  
 Tecnológico

Diversificado

### DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas semanais	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período / série
		Teórica	Prática				
TII0037	Sociologia	80%	20%	1	40	33	2º

### EMENTA

Cultura e hegemonia. O conceito de hegemonia em Gramsci e as questões da contemporaneidade. As grandes transformações econômicas, políticas, sociais e culturais no Brasil no século XX e XXI. Cultura Política, Ideologia, Poder, Estado e Governo. O movimento de 1930. A ditadura militar no Brasil. A formação da chamada transição lenta, gradual e segura dos governos civis. A construção do que foi a chamada Constituição Cidadã. Abertura Política e a nova configuração dos partidos políticos e instituições sociais. A Sociologia Contemporânea e debates atuais.

### ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- O conceito de cultura e de hegemonia
- Hegemonia em Gramsci
- Cultura hegemônica, de resistência e contra-hegemonia
- Cultura Política
  - O tenentismo no Brasil, a Coluna Prestas e fundação do PCB no Brasil em 1922.
  - A Revolução de 1930, o movimento paulista de 1932, o levante comunista de 1935 e a implantação do Estado Novo em 1937.
  - Análise do modelo de desenvolvimento econômico dos governos Vargas e JK e as suas diferenças e especificidades.
  - Os governos de Jânio Quadros, João Goulart e a implantação do golpe militar de 1964.
  - O desenvolvimento institucional do regime e a história ou retrospectiva das organizações de esquerda no período da ditadura militar
  - A história e retrospectiva política, teórica e institucional do PCB e de outras

organizações de esquerda nos séculos XX e XXI.

- A transição lenta, gradual e segura na continuidade de um modelo de desenvolvimento e modernização conservadora.
- O neoliberalismo no Brasil nas décadas de 1990 e 2000.
- Desenvolvimento econômico e a hegemonia burguesa na atualidade
- Debate a respeito de algumas reformas na atualidade brasileira
- previdência
- saúde
- educação
- agrária
- política

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

Livro didático escolhido no PNLD pelo MEC.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- COSTA, Maria Cristina Castilho. Sociologia. Introdução á ciênciça da sociedade. 1 ed. São Paulo: Moderna, 1987.
- BOMENY, Helena; MEDEIROS, Bianca Freire (ORGs). Tempos Modernos, Tempos de Sociologia. São Paulo: Editora do Brasil, 2010.
- BRUM, Argemiro J. Desenvolvimento econômico brasileiro. 21 ed. Petrópolis, Vozes, 2000.

### **PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

#### **NÚCLEO CURRICULAR**

Estruturante  
 Tecnológico

Diversificado

#### **DADOS DO COMPONENTE**

<b>Código</b>	<b>Nome da Disciplina</b>	<b>Carga Horária Semanal (H/A)</b>		<b>Aulas semanais</b>	<b>C. H. TOTAL (H/A)</b>	<b>C. H. TOTAL (H/R)</b>	<b>Período / série</b>
		<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>				
TII0038	Educação Física	50%	50%	02	80	67	2º

#### **EMENTA**

Os elementos da cultura corporal e suas relações com a sociedade; Capoeira e Dança como patrimônio da cultura corporal de movimento; Prática de atividade física como promoção de saúde e lazer; O corpo Humano no Esforço físico.

## ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. História e fundamentos:
  - 1.1 Capoeira;
  - 1.2 Dança;
  - 1.3 Atletismo;
  - 1.4 Musculação.
- 2 Atividade física e promoção de saúde;
  - 2.1 Esporte enquanto elemento de promoção de saúde;
  - 2.2 O corpo Humano em esforço físico;
  - 2.3 Benefícios dos exercícios físicos;
- 3 Ginástica
  - 3.1 Ginástica de academia;
  - 3.2 Ginástica e Estética;
- .

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Livro didático escolhido no PNLD pelo MEC.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. NOGUEIRA, Claudio José Gomes. Educação Física na sala de aula. 2ºed. RJ, Ed. Sprint, 2000.
2. TEIXEIRA, Hudson. Educação Física e Desportos. Ed. Saraiva, São Paulo, 2000.
3. ANJOS, José Luiz dos, 1961. Corporeidade, higienismo e linguagem. Vitória: UFES. Centro de Educação Física e Desportos, 1995.

### NÚCLEO DIVERSIFICADO

### PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

#### NÚCLEO CURRICULAR

Estruturante  
Tecnológico

Diversificado

## DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas semanais	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período / série
		Teórica	Prática				
TII0039	Espanhol	80%	20%	2	80	67	2º

### EMENTA

Introdução à Língua espanhola, mediante situações prático-discursivas, sensibilizando o estudante para os aspectos socioculturais, sociocomunicativos, interculturais, léxico-gramaticais e da variação linguística, em nível básico.

### ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

La importancia de la Lengua Española  
 Diversidad de la cultura latinoamericana  
 Países y nacionalidades  
 Saludos y despedidas  
 Turismo hispánico  
 Estado civil  
 Nombres, apellidos y apodos  
 Meses del año  
 Los numerales  
 El uso de Presente de indicativo  
 El uso de Pronombres  
 El uso de Alfabeto (Sonidos)  
 El uso de Verbos(Haber, estar y tener)  
 Medio de transporte  
 Deporte  
 El uso de Pretéritos perfecto simple, perfecto compuesto e imperfecto de indicativo  
 Drogas  
 La hora  
 Dictadura de los países hispanoamericanos  
 El uso de Futuro imperfecto de indicativo  
 El uso de Perífrasis de futuro  
 El uso de Comparativos y superlativos  
 El uso de Signos de puntuación  
 El uso de la Apócope  
 El uso de Adverbios  
 El uso de Pronombres personales, posesivos y demostrativos  
 Prendas de vestir  
 El uso de los verbos reflexivos  
 El uso del verbo gustar

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Bibliografia Básica :

A referência básica constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, em anexo.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Bibliografia Complementar:

- MILANI, E. M. **Gramática de espanhol para brasileiros**. 4<sup>a</sup> ed. São Paulo: Saraiva, 2011.
- BECKER, Idel. **Manual de Espanhol**. São Paulo: Livraria Nobel.
- Dicionário de espanhol/português/português/espanhol. São Paulo: Ática.

## NÚCLEO TECNOLÓGICO

### PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

#### NÚCLEO CURRICULAR

Estruturante  
 Tecnológico

Diversificado

#### DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas semanais	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período / série
		Teórica	Prática				
TII0005	Banco de dados	67%	33%	3	120	100	2º

#### EMENTA

Arquitetura de Sistemas Gerenciadores de Banco de Dados. Modelos de dados. Integridade referencial. Linguagens de definição, manipulação e controle de dados. Segurança e integridade. Controle de transações.

#### ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução
  - 1.1 Conceitos básicos em banco de dados
2. Banco de dados
  - 2.1 Histórico e Evolução em banco de dados
  - 2.2 Modelo entidade-relacionamento

- |       |  |
|-------|--|
| 2 . 3 | Modelo relacional                          |
| 2 . 4 | Coluna, Registro e Tabela                  |
| 2 . 5 | Álgebra relacional                         |
| 2 . 6 | Ferramentas para modelagem                 |
| 3.    | Sistema de gerenciamento de Banco de dados |
| 3 . 1 | Arquitetura                                |
| 3 . 2 | Tipos de SGBD                              |
| 4.    | Normalização                               |
| 4 . 1 | Primeira forma normal                      |
| 4 . 2 | Segunda forma normal                       |
| 4 . 3 | Terceira forma normal                      |
| 4 . 4 | Outras formas de normalização              |
| 5.    | SQL  |
| 5 . 1 | Introdução ao SQL                          |
| 5 . 2 | Comandos básicos                           |
| 5 . 3 | Consultas SQL                              |

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

### Bibliografia Básica :

Silberschatz, A., Korth, H., Sudarshan, S. Sistema de Bancos de Dados. Elsevier, 2012.  
 Teorey, Toby. Projeto e Modelagem de Bancos de Dados, Elsevier, 2014.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

### Bibliografia Complementar:

Beaulieu, Alan. Aprendendo Sql - Dominando os Fundamentos de Sql. Novatec, 2010.

## PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

### NÚCLEO CURRICULAR

Estruturante  
 Tecnológico

Diversificado

### DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas semanais	C. H. TOTA L (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período / série
		Teórica	Prática				
TII0006	Programação I	33%	67%	3	120	100	2º

## EMENTA

Técnicas de modularização, passagem de parâmetros e recursividade. Ambientes e técnicas de desenvolvimento de aplicações.

## ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1. Introdução
  - 1.1 Linguagens de programação
  - 1.2 Linguagem C
- 2. Linguagem C
  - 2.1 Histórico da linguagem C
  - 2.2 Bibliotecas
  - 2.3 Operadores
  - 2.4 Tipo de dados
  - 2.5 Declaração de variáveis
  - 2.6 Estruturas de decisão
  - 2.7 Estruturas de repetição
  - 2.8 Funções
  - 2.9 Armazenamento em arquivos
- 3. Estrutura de dados
  - 3.1 Vetores
  - 3.2 Matrizes
  - 3.3 Pilhas
  - 3.4 Filas
  - 3.5 Registros
  - 3.6 Alocação de memória
  - 3.7 Ponteiros
- 4 Conceitos avançados em C

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

### Bibliografia Básica :

Backes, André, Linguagem C: Completa e Descomplicada. Campus, 2010.  
Tenenbaum, Aaron M. Estruturas de Dados Usando C. Makron Books, 1995.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

### Bibliografia Complementar:

Damas, Luís. Linguagem C. LTC, 2007.

## PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

### NÚCLEO CURRICULAR

Estruturante  
 Tecnológico

Diversificado

## DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas semanais	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período / série
		Teórica	Prática				
TII0007	Redes de computadores	50%	50%	2	80	67	2º

### EMENTA

Classificação e componentes de Redes. Arquitetura e Topologias. Meios de transmissão. Padrões de comunicação. Modelo de Referência OSI. Arquitetura TCP/IP. Montagem e configuração de Redes

### ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Conceitos de redes locais, metropolitanas, e de longa distância
2. Conceitos de comunicação
3. Protocolos – conceitos
4. Arquiteturas de Redes
5. Órgãos de padronização
6. Normas
7. Modelo OSI
  - a. Nível Físico
  - b. Nível de Enlace
  - c. Nível de Rede
  - d. Nível de Transporte
  - e. Nível de Sessão
  - f. Nível de Apresentação
  - g. Nível de Aplicação
8. Modelo TCP/IP
  - a. Aplicação
  - b. Transporte
  - c. Internet
  - d. Interface com a Rede
9. Relação entre os modelos OSI e TCP/IP
10. Colisão
11. Topologia de Redes
  - a. Ponto a ponto
  - b. barramento
  - c. Estrela
  - d. Árvore
  - e. Anel
  - f. Malha
  - g. Híbrida
12. Redes Cliente servidor
13. Tipos de cabo
  - a. Cabo par trançado
  - b. Coaxial
  - c. Fibra óptica

- 14. Conexões
- 17. Hardware de redes
  - a. Placa de Rede
  - b. Hub x Switch
  - c. Bridge
  - d. Roteador
  - e. Ligações em cascata
- 18. Endereçamento IP
  - a. Classes de Endereços IP
  - b. Máscara de Sub-Rede
  - c. Gateway padrão
- 19. Configuração de uma rede ponto a ponto
  - a. Comando de Redes
  - b. Compartilhamento de arquivos
  - c. Compartilhamento e conexão com a internet
  - d. Conexão/Compartilhamento ADSL
- 20. Cabeamento Estruturado
  - a. Normas do cabeamento estruturado
  - b. Equipamentos utilizados no cabeamento estruturado
- 21. Redes sem fio
  - a. Padrões e velocidades
  - b. Equipamentos
  - c. Instalação e configuração de uma rede sem fio

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- TANENBAUM, A. S. **Redes de Computadores**. Tradução 4<sup>a</sup> Ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.
- KUROSE, J. F. **Redes de computadores e a internet: uma nova abordagem**. São Paulo: Addison Wesley, 2003.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- SHIMONSKI R. J.; STEINER, R.; SHEEDY, S. **Cabeamento de Rede**. LTC: 2010
- Morimoto, C. E. **Servidores Linux – Guia Prático**. Sulina: 2008.

### PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

#### NÚCLEO CURRICULAR

Estruturante  
 x | Tecnológico

Diversificado

#### DADOS DO COMPONENTE

<b>Código</b>	<b>Nome da Disciplina</b>	<b>Carga Horária Semanal (H/A)</b>		<b>Aulas semanais</b>	<b>C. H. TOTAL (H/A)</b>	<b>C. H. TOTAL (H/R)</b>	<b>Período / série</b>
		<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>				
TII0008	Análise e Projetos de Sistemas	50%	50%	2	80	67	2º

### **EMENTA**

Teoria geral dos Sistemas. Modelagem de dados. Metodologias e processos para o desenvolvimento de sistemas. Ferramentas para análise e projeto de sistemas.

### **ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

1. - O que são análise e projetos de sistemas?
  - 1.1 Teoria de Sistemas;
  - 1.2 Classificação dos Sistemas de Informação;
  - 1.3 O papel do Analista de Sistemas no processo de desenvolvimento de Software;
  - 1.4 O ciclo de vida de um Sistema.
2. - A estruturada.
  - 2.1 Histórico;
  - 2.2 Conceitos;
  - 2.3 Ferramentas utilizadas na análise estruturada;
  - 2.4 O passo a passo na análise estruturada;
3. - Análise e Projetos orientados a objetos.
  - 3.1 O que são análise e projetos orientados a objetos.
  - 4 - Projeto Interativo, Evolutivo e Ágil.
  - 5 - O que é PU.
  - 6 - O desenvolvimento Iterativo e Evolutivo.
  - 7 - Análise e projeto iterativo e evolutivo.
  - 8 - Métodos e atividades Ágeis.
  - 9 - A modelagem Ágil.
  - 10 - PU Ágil.
  - 11 - Concepção e fase de requisitos
    - 11.1 O que é concepção?
    - 11.2 Quanto deve durar a concepção?
    - 11.3 Quais artefatos podem ser iniciados na concepção?
    - 11.4 Definição: Requisitos;
    - 11.5 Quais são os meios racionais de eliciar requisitos;
    - 11.6 Quais são os tipos e categorias de requisitos?
    - 11.7 Requisitos evolutivos Vs em casacata.
  - 12 - Caso de Uso.
  - 13 - Modelo de domínio.
  - 14 - Diagrama de sequência.
  - 15 - Contratos e operações.
  - 16 - GRASP - Projeto e padrões com responsabilidade.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

LARMAN, Graig. Utilizando UML e padrões - Uma introdução à análise e ao projeto orientados a objetos e ao desenvolvimento iterativo. Editora Bookman, Edição:3 ª.  
 YOURDON, E. Projeto estruturado de Sistemas. Editora Campus, 1992.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOOCH, Grady; RUMBAUGH, James; JACOBSON, Ivar. UML guia do usuário.  
 Editora Campus.  
 GANE, E. Análise estruturada de Sistemas. Editora LTC, 1995  
 YOURDON, E. Análise estruturada. Editora Campus, 1996.

## PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

### NÚCLEO CURRICULAR

Estruturante  
 Tecnológico

Diversificado

### DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas semanais	C. H. TOTALL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período / série
		Teórica	Prática				
TII0009	Sistemas Operacionais	50%	50%	2	80	67	2º

### EMENTA

Tipos. Estruturas. Principais Funções. Administração.

### ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- História dos sistemas operacionais;
- Fundamentos de sistemas operacionais;
- Funções e características de um SO;
- Tipos de Sistemas Operacionais;
- Monoprocessamento e Multiprocessamento;
- Concorrência;
- Estrutura do Sistema Operacional;
- O núcleo do sistema;
- Conceitos de processos;
- Sincronização de Processos;
- Escalonamento de processos;
- Gerenciamento de memória;
- Memória virtual;
- Alocação de recursos e deadlocks;

- Gerenciamento de arquivos;
- Sistemas de arquivos, Proteções;
- Segurança.
- Controles.
- Gerência de Dispositivos de E/S Métodos de acesso a dispositivos;
- Arquitetura de sistemas cliente/servidor;
- Comparativo entre sistemas operacionais de mercado.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DEITEL, H. M. DEITEL, P. J. **Sistemas Operacionais**. 3a edição. São Paulo: Pearson Brasil, 2005.

TANENBAUM, A. S. **Sistemas Operacionais Modernos**. 2a edição. Pearson Brasil, 2003.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MACHADO, F. B. MAIA, L. P. **Arquitetura de Sistemas Operacionais**. 3a edição. 2002

## PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

### NÚCLEO CURRICULAR

Estruturante

Diversificado

Tecnológico

### DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas semanais	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período / série
		Teórica	Prática				
TII0010	Projeto Integrador	50%	50%	1	40	33	2º

### EMENTA

Planejamento do Projeto Interdisciplinar. Relaciona objeto de estudo com a formação profissional. Desenvolve Tecnologia Social ou Pesquisa Aplicada

### ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O conteúdo programático será definido a cada início de ano letivo seguindo as orientações estabelecidas neste projeto pedagógico de curso.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A bibliografia básica será definida a cada início de ano letivo seguindo as orientações estabelecidas neste projeto pedagógico de curso.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

A bibliografia complementar será definida a cada início de ano letivo seguindo as orientações estabelecidas neste projeto pedagógico de curso.

### 3<sup>a</sup> SÉRIE

### NÚCLEO ESTRUTURANTE

### PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

#### NÚCLEO CURRICULAR

Estruturante  
 Tecnológico

Diversificado

#### DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas semanais	C. H. TOTALL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período / série
		Teórica	Prática				
TII0040	Português	80%	20%	2	80	67	3º

#### EMENTA

Desenvolvimento e aprimoramento da língua portuguesa com vistas à comunicação escrita e oral bem como estudo das teorias literárias. Estudos morfossintáticos e de sintaxe de concordância, de regência e de crase. Interpretação e aplicação dos saberes: gramatical, linguístico e textual para a construção do pensamento lógico, nos processos discursivos voltados à formação profissional. Novas tendências culturais do século XX. Estéticas literárias modernistas e contemporâneas. A literatura como retrato da evolução cultural, social, discursiva e ideológica, com ênfase na leitura e análise de textos literários.

#### ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Esferas de atividades sociais de linguagem: - A literatura e a construção da modernidade e do moderno;  
- Modernismo Português;  
- Modernismo Brasileiro;

- A literatura e construção da modernidade e do Modernismo;
- África e Brasil: relações hipersistêmicas,
- Literatura modernista e tendências do pós-modernismo;
- Adequação Linguística e ambiente de trabalho;

Leitura e expressão escrita:

- Planejamento, construção e revisão do texto;
- A narrativa moderna; cartum ou HQ; a lírica moderna; resenha crítica; romance de tese; poesia e crítica social; dissertação escolar; análise crítica de texto literário;
- A prosa, a poesia, a paródia, a modernidade e o mundo atual;
- Discurso;

Funcionamento da língua:

- Ortografia e concordância; nível sintático;
- Construção da textualidade;
- Construção linguística da superfície textual: paralelismos, coordenação e subordinação;
- O clichê e o chavão;
- Uso do numeral;
- Categorias da narrativa: personagem, espaço e enredo;
- Intertextualidade;
- Vocativo;

Compreensão e discussão oral:

- A oralidade nos textos escritos;
- A importância da tomada de turno;
- Identificação de estruturas e funções;
- Estratégias de fala e escuta.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Livro didático escolhido no PNLD, em anexo.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

[Bibliografia Complementar](#): [Bibliografia Complementar](#):

- CEREJA, William Roberto. Ensino de Literatura – uma proposta de trabalho. São Paulo: Nacional, 2005.
- CASTILHO, Ataliba Teixeira de. Nova Gramática do Português Brasileiro. São Paulo: Nacional, 2010.
- ABAURRE, Maria Luiza M.; PONTARA, Marcela. Gramática – textos: análise e construção de sentidos. São Paulo: Moderna, 2006.

## PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

## NÚCLEO CURRICULAR

Estruturante  
 Tecnológico

Diversificado

## DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas semanais	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período / série
		Teórica	Prática				
TII0041	Matemática	80%	20%	3	120	100	3º

## EMENTA

Progressões, Matemática Financeira; Geometria Analítica; Números Complexos; Função Polinomial, Números Binomiais, Estatística.

## ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Progressões;
  - 1.1 Sequências;
  - 1.2 Progressões Aritméticas;
  - 1.3 Progressões Geométricas;
2. Matemática Financeira;
  - 2.1 Razão e proporção;
  - 2.2 Regra de três simples e composta;
  - 2.3 Porcentagem;
  - 2.4 Juros simples;
  - 2.5 Juros compostos;
3. Geometria Analítica;
  - 3.1 Estudo do ponto;
  - 3.2 Estudo da reta;
  - 3.3 Estudo da circunferência;
4. Números Complexos;
  - 4.1 Forma algébrica;
  - 4.2 Forma polar;
5. Polinômios;
  - 5.1 Grau de um polinômio;
  - 5.2 Polinômios idênticos;
  - 5.3 Operações envolvendo polinômios;
  - 5.4 Equações polinomiais;
6. Números Binomiais;
  - 6.1 Definição e propriedades;
  - 6.2 Triângulo de Pascal;
  - 6.3 Binômio de Newton;
7. Estatística;
  - 7.1 Gráficos e tabelas;

- 7.2 Frequências e médias;  
 7.3 Medidas de posição;  
 7.4 Medidas de dispersão.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Livro didático escolhido no PNLD pelo MEC.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. DANTE, Luiz Roberto. Matemática – Contexto e Aplicações. 4ª Edição. São Paulo: Editora Ática. 2006.
2. GELSON, Tezzi et al. APOIO – Matemática: Ciencia e aplicações: Ensino Médio. São Paulo. Atud, 2004.

### PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

#### NÚCLEO CURRICULAR

Estruturante  
 Tecnológico

Diversificado

#### DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas semanais	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período / série
		Teórica	Prática				
TII0042	História	80%	20%	02	80	67	3º

#### EMENTA

República Velha e as relações de mandonismo; Oligarquias Regionais. Neocolonialismo e Ideologia Racialista; I e II Guerras Mundiais; Revolução Russa; Nazifascismo; Era Vargas; República Liberal; GuerraFria; Revolução Chinesa; Revolução Cubana; Regime Militar; Nova República; Governos do Brasil na Atualidade; Movimentos Sociais; História local e a importância para produção do conhecimento Historiográfico; Interdisciplinaridade.

### ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### Conteúdos:

1. República: Formação do Estado; Coronelismo e oligarquias; Revolta de Canudos; Cangaço;

2. Guerras e Revolução: Ideologias do Sec. 19; Neocolonialismo; I<sup>a</sup> Guerra Mundial; Revolução Russa;
3. Crise do Liberalismo: Depressão Americana de 1929; Regimes Totalitários; II Guerra Mundial;
4. Era Vargas: Tenentismo; Movimento Operário; Revolução de 1930; Estado Novo na Bahia;
5. Marcos da Guerra-Fria: Descolonização Afroasiática; Revoluções Chinesa e Cubana;
6. República Populista: Desenvolvimentismo; Política de Massas; Colapso do Populismo; Golpe de 64;
7. Regime Militar: Repressão Política no Brasil e América Latina; Contracultura; Resistência e Reação Popular (o caso da Bahia);
8. Nova República: Transição Democrática no Brasil; Constituinte e Constituição de 1988;
9. Reconstrução democrática: Neoliberalismo; Políticas Compensatórias; Movimentos Sociais;
10. Temas da atualidades: Nova (Des)ordem Mundial; Globalização; Ambientalismo; Inclusão Social;

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Livro didático escolhido no PNLD pelo MEC.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBURQUEQUE, Wlamira. e FRAGA FILHO, Walter. “História da África e da Escravidão Africana” IN: **Uma História do Negro no Brasil**. CEAO/UFBA e Fundação Cultural Palmares, Salvador, 2006. pp.13-35.

BRAICK, Patrícia Ramos - **História (Das cavernas ao terceiro milênio)**. São Paulo: v. 3. Ed. Moderna.

BITTENCOURT, Circe. Livros didáticos entre textos e imagens. (Org.). **O saber histórico em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1997. (Coleção Pensando o Ensino).

### PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

#### NÚCLEO CURRICULAR

Estruturante  
 Tecnológico

Diversificado

#### DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas semanais	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período / série
		Teórica	Prática				
TII0043	Geografia	80%	20%	2	80	67	3º

### EMENTA

Globalização: os fluxos da globalização, Sociedade (mudanças), Meio Ambiente (desafios), Consequências; Movimentos sociais e cidadania; Geografia o Crime; Saúde e políticas públicas; Impactos ambientais urbanos; Geografia e recursos naturais; Meio Ambiente e política Internacional.

### ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Dimensão política do espaço geográfico.
- Dimensão socioambiental do espaço geográfico.
- Dimensão cultural e demográfica do espaço geográfico.
- Dimensão econômica do espaço geográfico. Dimensão política do espaço geográfico.
- Dimensão socioambiental do espaço geográfico.
- Dimensão cultural e demográfica do espaço geográfico.
- Dimensão econômica do espaço geográfico.
- O processo de formação dos Estados Unidos como potência mundial
- As relações econômicas e sociais entre os Estados Unidos e os países da América Latina
- A Guerra Fria: geopolíticas e ideologias
- Conflitos e Guerrilhas
- Blocos Econômicos
- Ásia
- Oriente Médio
- Globalização
- As críticas à globalização.
- As grandes potências globais.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Livro didático escolhido no PNLD pelo MEC.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SENE, Eustáquio de; MOREIRA, João Carlos. **Geografia Geral e do Brasil**: espaço Geográfico e Globalização. Volume 1. Ed. Scipione. São Paulo, 2012.

GARCIA, H. C. **Geografia**: de olho no mundo do trabalho. Volume único para o ensino médio. São Paulo: Scipione, 2005.

MARINA, Lúcia; TÉRCIO. **Geografia**, série novo ensino médio. 3ª ed., São Paulo, Ática, 2007.

## PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

### NÚCLEO CURRICULAR

Estruturante  
 Tecnológico

Diversificado

### DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas semanais	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período / série
		Teórica	Prática				
TII0044	Biologia	50%	50%	2	80	67	3

### EMENTA

Genética: Hereditariedade e Genoma; Evolução: padrões e os processos da evolução; Ecologia: distribuição da vida, ecossistemas e Biologia da Conservação.

### ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução à genética (conceitos básicos)  
Primeira lei de Mendel  
Segunda lei de Mendel  
Alelos múltiplos (sistema ABO, pelagem da cor de coelhos etc.).  
Fator Rh  
Engenharia genética e Biotecnologia  
Lamarckismo teoria evolutivas.  
Darwinismo, evidências da evolução.  
Neodarwinismo fatores evolutivos.  
Mutação gênica recombinação gênica seleção natural e adaptação, migração, deriva especiação, isolamento gênico, reprodutivo.  
Origem da vida  
Evolução  
Ecologia-Conceitos Básicos  
Ecossistemas  
Energia nos ecossistemas  
Cadeias e teias alimentares  
Dinâmica de populações  
Biomas  
Interações ecológicas  
Sucessão ecológica  
Ciclos biogeoquímicos  
Relação Homem x Ambiente

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Livro didático escolhido no PNLD pelo MEC.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMABIS J. M. ; MARTHO G.R. Biologia. Vol 1, 2, 3 / . vol 1, 2, 3 /Ed: Moderna  
DAVID SADAVA; CRAIG HELLER; GORDON H. ORIANS; WILLIAM K. PURVES; DAVID M. HILLIS. Vida: A Ciência da Biologia. Artmed, Volume 1 e 2. 8<sup>a</sup> Edição.  
FAVARETTO, J.A. & MERCADANTE, C. Biologia, Volume único, Moderna, 2<sup>a</sup> edição, São Paulo, 2003.

## PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

### NÚCLEO CURRICULAR

Estruturante  
 Tecnológico

Diversificado

### DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas semanais	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período / série
		Teórica	Prática				
TII0045	Física	50%	50%	2	80	67	3º

### EMENTA

Carga elétrica (unidades temáticas: comportamento elétrico e magnético); Equipamentos elétricos e telecomunicações (U.T: aparelhos elétricos, motores elétricos, geradores, emissores e receptores); Matéria e radiação (U.T: matéria e suas propriedades, radiações e suas interações, energia nuclear e radioatividade).

## ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Fundamentos da eletrostática;

- ⌚ Processos de Eletrização;
- ⌚ Carga elétrica;
- ⌚ Força elétrica (Lei de Coulomb);

Eletrostática:

- ⌚ Campo elétrico;
- ⌚ Linhas de campo;
- ⌚ Campo elétrico gerado por uma carga puntiforme;
- ⌚ Campo elétrico gerado por várias cargas;
- ⌚ Trabalho de uma força elétrica;

- ⌚ Energia potencial elétrica;
- ⌚ Potencial elétrico;

### Eletrodinâmica

- ⌚ Corrente elétrica;
- ⌚ Potência e energia elétrica;
- ⌚ Circuitos elétricos
- ⌚ Elementos de circuitos elétricos;
- ⌚ Resistores;
- ⌚ Primeira Lei de Ohm;
- ⌚ Segunda Lei de Ohm;
- ⌚ Potência de um condutor;
- ⌚ Associação de resistores.
- ⌚ Capacitores elétricos;
- ⌚ Geradores elétricos;
- ⌚ Receptores;

### Eletromagnetismo

- ⌚ Fundamentos do eletromagnetismo;
- ⌚ Campo Magnético;
- ⌚ Força Magnética
- ⌚ Indução Magnética;
- ⌚ Indução Eletromagnética;
- ⌚ Fluxo magnético;
- ⌚ Lei de Faraday;
- ⌚ Lei de Lenz
- ⌚ Noções de Corrente alternada;
- ⌚ Ondas eletromagnéticas.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Livro didático escolhido no PNLD pelo MEC.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- GASPAR, Alberto. Compreendendo a Física. v. 3, 1. ed. São Paulo: Ática, 2012.
- MÁXIMO A. & Alvarenga B. Curso de Física. Vol. 03 – Ed. Scipione, São Paulo, 2000.
- LUZ, Antônio Máximo Ribeiro da; ÁLVARES, Beatriz Alvarenga. FÍSICA ensino médio. v. 3, 1. ed. São Paulo: Scipione, 2008.

## PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

## NÚCLEO CURRICULAR

Estruturante  
 Tecnológico

Diversificado

## DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas semanais	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período / série
		Teórica	Prática				
TII0046	Química	50%	50%	2	80	67	1º

## EMENTA

Introdução à Química orgânica; Ligações químicas; Hibridização (sp, sp<sup>2</sup> e sp<sup>3</sup>); Representação de fórmulas estruturais (de Lewis, de traço, condensada e molecular); Ácidos e bases; Hidrocarbonetos (alcanos, alcenos e alcinos). Compostos aromáticos. Funções orgânicas oxigenadas (álcoois, fenóis, cetonas, aldeídos, ácidos carboxílicos, éteres e ésteres). Funções orgânicas nitrogenadas (amina, amida, nitrila); Forças intermoleculares, solubilidade e ponto de ebulição.

## ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### 1. Introdução à Química orgânica

- 1.1 Alguns compostos orgânicos presentes no cotidiano
- 1.2 Histórico do estudo da Química Orgânica

### 2. Ligações químicas

- 2.1 A teoria estrutural da Química Orgânica
- 2.2 Regra do octeto
- 2.3 Ligações iônicas e covalentes
- 2.4 Orbitais atômicos e orbitais moleculares

### 3. Hibridização (sp, sp<sup>2</sup> e sp<sup>3</sup>)

### 4. Representação de Fórmulas estruturais (de Lewis, de traço, condensada e molecular)

### 5. Ácidos e bases

- 5.1 Definição de Bronsted-Lowry
- 5.2 Definição de Lewis

### 6. Hidrocarbonetos (alcanos, alcenos e alcinos)

- 6.1 Nomenclatura
- 6.2 Propriedades
- 6.3 Fontes e aplicações

### 7. Compostos aromáticos

- 7.1 Nomenclatura dos derivados do benzeno
- 7.2 Regra de Hückel
- 7.3 Compostos aromáticos em Bioquímica

### 8. Funções orgânicas oxigenadas (álcoois, fenóis, cetonas, aldeídos, ácidos carboxílicos, éteres e ésteres)

- 8.1 Estruturas presentes no dia-a-dia  
 8.2 Nomenclatura  
 8.3 Propriedades físicas  
 8.4 Principais reações  
**9. Funções orgânicas nitrogenadas (amina, amida, nitrila)**  
 9.1 Estruturas presentes no dia-a-dia  
 9.2 Nomenclatura  
 9.3 Propriedades físicas  
 9.4 Principais reações  
**10. Forças intermoleculares, solubilidade e ponto de ebulação.**

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Livro didático escolhido no PNLD pelo MEC.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FELTRE, Ricardo. Fundamentos de Química: vol. único. 4<sup>a</sup>. ed. São Paulo: Moderna, 2005.
- USBERCO, J.; SALVADOR, E. Química – Vol. Único. Ed. 5<sup>a</sup>. São Paulo. Editora Saraiva. 2002.
- ALLINGER, N. L., CAVA, M. P, JONGH, D. C. de. et al. Química Orgânica. Rio de Janeiro: LTC, 1976.

### PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

#### NÚCLEO CURRICULAR

- Estruturante  
 Tecnológico

- Diversificado

#### DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas semanais	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período / série
		Teórica	Prática				
TII0047	Filosofia	80%	20%	1	40	33	3º

#### EMENTA

Desenvolvimento dos estudos filosóficos contemporâneos; o existentialismo e a fenomenologia. Construir o entendimento de áreas temáticas específicas no campo da filosofia: Ética, Estética.

### ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- O movimento dialético.
- O idealismo absoluto.
- O drama da exitância.
- O método fenomenológico.
- Fundamentos conceituais da subjetividade humana na construção do sujeito
- Os valores estéticos e a condição humana.
- Ética e moral, o problema da ação e dos valores.
- A estética, beleza a experiência do prazer.
- Arte, a expressão criativa da sensibilidade.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Livro didático escolhido no PNLD pelo MEC.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando.**  
**Introdução à Filosofia.** São Paulo. Moderna, 1987.  
 CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia.** São Paulo. Ática, 1994.  
 COTRIM, Gilberto. **Fundamentos da Filosofia.** Ser, Saber e Fazer. São Paulo, Saraiva, 1987.

### PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

#### NÚCLEO CURRICULAR

Estruturante  
 Tecnológico

Diversificado

#### DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas semanais	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período / série
		Teórica	Prática				
TII0048	Sociologia	80%	20%	1	40	33	3º

#### EMENTA

Sociologia brasileira: contribuições sociológicas e conceitos fundamentais. As contribuições de Caio Prado Junior, Sergio Buarque de Holanda e Gilberto Freyre.

Florestan Fernandes, Otavio Ianni, Rui Mauro Marini e Fernando Henrique Cardoso. Debates e controvérsias a respeito das Teorias da Dependência e dos modelos de desenvolvimento. Imperialismo e os seus desdobramentos atuais. Globalização e reestruturação produtiva. A contribuição de Milton Santos para análise do processo de globalização atual Direitos, consciência universal, cidadania e movimentos sociais. Classe e outras dimensões da exploração (sociedade civil organizada), sindicatos, partidos políticos e movimentos sociais. Violência e criminalidade, desigualdade social, movimentos sociais de caráter contestatório (movimento negro, de mulheres, LGBT, juventude, educação, reforma urbana e agrária).

### **ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

- O sentido colonial e uma compreensão da nossa formação social
- O escravismo, o latifúndio e o modelo primário exportador
- As lutas de contestação durante o período colonial, império e república
- As relações assimétricas de exploração e dominação do período colonial: A Casa Grande e a Senzala
- Algumas das peculiaridades políticas e socioculturais dos portugueses e espanhóis no processo de colonização e expansão dos seus interesses econômicos
  - Trajetória e pensamento político de um intelectual brasileiro: Florestan Fernandes
  - Temáticas problematizadas nas obras de Florestan Fernandes: o desenvolvimento e a dependência econômica, a revolução burguesa no Brasil, as dificuldades da inserção do negro na sociedade de classes e mundo dos brancos, a universidade pública e os parâmetros institucionais autoritários impostos pela ditadura militar no Brasil
- A expansão dos interesses da burguesia no pensamento de Karl Marx
- Imperialismo- seus pressupostos teóricos fundamentais
- O tema da globalização atual e as contribuições de Milton Santos e Octavio Ianni a respeito desta temática
- A violência estrutural gerada pelas relações sociais de produção entre capital e trabalho e as violências periféricas
- A reestruturação produtiva, o mundo do trabalho e precarização dos que vivem do trabalho em diversos segmentos da cadeia produtiva
- Os movimentos sociais, suas demandas corporativas e perspectiva de luta programática
- A luta dos diversos movimentos sociais do passado e da atualidade mundial e brasileira

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

Livro didático escolhido no PNLD pelo MEC.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BOMENY, Helena; MEDEIROS, Bianca Freire (ORGs). Tempos Modernos, Tempos

de Sociologia. São Paulo: Editora do Brasil, 2010.  
 COSTA, Cristina. Sociologia. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.  
 LENINE, V.I. O imperialismo fase superior do capitalismo. São Paulo: Centauro Editora, 2000.

## NÚCLEO DIVERSIFICADO

### PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

#### NÚCLEO CURRICULAR

Estruturante  
 |  
 | Tecnológico

Diversificado

#### DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas semanais	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período / série
		Teórica	Prática				
TII0049	Espanhol	80%	20%	2	80	67	3º

#### EMENTA

Desenvolvimento do raciocínio crítico do educando, a partir de situações prático-discursivas voltadas à cultura e identidade que envolve os falantes hispanos, (re)conhecendo, também, as estruturas morfossintáticas, fonético-fonológicas e semânticas da Língua Espanhola, em nível intermediário.

#### ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

El uso de Pronombres personales, posesivos y demostrativos  
 El uso de los adjetivos  
 Los hábitos alimenticios  
 Uso de los conectores  
 Comidas típicas  
 El uso del plural  
 Los heterogenéricos  
 El uso del imperativo  
 El uso de la acentuación  
 El uso de los pronombres complemento  
 Medio ambiente e sustentabilidad  
 Internet y redes sociales  
 Ciencia y tecnología  
 Orientación vocacional  
 Prejuicios en el mercado de trabajo

Artículo neutro lo  
Tempos e modos verbais

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Livro didático escolhido no PNLD, em anexo.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MILANI, E. M. **Gramática de espanhol para brasileiros**. 4<sup>a</sup> ed. São Paulo, Saraiva, 2011.  
BECKER, Idel. **Manual de Espanhol**. São Paulo: Livraria Nobel.  
Dicionário de espanhol/português/português/espanhol. São Paulo: Ática.

### NÚCLEO TECNOLÓGICO

#### PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

##### NÚCLEO CURRICULAR

Estruturante  
 X Tecnológico

Diversificado

##### DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas semanais	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período / série
		Teórica	Prática				
TII0011	Programação II	33%	67%	3	120	100	3º

##### EMENTA

Paradigmas de Programação. Programação de Interfaces Gráficas com o Usuário. Integração com Banco de Dados.

### ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Histórico da evolução das linguagens
  - Paradigma da programação OO; Surgimento de linguagens OO.
2. Linguagem e plataforma
  - A linguagem JAVA;
  - Características da linguagem JAVA;
  - Criação de programas em JAVA;
  - A plataforma JAVA;
  - Ambiente de desenvolvimento.
2. Programação Orientada ao Objeto
  - Introdução;
  - Objetos; Classes;
  - Atributos,
  - Métodos e mensagens;
  - Definição de pacotes;
  - Herança;
  - Polimorfismo.
3. A Linguagem JAVA
  - Tipos de dados;
  - Definição de variáveis e constantes;
  - Comentários;
  - Operadores: Aritméticos, relacionais e lógicos;
  - Passagem de parâmetros;
  - Conversão de tipos;
  - Estruturas condicionais: IF-else e switch-case;
  - Exceções: try-catch e finally;
  - Estruturas de repetição: for e while;
  - Funções matemáticas e de string;
  - Utilização de arrays.
4. Componentes gráficos
  - Swing;T
  - Tratamento de eventos;
5. Manipulação de banco de dados com JAVA.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- COSTA, Luis Carlos Moreira da. **JAVA para iniciantes.** Vol. 1. Editora Ciência Moderna. Edição: 1<sup>a</sup>.
- FURGERI, Sérgio. **JAVA 6 – Ensino didático: Desenvolvendo e Implementando Aplicações.** Editora Érica. São Paulo, 2008.-

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- Deitel, H. M., Deitel, P. J. **Java: Como Programar.** EditoraPretince-Hall.
- HORSTMAN; CORNELL,Gary. **Core JAVA 2 Fundamentos Vol I.** Editora Alta

Books.

HORSTMAN; CORNELL, Gary. **Core JAVA 2 Recursos Vol II.** Editora Makron Books.

## PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

### NÚCLEO CURRICULAR

Estruturante  
 Tecnológico

Diversificado

### DADOS DO COMPONENTE

<b>Código</b>	<b>Nome da Disciplina</b>	<b>Carga Horária Semanal (H/A)</b>		<b>Aulas semanais</b>	<b>C. H. TOTAL (H/A)</b>	<b>C. H. TOTAL (H/R)</b>	<b>Período / série</b>
		<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>				
TII0012	Programação Web	33%	67%	3	120	100	3º

### EMENTA

Planejamento visual e design de software. Metalinguagem. Linguagem para estilos. Construção de páginas dinâmicas. Integração com banco de dados.

### ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução
  - 1.1. Linguagens Web
  - 1.2. Cliente x Servidor
2. Linguagem HTML
  - 2.1. O que é HTML?
  - 2.2. HTML x XHTML
  - 2.3. Tags
  - 2.4. Documentos HTML
  - 2.5. Adicionando links
  - 2.6. Marcação de Tabelas
  - 2.7. Formulários
  - 2.8. HTML 5
3. JavaScript
  - 3.1. Introdução a JavaScript
  - 3.2. Validações em JavaScript
4. Estilo com CSS
  - 4.1. Introdução à CSS
  - 4.2. Formatando texto
  - 4.3. Cores e backgrounds
  - 4.4. Posicionamento

- |  |
|--|
| 4.5. Técnicas com CSS                                |
| 4.6. Layout utilizando CSS                           |
| 5. Linguagem PHP                                     |
| 5.1. O que é PHP?                                    |
| 5.2. Tipo de dados                                   |
| 5.3. Declaração de variáveis                         |
| 5.4. Estruturas de decisão                           |
| 5.5. Estruturas de repetição                         |
| 5.6. Classe e funções                                |
| 5.7. Conceitos avançados em PHP                      |
| 6. Banco de dados                                    |
| 6.1. Banco de dados SQL                              |
| 6.2. Conexão do PHP com banco de dados               |
| 6.3. Consultas SQL                                   |
| 6.4. Relatórios em PHP integrando com banco de dados |

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

W. Jason Gilmore, Dominando Php e Mysql - Do Iniciante ao Profissional. Alta Books, 2009.

Albers, BrianLubbers, Peter, Programação Profissional Em Html 5. Alta Books, 2013.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

#### Bibliografia Complementar:

McFarland, David Sawyer, CSS - O Manual que Faltava. Digerati Editorial, 2010.

Silva, Mauricio Samy,Javascript - Guia do Programador. Novatec,2010.

Dall'oglio, Pablo, Criando Relatórios Com Php, Novatec, 2013.

### PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

#### NÚCLEO CURRICULAR

Estruturante  
 Tecnológico

Diversificado

#### DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas semanais	C. H. TOTALL (H/A)	C. H. TOTALL (H/R)	Período / série
		Teórica	Prática				
TII0013	Empreendedorismo e Cooperativismo	50%	50%	1	40	33	3º

#### EMENTA

Fundamentos do empreendedorismo e cooperativismo. Arranjos produtivos. Plano de

### **ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

1. Conceito e objetivos do empreendedorismo e do cooperativismo na contemporaneidade;
2. O homem e o espaço produtivo;
  - 2.1. O trabalho, a técnica e a tecnologia;
  - 2.2. Sistemas econômicos;
  - 2.3. A reorganização da economia e a reestruturação do mundo do trabalho;
  - 2.4. Características do comportamento empreendedor;
  - 2.5. Gerenciamento de equipes;
  - 2.6. Análise e estudo de casos;
3. Planejamento mercadológico;
  - 3.1. Oportunidade de negócios;
  - 3.2. Oportunidade de negócios;
  - 3.3. Sistema de pesquisa de mercado;
  - 3.4. Plano financeiro;
  - 3.5. Definição de metas e estratégias;
  - 3.6. Projeções dos resultados do empreendimento;
  - 3.7. Marketing e vendas;
  - 3.8. Fornecedores, parceiros estratégicos, clientes e funcionários;
  - 3.9. Programas institucionais e assessorias para o negócio;
4. Cooperativismo;
  - 4.1. Origem sócio-histórica do Cooperativismo;
  - 4.2. As utopias sociais e o Cooperativismo;
  - 4.3. Cooperativismo de Rochdale;
  - 4.4. Cooperativismo na Bahia;
  - 4.5. Territórios de identidades da Bahia;
  - 4.6. Tipologias associativistas: agricultura familiar, associações e cooperativas rurais;
  - 4.7. Cooperativismo e legislação;

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- ABRANTES, José. **Associativismo e cooperativismo: como a união de pequenos empreendedores pode gerar emprego e renda no Brasil.** RJ: Ed. Interciência, 2010.
- CHER, Rogério. **Empreendedorismo na veia: um aprendizado constante.** Rio de Janeiro: Ed. Elsevier, 2010.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho? Ensaio sobre a metamorfose e a centralidade do mundo do trabalho.** SP: Ed. Cortez, 2011.
- DORNELAS, Jose Carlos Assis. **Empreendedorismo: Transformando idéias em negócios.** Rio de Janeiro, Campus, 2001.
- RIOS, Gilvando Sá Leitão. **O que é Cooperativismo?** Col. Primeiros Passos. SP: Ed. Brasiliense,

### **PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

## NÚCLEO CURRICULAR

Estruturante  
 Tecnológico

Diversificado

## DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas semanais	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período / série
		Teórica	Prática				
TII0014	Projeto Integrador	50%	50%	1	40	33	3º

### EMENTA

Desenvolve produtos, processos, projetos interdisciplinares. Apresentação e Socialização dos Resultados

### ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O conteúdo programático será definido a cada início de ano letivo seguindo as orientações estabelecidas neste projeto pedagógico de curso.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A bibliografia básica será definida a cada início de ano letivo seguindo as orientações estabelecidas neste projeto pedagógico de curso.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

A bibliografia complementar será definida a cada início de ano letivo seguindo as orientações estabelecidas neste projeto pedagógico de curso.

## **10. ESTÁGIO CURRICULAR**

O estágio é ato educativo escolar supervisionado, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos, conforme preconiza a legislação vigente. Para a sua realização, deverá ser observada a regulamentação do estágio curricular e a Organização Didática dos Cursos da EPTNM do Instituto Federal Baiano.

O estágio supervisionado é concebido como uma prática educativa e como atividade curricular intencionalmente planejada. Integra o currículo do curso com carga horária acrescida ao mínimo estabelecido legalmente para a habilitação profissional. O estágio poderá ser realizado a partir do terceiro ano, obedecendo às normas instituídas pelo IF Baiano, em consonância com as diretrizes e resoluções do Conselho Nacional de Educação.

As atividades programadas para o estágio supervisionado devem manter uma correspondência com os conhecimentos teórico-práticos adquiridos pelo estudante no decorrer do curso.

O estágio deve ser acompanhado por um supervisor, em função da área de atuação no estágio e das condições da parte concedente. São mecanismos de acompanhamento e avaliação de estágio:

- a) Plano de estágio aprovado pelo professor orientador e pelo supervisor de estágio da parte Concedente.
- b) Orientação ao discente pelo docente responsável.
- c) Relatório técnico do estágio supervisionado, com ficha de avaliação da prática profissional apensada.

O aluno será considerado aprovado se obtiver aproveitamento no estágio supervisionado conforme as especificações da Organização Didática da EPTNM. A nota correspondente ao aproveitamento é obtida a partir da avaliação da Ficha de Desempenho do Estagiário e do Relatório Final de Estágio Curricular.

O Estágio Supervisionado pode ser substituído por um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) que corresponde a um componente curricular obrigatório do curso

Técnico em Informática, que visa qualificar, especializar e promover o desenvolvimento profissional por meio de aprendizagens e atividades que relacionam fundamentos científicos e tecnológicos, promovendo a identificação de temáticas contextualizadas com a área de formação, a resolução de situações problemas, o aprimoramento da capacidade de interpretação crítica, o aprofundamento da relação teoria-prática, articulando ensino, pesquisa, extensão e as vivências do mundo do trabalho, sendo realizado por meio das seguintes modalidades:

- I) Prática Profissional: que compreende diferentes situações de vivência, aprendizagem e trabalho, como experimentos e atividades específicas em ambientes especiais, tais como laboratórios, oficinas, empresas pedagógicas, ateliês e outros, bem como investigação sobre atividades profissionais, projetos de pesquisa e/ou intervenção, visitas técnicas, simulações, observações e outras.
- II) Elaboração de Projetos relacionados às Tecnologias Sociais, que desenvolvam produtos, técnicas, metodologias reaplicáveis, desenvolvidas em articulação com a comunidade, tendo como fito a resolução de problemas, o desenvolvimento sustentável e a transformação social.
- III) Relatos de experiências profissionais: contextualização de uma experiência vivida e relacionada ao mundo do trabalho, fundamentada em aporte teórico, aproximando teoria e prática, mediante uma situação-problema que pode ser evidenciado por meio de produção escrita, material didático, desenvolvimento de software, dentre outras possibilidades.

Os casos omissos serão avaliados pelo Conselho/Colegiado do respectivo curso de vinculação do estudante.

## **11. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS ANTERIORES**

Entende-se por aproveitamento de estudos, o processo de validação e reconhecimento da série cursada com aprovação em instituições de ensino médio, nacionais ou estrangeiras, oficiais ou reconhecidas e o processo de reconhecimento de disciplinas, competências ou módulos cursados em uma habilitação específica, no IF Baiano ou em outras instituições de ensino de educação profissional de nível técnico, credenciadas pelo Sistema Federal e/ou Estadual de Educação, bem como instituições estrangeiras para obtenção de habilitação diversa.

O aluno solicitará à Coordenação de Ensino – CE, aproveitamento da série cursada em outra instituição, da(s) disciplina(s), competência(s) ou módulo(s) cursado(s) no prazo fixado no Calendário Acadêmico, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva habilitação profissional.

A solicitação para aproveitamento de estudos deverá seguir as normas previstas na Organização Didática do IF Baiano:

1. O aproveitamento de estudos ocorrerá após reconhecimento da identidade ou equivalência entre disciplinas e/ou módulos e conteúdos, totalizando no mínimo 70% das habilidades e competências previstas no plano de ensino;
2. Uma comissão de docentes analisará o currículo com vistas à determinação dos estudos aproveitáveis, mediante avaliação comparativa do seu valor formativo, liberando o aluno da repetição de estudos já cursados ou equivalentes.

O estudante solicitará à Secretaria de Registros Acadêmicos o aproveitamento de estudos no prazo fixado no Calendário Acadêmico.

A solicitação do estudante para o aproveitamento de experiências anteriores deverá obedecer ao seguinte procedimento:

I - preenchimento, pelo estudante, do formulário próprio, na SRA, especificando o(s) componente(s) curricular(es) em que deseja a dispensa, anexando justificativa para a pretensão, e, quando houver, documento(s) comprobatório(s) da(s) experiência(s) anterior(es);

II - a SRA remeterá a solicitação à Coordenação de Ensino para conhecimento;

- III - após análise, a Coordenação de Ensino encaminhará ao Conselho de Curso, que designará uma comissão de avaliação;
- IV - a comissão, composta por, no mínimo, três professores, abrangendo as áreas de conhecimento do(s) componente(s) curricular(es), julgará o processo, devolvendo-o à Coordenação de Ensino; e
- V - a Coordenação de Ensino, após informar ao estudante da decisão, encaminhará o processo à SRA para registro, divulgação e arquivamento.

## **12. AVALIAÇÃO**

### **12.1. Do processo de ensino aprendizagem**

A avaliação da aprendizagem é um processo contínuo e cumulativo, observando-se a frequência, o aproveitamento, a preponderância dos aspectos qualitativos sobre os aspectos quantitativos e a prevalência dos resultados ao longo do período em detrimento de eventuais provas finais, devendo ser coerente com a proposta pedagógica e com as normatizações do IF Baiano.

A avaliação da aprendizagem, compreendida como uma prática de investigação processual, diagnóstica, contínua, cumulativa, sistemática e compartilhada do processo de ensino-aprendizagem, permite diagnosticar dificuldades e reorientar o planejamento educacional.

A avaliação da aprendizagem deverá ocorrer de forma diversificada, de acordo com a peculiaridade de cada processo educativo, contendo entre outros:

- I - Atividades individuais e/ou em grupo, como: pesquisa bibliográfica, demonstração prática, seminários, relatório, portfólio, provas escritas ou orais, pesquisa de campo, produção de textos, entre outros;
- II - produção científica, artística ou cultural;
- III - projetos; e
- IV - oficinas;

O professor, no início de cada período letivo, e antes de qualquer avaliação, deverá entregar à Coordenação de Ensino e ao Setor técnico-pedagógico, o(s) plano(s) de curso do(s) componentes curriculares sob sua responsabilidade.

O desempenho acadêmico do estudante será expresso no Diário de Classe e será registrado através de nota, compreendida de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), resultante de processo que agregue, no mínimo, 02 (dois) instrumentos de naturezas diferentes. A nota final do estudante no componente curricular será a média aritmética das notas nas unidades didáticas.

Será considerado aprovado na etapa do curso o estudante que tiver nota igual ou superior a 6,0 (seis), em todos os componentes curriculares, e possuir frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento), do total de horas letivas desenvolvidas no período do curso.

Os resultados da avaliação da aprendizagem que demonstrarem com frequência, tendência de índices muito elevados ou insuficientes de rendimento, serão encaminhados pelo professor do componente curricular para acompanhamento específico de uma equipe Técnica Pedagógica (Pedagogos, Assistentes Sociais, Psicólogos e outros profissionais de áreas afins), bem como da família ou responsável.

O estudante que obtiver média menor que 6,0 (seis) em quaisquer dos componentes curriculares, ao final de cada unidade didática, terá direito a estudos de recuperação da aprendizagem, sendo, ao final, submetido a uma reavaliação. O docente realizará atividade orientada, conforme a dificuldade do estudante ou do grupo de estudantes, de acordo com a peculiaridade de cada componente curricular, utilizando-se dos instrumentos. Na recuperação da aprendizagem o professor deverá aplicar, no mínimo, um instrumento de avaliação até o fechamento do período de estudos de recuperação. Para definição da nota do estudante na unidade didática, prevalecerá a maior nota obtida entre a(s) avaliação(ões) regular(es) e a(s) avaliação(ões) de recuperação da aprendizagem.

Ao final do período letivo, o estudante que não alcançar a média final 6,0 (seis), terá direito a recuperação final, contendo os conteúdos preestabelecidos pelo professor e abordados durante o período letivo, conforme estabelecido na Organização Didática. O estudante será aprovado se obtiver o mínimo de 5,0 (cinco), como média final, obtida após a recuperação final e aqueles que não alcançarem a média mínima para aprovação, serão encaminhados ao Conselho de Classe Final, mediante critérios definidos por esta Organização Didática e normas específicas.

O estudante terá direito à revisão da avaliação, através de requerimento à SRA, no prazo de até dois dias úteis, após a divulgação do resultado. §1º Para análise do pedido deverá ser criada, pela Coordenação de Ensino, uma comissão com a seguinte composição: I - representante da equipe pedagógica; II - professor da disciplina; e III - outro professor da área de conhecimento do referido componente curricular. §2º Após a emissão do parecer, a Coordenação de Ensino encaminhará, no prazo de dois dias úteis, o processo à SRA, para dar ciência ao requerente, não cabendo recurso.

Ao estudante, que faltar a qualquer das avaliações da aprendizagem, será garantido o direito à segunda chamada, quando requerido à Coordenação de Ensino, no prazo de até um dia útil, após o término do afastamento, desde que comprove, através de documentos, uma das seguintes situações: I - problema de saúde; II - obrigações com o Serviço Militar; III - pela comprovação do exercício do voto (um dia anterior e um dia posterior à data da eleição se coincidentes com a realização da prova); IV - convocação pelo Poder Judiciário ou pela Justiça Eleitoral; V - cumprimento extraordinário de horário de trabalho devidamente comprovado através de documento oficial da empresa; VI - viagem, autorizada pela Instituição, para representá-la em atividades desportivas, culturais, de ensino, extensão ou pesquisa; VII - acompanhamento de parentes (cônjuge, pai, mãe e filho) em caso de defesa da saúde; VIII - falecimento de parente (cônjuge e parentes de primeiro grau), desde que a avaliação se realize em um período de até oito dias corridos após a ocorrência; e IX - outras situações devidamente avaliadas pela Coordenação de Ensino. Parágrafo único. A aplicação da segunda chamada, após a autorização da Coordenação de Ensino, deverá ser realizada pelo próprio docente que ministra o componente curricular, em seu respectivo horário, previamente acordado com os alunos.

## **12.2. Do Curso**

O curso passará por avaliações periódicas externas e internas como autoavaliação institucional da comunidade acadêmica; acompanhamento e avaliação no Núcleo de Assessoramento pedagógico do Curso, Contribuições da Comissão própria de Avaliação (CPA); dentre outros instrumentos e indicadores de desenvolvimento do curso, tais como índice de evasão, retenção, acompanhamento de egresso.

## **13. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS**

As políticas e programas de apoio do discente são assegurados no Curso Técnico em Informática na forma integrada e prevê, nos documentos institucionais, as orientações e assistências estudantis para assegurar o ingresso, permanência e conclusão com êxito do processo formativo.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI), apresentado no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), a Política de Assistência Estudantil constitui-se de um conjunto de princípios norteadores para o desenvolvimento de programas e linhas de ações que favorecem a democratização do acesso, permanência e êxito no processo formativo, bem como, a inserção socioprofissional do estudante com vistas à inclusão de pessoas em situação de vulnerabilidade socioeconômica, ao fortalecimento da cidadania, à otimização do desempenho acadêmico e ao bem-estar biopsicossocial, inclusive estudantes com necessidades educacionais específicas.

Assim, o apoio ao discente envolve as seguintes dimensões: Nivelamento; Monitoria; Tutoria Acadêmica; Apoio ao processo de ensino aprendizagem; Assistência estudantil; Apoio a Discentes com Necessidades Específicas; Acompanhamento de egressos, Apoio à participação em eventos e atendimento às pessoas com necessidades específicas.

### **13.1. Programas de Nivelamento**

O programa de Nivelamento, no âmbito institucional do IF Baiano *Campus Governador Mangabeira*, assegura a permanência e êxito do educando, buscando a redução da evasão e repetência. Este programa de aprimoramento da aprendizagem integra as ações do Plano de Avaliação Intervenção e Monitoramento e objetiva aprimorar o processo de ensino-aprendizagem, por meio de ações que contribuam para a melhoria da qualidade do ensino, para a ampliação das possibilidades de permanência dos discentes contribuindo, assim, para minimizar as situações de evasão e retenção.

O Programa de Nivelamento constitui uma ação do Programa de Melhoria do Desempenho Acadêmico e Combate à Evasão e visa criar estratégias para a melhoria do desempenho acadêmico dos estudantes, juntamente com o desenvolvimento de programas de tutoria acadêmica e ampliação das bolsas de monitoria.

A presente proposta é parte integrante das ações do Plano de Avaliação Intervenção e Monitoramento (PAIM) e tem como objetivo central aprimorar o processo de ensino-aprendizagem, através de ações que contribuam para a melhoria da qualidade dos cursos do IF Baiano, ampliando as possibilidades de permanência dos estudantes e, consequentemente, a conclusão do curso escolhido com êxito.

Esse Programa objetiva, portanto, superar as lacunas de formação no ensino fundamental referente aos conteúdos básicos e a possível implementação de um curso de Iniciação Científica.

O público-alvo são os estudantes dos cursos da Educação Profissional de Nível Médio e da Educação Superior. Desse modo, para atender aos objetivos desta proposta, os campi do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Baiano – IF Baiano, após a realização de uma avaliação diagnóstica e na medida das suas necessidades e possibilidades, devem organizar atividades de nivelamento, privilegiando os conteúdos cujas dificuldades se apresentaram como um entrave ao pleno êxito nos cursos escolhidos.

Os campi também devem planejar e ofertar os cursos para o aprimoramento da formação profissional, contemplando conteúdos necessários ao processo

formativo do estudante, como atividades extracurriculares, em virtude do surgimento de novas tecnologias, normas técnicas, atualizações na legislação, dentre outros. Tais ações encontram-se em fase de implementação no IF Catu, com previsão para abril de 2015.

### **13.2. Programas de Monitorias**

O Programa de Monitoria visa proporcionar aos discentes a participação dinâmica e efetiva no projeto acadêmico de ensino, no âmbito de uma determinada disciplina ou conjunto de disciplinas, sob a orientação direta do docente responsável, podendo ser exercida mediante recebimento de auxílio financeiro ou de forma voluntária.

Esse programa é destinado aos estudantes em cursos técnicos de nível médio, na modalidade presencial do Instituto Federal Baiano, que estão regularmente matriculados sob orientação de um docente.

Tem como principais objetivos:

- Oportunizar ao estudante meios para aprofundar seus conhecimentos em uma determinada disciplina;
- Promover a cooperação mútua entre estudantes e docentes;
- Permitir experiências em atividades de ensino, pesquisa e extensão.

São consideradas atividades extra classe, para efeito desse regulamento:

- Auxílio aos alunos na resolução de exercícios e trabalhos;
- Auxílio ao professor orientador na produção de informações a respeito das dificuldades mais comuns, porventura encontradas no grupo;
- Outras tarefas designadas pelo professor orientador que tenha como objetivo a melhoria do aprendizado.

### **13.3. Programa de Tutoria Acadêmica**

O Programa de Tutoria Acadêmica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, IF Baiano, terá a finalidade de zelar pelo itinerário formativo, social e profissional dos estudantes, acompanhando-os e orientando-os durante o período que estiverem regularmente matriculados nos cursos presenciais da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e Graduação.

É delegado aos Campi a implantação e implementação do Programa de Tutoria Acadêmica com base nas normas de funcionamento estabelecidas na Minuta do Regulamento da Tutoria Acadêmica publicada pela Pró-reitoria de Ensino (PROEN) em dezembro de 2014.

A Tutoria deverá prestar atendimento aos estudantes no espaço da instituição e dentro da carga horária docente, sendo que o exercício das atividades da tutoria é exclusiva dos professores que fazem parte do quadro docente do campus.

Segundo o Art. 6º da Minuta acima referida, são objetivos da tutoria acadêmica:

- I. potencializar o itinerário formativo dos estudantes a partir da identificação de limites e possibilidades;
- II. contribuir com a redução dos índices de retenção e evasão do processo educativo;
- III. estimular a interação e a boa convivência na comunidade acadêmica;
- IV. incentivar o respeito a diversidade, trabalho em equipe, a solidariedade e ética;
- V. oferecer orientações acadêmicas visando a melhoria do desempenho no processo de aprendizagem, desde o ingresso até sua conclusão;
- VI. contribuir com a acessibilidade dos estudantes no campus, principalmente daqueles com necessidades educacionais específicas, deficiência e altas habilidades;
- VIII – promover o desenvolvimento da cultura de estudo, o hábito da leitura que complementem as atividades regulares, por meio do acompanhamento personalizado.

### **13.4. Função do Núcleo de Apoio ao Processo de Ensino Aprendizagem**

O Núcleo de Apoio ao Processo de Ensino Aprendizagem, Permanência e Êxito do Educando, previsto no Regimento Geral do IF Baiano é uma ação do Programa de Melhoria do Desempenho Acadêmico e Combate à Evasão.

Esse Programa visa o desenvolvimento de ações com intuito de identificação e correção das distorções e entraves no processo ensino aprendizagem, no desenvolvimento de atividades de pesquisa e extensão, bem como o diagnóstico de elementos que podem ocasionar a retenção e evasão escolar, possibilitando assim a realização de ações preventivas por parte da equipe gestora local em articulação com a Pró-Reitoria de Ensino.

### **13.5. Programa de Assistência Estudantil**

O Programa de Assistência e Inclusão Social do Estudante do IF Baiano – PAISE, integrante da Política de Assistência Estudantil, observando as normas e possibilidades de cada Campus é composto de ações e benefícios, tais como:

Residência Estudantil;

Auxílio Moradia; Alimentação Estudantil;

Auxílio Alimentação;

Auxílio Transporte;

Auxílio Material Acadêmico;

Auxílio Uniforme;

Auxílio Cópia e Impressão.

Auxílio PROEJA

Para participar do Programa, o estudante deverá:

I) estar regularmente matriculado em curso ofertado pelo Campus;

II) possuir renda per capita de até um salário mínimo e meio vigente; III) estar em condição de vulnerabilidade social, entendendo-se como: processo de exclusão; situação decorrente da pobreza, privação e/ou fragilização de vínculos afetivo-relacionais e de pertencimento social e territorial; e discriminação ou enfraquecimento dos grupos sociais e sua capacidade de reação; assim como agravantes sociais caracterizados por situações que afetam a condição financeira da família como doenças, necessidades específicas comprovadas e deficiências.

As inscrições devem ser realizadas junto a Comissão de Assistência Estudantil de cada campus, responsável pela seleção, execução, acompanhamento e avaliação dos Programas contidos na Política de Assistência Estudantil daquela Instituição.

### **13.6. Sistema de Acompanhamento de Egressos**

O Acompanhamento dos Egressos constitui um plano voltado a ampliar as ações de inserção profissional de alunos da Rede Federal de Educação Profissional.

Constitui uma ação de fundamental importância para a análise sobre a atuação da instituição no contexto em que ela se insere, possibilitando uma atualização constante dos cursos, no tocante à proposta curricular e a interlocução com os arranjos produtivos locais e regionais, bem como com o mundo do trabalho.

O Programa de acompanhamento dos egressos é parte integrante do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), na perspectiva de processos internos, tendo como objetivo promover o acompanhamento de egressos, itinerários formativos e inserção socioprofissional, avaliando a atuação institucional, mediante o acompanhamento da inserção socioprofissional do egresso e estímulo à verticalização do percurso formativo.

Segundo o PDI, o referido Programa se revela de fundamental importância para o Instituto, pois a condição profissional desses sujeitos deve orientar a construção das políticas do Instituto e a tomada de decisões em relação aos cursos ofertados. Desse modo, asseguramos que o potencial de empregabilidade de um

egresso pode revelar a pertinência, ou não, da oferta de determinado curso na região, ou, ainda, a necessidade de atualização do currículo.

Como indicador desse acompanhamento será levado em consideração o Índice de egressos empregados na área de formação ou em áreas correlatas, bem como o Índice de egressos que ingressam novamente na instituição. Tais Índices terão a finalidade de quantificar o percentual de egressos empregados e quantificar o percentual de egressos que ingressaram novamente no IF Baiano, respectivamente.

Nesse âmbito pretende-se utilizar como estratégias a Implantação de Portal dos Egressos; Apoio à inserção sócio profissional Estímulo ao itinerário formativo; Estímulo de Egressos em projetos de pesquisa e extensão; Socialização de egressos.

A implantação sistemática de acompanhamento de egressos como estratégia para revisão das propostas de curso e avaliação da efetividade do processo formativo nos cursos técnicos está sendo implantado gradativamente, estando em fase de implementação.

### **13.7. Programa de Apoio a Eventos Artísticos, Culturais e Científicos**

Segundo o PDI, o IF Baiano concretiza-se como uma instituição de reconhecimento social, que funciona de forma sistêmica, articulando a inovação, o desenvolvimento científico e a produção de conhecimento, de maneira a fortalecer o desenvolvimento científico, tecnológico, cultural, local, regional e nacional.

O Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio do *campus* Governador Mangabeira, pretende fazer usos desses programas para a realização de diversos eventos Artísticos, culturais e Científicos, desenvolvidos em projetos interdisciplinares entre os componentes curriculares do cursos, tais como Day Thech, simpósio de Meio Ambiente, Feira de Saúde, Semana de Consciência Negra, eventos já previstos no Calendário Acadêmico do *campus*, bem como na organização e promoção de outras atividades que tenham o objetivo de promover a integração escola comunidade.

Nesse contexto se enquadram alguns setores que, trabalhando em parceria, permitem uma maior execução e divulgação de Programas de apoio a eventos artísticos, culturais e científicos.

A Assessoria de Comunicação (ASCOM) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano) é responsável pela Comunicação Institucional e está relacionada com a comunicação de eventos culturais, artísticos e científicos.

As bases desse tipo de contato estão na criação, manutenção e afirmação da identidade institucional. Sobretudo no IF Baiano – por possuir campus em diversos lugares do estado e por se constituir de um novo perfil institucional: instituto federal de educação, ciência e tecnologia. A comunicação cumpre o papel de criar um fórum de interlocução entre estudantes, corpo técnico-administrativo, docentes, dirigentes e comunidade civil.

Para cumprir tal objetivo, tem-se como base as normas constitucionais que embasam a política de comunicação da SETEC/MEC, integrando ainda o Fórum de Comunicadores da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

À Pró-reitoria de Desenvolvimento institucional (PRODIN) cabe articular, prospectar e formalizar parcerias com instituições de ensino, órgãos governamentais, empresas, organizações sociais, agências de fomento e outros tipos de organização, sejam nacionais ou internacionais, visando cooperação técnica, troca de experiências e intercâmbio técnico-científico e cultural na perspectiva do desenvolvimento e avanço do IF Baiano.

À Pró-reitoria de Extensão (PROEX) compete promover, coordenar e apoiar projetos, ações e atividades voltadas à divulgação técnico-científica e cultural, visando fortalecer os arranjos produtivos, sociais e culturais existentes nas regiões de atuação do IF Baiano.

### **13.8 Programas de Pesquisa E Extensão**

Através da Iniciação Científica nas modalidades Pesquisa e Extensão, o Campus prioriza o desenvolvimento do espírito crítico e a criatividade, de forma a

estimular a curiosidade investigativa, incentivar a participação em eventos, que permitam maior troca de informações entre aluno, professor e sociedade. As Pró-reitorias de Extensão (PROEX) e Pesquisa (PROPES) buscam promover, coordenar e apoiar projetos, ações e atividades voltadas à divulgação técnico-científica e cultural, visando fortalecer os arranjos produtivos, sociais e culturais existentes nas regiões de atuação do IF Baiano.

## 14. INFRAESTRUTURA

**Atualmente a estrutura física do *Campus* é composta por:**

<b>Serventia</b>	<b>Número</b>
Sala de direção	01
Salas de Coordenação	05
Salas administrativas	06
Salas de Aula	06
Sala de Professores	01
Sala de Recursos Materiais / Almoxarifado	02
Sala de Tecnologia da Informação	02
Setor de Atendimento / Secretaria	01
Sanitários	05
Pátio Coberto / Área de Lazer / Convivência	01
Praça de serviços/ Praça de Alimentação	01
Auditórios / Sala de áudio / Salas de Apoio Espaço	-
Laboratórios	06
Biblioteca	01
Estacionamento	01

### **Salas de aula**

O Campus apresenta seis salas de aula, com capacidade para 35/40 alunos cada, equipadas com aparelhos de ar condicionado, notebook, data show, lousa digital, armários, quadro branco e cadeiras e mesas adequadas em função do quantitativo de estudantes.

Todas as salas possuem sistema de aclimatação, boa acústica, acessível, além de possuírem carteiras que garantem ergonomia aos discentes e docentes.

Outras salas, para ampliação do campus estão em processo de reforma.

### **Laboratórios**

Para a formação integral dos discentes, encontram-se, no *campus* Governador Mangabeira, laboratórios específicos para cada Curso compostos com equipamentos e recursos para o desenvolvimento das atividades.

Segue abaixo breve descrição dos laboratórios que dão suporte para um processo de ensino e aprendizagem nos Cursos Técnicos . Outros Laboratórios, necessário ao atendimento dos discentes, estão no plano de ampliação do *Campus*.

**Laboratórios de Informática** - Equipado com computadores com acesso a internet, está instalado em sala ampla estruturada com aparelhos de ar condicionado cada, notebook, data show, lousa digital, armários, quadro branco e cadeiras e mesas adequadas em função do quantitativo de estudantes.

**Laboratório de Manutenção de Computadores** - Equipado com computadores e ferramentas para montagem e manutenção de computadores, ocupa uma sala ampla estruturada com aparelhos de ar condicionado cada, notebook, data show, lousa digital, armários, quadro branco e cadeiras e mesas adequadas em função do quantitativo de estudantes.

**Laboratório de Eletricidade e Eletrônica** - O Laboratório está alocado em uma sala com dois aparelhos de ar condicionado, notebook, data show, lousa digital, armários, bancadas, quadro branco e cadeiras e mesas.

**Laboratório de Química e Microbiologia** - O Laboratório está equipado com dois aparelhos de ar condicionado, notebook, data show, lousa digital, armários, pias, bancadas, quadro branco e cadeiras e mesas adequadas em função do quantitativo de estudantes.

**Laboratórios de Tecnologia de Alimentos** - Os Laboratórios estão equipados com armários, pias, bancadas, quadro branco e cadeiras e mesas adequadas em função do quantitativo de estudantes.

#### **14.1. Biblioteca**

Atualmente, quando informações rápidas e eficientes são um marco em qualidade de serviço, a Biblioteca tem como responsabilidade apoiar e disseminar todas as formas de conhecimento pertencentes a um contexto global de informação.

Para que estes propósitos se concretizem, a Biblioteca do *Campus* contará com um acervo plenamente inserido nos padrões de qualidade exigidos, composto por ampla quantidade de material informacional atualizado tanto para o uso do corpo docente quanto para o uso do corpo discente, ao mesmo tempo em que busca sempre a melhor estruturação do espaço para a formação do estudante e de melhores resultados para a satisfação de seu usuário.

A Biblioteca opera atualmente, no *Campus* do IF Baiano de Governador Mangabeira, com um sistema informatizado, possibilitando fácil acesso via terminal ao acervo da biblioteca. O acervo está dividido por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, com exemplares de livros e periódicos, contemplando todas as áreas de abrangência do curso. Ela oferece serviços de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados e ao acervo, orientação na normalização de trabalhos acadêmicos, orientação bibliográfica e visitas orientadas. Apresenta mobiliário adequado para o atendimento dos estudantes além de computadores com acesso à internet.

Os títulos e quantidades de livros do Curso Técnico em Informática existentes na biblioteca do *Campus* estão contidos no Anexo I e II desse projeto

#### **14.2. Recursos didáticos**

Os recursos didáticos se apresentam como um conjunto de ferramentas utilizadas pelos docentes para facilitar o processo de ensino e aprendizagem, funcionando como uma ponte entre o conteúdo proposto para cada componente curricular e o discente, assumindo a função de mediadores da aquisição do conhecimento. Sua utilização é muito importante para que o estudante assimile o conteúdo trabalhado, desenvolvendo sua criatividade, proporcionando uma melhor aplicação do conteúdo.

A capacidade que os recursos didáticos têm de despertar e estimular os mecanismos sensoriais, principalmente os audiovisuais, faz com o aluno desenvolva sua criatividade tornando-se ativamente participante de construções cognitivas.

Realizar atividades pedagógicas dinâmicas e mais atraentes é papel importante do docente na era tecnológica, com vistas a conseguir conquistar o interesse do discente. Diante da infinidade de recursos que podem ser utilizados nesse processo, trabalhamos com uma variedade de recursos didáticos para prática docente, podendo ser utilizados em conjunto ou separadamente, a depender do contexto a ser inserido:

- Recursos Naturais (elementos de existência real na natureza, tais como água, animais, vegetação);
- Recursos Pedagógicos (livros, quadro branco, pincel atômico, slides, maquetes);
- Recursos Tecnológicos (internet e seus dispositivos, computadores, equipamentos de data show e lousa digital Interativa, laboratório de línguas);
- Recursos Culturais (biblioteca, exposições, eventos).

#### **14.3. Equipamentos**

Abaixo encontra-se os equipamentos e recursos tecnológicos disponíveis no campus.

Descrição Título	Quantidade
ESTABILIZADOR TENSÃO C/ 1 KVA, 6 TOMADAS TRIPOLARES, BIVOLT ENTRADA 115 / 127 / 220V E SAÍDA 115V.	4
APARELHO AR CONDICIONADO CAP. 18.000 BTU'S COM CONTROLE REMOTO.	2
ESTAÇÃO DE TRABALHO COM MESA ER-03 DE 1,25 X 0,75 X 0,75 COM TAMPO EM BP 18MM, OVO/PRETO, COM PERFIL EM PVC.	
MICROCOMPUTADOR INTEL PENTIUM CORE 2 DUO 2.8GBZ, 2GB/HD 160GB/DVD/RW/CARD REDE R/PL REDE WIND 7 PROFISSIONAL, DT02-B1, MOUSE GNPS2 OPTBP WISECASE W S-5039-PBP-SK NAC. TECLADO PS2 ABNT2 + MONITOR LDC WID, MARCA DATEN	28
TELEVISOR 32"LCD, SÉRIE 109AZLW4N992, MODELO DO PRODUTO 32LK451C - SA, CÓDIGO: 32L451C – SA. BWZWLJZ, ENÉRGIA: AC 100, 240V, 50/60HZ, 120W, 2 HDMI, CON CONTROLE REMOTO E BASE DO TV, E MANUAL DE GARANTIA	2
PROJETOR MULTIMÍDIA: RESOLUÇÃO NATIVA: XGA ( 1024 X 768); TECNOLOGIA DE PROJEÇÃO: DLP™ TECHNOLOGY BY TEXAS INSTRUMENTS: BRILHO 2000 ANSI LUMENS; LÂMPADA: 185W, 3000/4000 HORAS ( NORMAL / ECO; CONTRASTE: 1000:01:00 NÍVEL DE RUÍDO: 31/26 DB ( NORMAL / ECONÔMICO); TAMANHO DA TELA: 27,5"; ZOOM: FIXO; FREQUENCIA HORIZONTAL: 31 ~ 82 KHZ; FREQUENCIA VERTICAL: 48 ~ 85HZ; COMPATIBILIDADE DE VÍDEO; NTSC, PAL, SECAM. GARANTIA MÍNIMA 12 MESES. MARCA ACER	3
APARELHO AR CONDICIONADO, CAPACIDADE REFRIGERAÇÃO 12.000 BTU/H, VAZÃO AR 526 M3/H, TENSÃO 220 V, FREQUÊNCIA 50/60 HZ, CORRENTE ELÉTRICA REFRIGERAÇÃO 6,40 A, TIPO SPLIT HI WALL	1
COMPUTADOR: DESKTOP, ESTAÇÃO DE TRABALHO AVANÇADA TIPO 1; COMPAQMT 6005 PRO PHENOM II X4 B97 4GB 500GB HP, DVDRW WINDOWS 7 PROFISSIONAL, 64BIT AMD RADEON HD 6350 512; PAD MOUSE COM APOIO DE GEL PARA MÃO; MOUSE ÓPTICO PS2 HP; TECLADO PS2 HP. COR PRETO	3
MONITOR VÍDEO: S 2021; LCD; 20.HP	3

MICROCOMPUTADOR PESSOAL NOTEBOOK HP CORE I5;4GB MEMÓRIA; HD 320VB WIRELESS B/G/N- DVD RW; COM MOUSE USB HP E MOCHILA EM NYLON PRETA.	10
MÁQUINA FOTOGRÁFICA DIGITAL 12.2MP. SENSOR 14.8X22.2MM CMOS. ZOOM ÓPTICO 3X. RESOLUÇÃO 4272X2848. VELOCIDADE MÁXIMA DO OBSTURADOR: 1/4000. VELOCIDADE MÍNIMA 1. SENSIBILIDADE ISO 100 AUTO. FORMATO DE GRAVAÇÃO JPEG, RAW, FLASH INTEGRADO. BATERIA ACUMULATOR LI-ION. TIPO DE CONECTOR COMPOSTO USB, LENTE DE 28 A 105MM. DISTÂNCIA FOCAL DE 18 A 55 MM. ABERTURA F/3.5-4.3.	1
MÁQUINA FOTOGRÁFICA DIGITAL 12.2MP. SENSOR 14.8X22.2MM CMOS. ZOOM ÓPTICO 3X. RESOLUÇÃO 4272X2848. VELOCIDADE MÁXIMA DO OBSTURADOR: 1/4000. VELOCIDADE MÍNIMA 1. SENSIBILIDADE ISO 100 AUTO. FORMATO DE GRAVAÇÃO JPEG, RAW, FLASH INTEGRADO. BATERIA ACUMULATOR LI-ION. TIPO DE CONECTOR COMPOSTO USB, LENTE DE 28 A 105MM. DISTÂNCIA FOCAL DE 18 A 55 MM. ABERTURA F/3.5-4.3.	3
MONITOR VÍDEO: WIDE; LCD; 18,5"; AOC	3
CPU, DESKTOP 6005 HP, COM MOUSE ÓPTICO JB HP PS/2 E TECLADO HP PS/2 STANDARD.	8
MONITOR VÍDEO LCD L200HX 20.	7
APARELHO AR CONDICIONADO, CAPACIDA DE DE REFRIGERAÇÃO 24.000/BTU/H, TENSÃO 220V, SPLIT.	6
NOBREAK, FONTE ALIMENTAÇÃO ININTERRUPTA, CAPACIDADE NOMINAL 1200 VA.	2
MICROCOMPUTADOR PESSOAL NOTEBOOK 6360B, COM MOUSE HP ULTRA MINI MOUSE E MOCHILA PRETA DE POLYESTER.	1
FONTE ALIMENTAÇÃO DUPLA 32V 3 <sup>a</sup>	10
PROJETOR MULTIMÍDIA, COM BRILHO MIN. 2.600 ANSI LUMENS, RESOLUÇÃO MIN. 800X600 SVGA, CONTRASTE 2.000:1, CORREÇÃO TRAPEZIO 30 ", LAMPADA 200 W DURABILIDADE MIN. 4500 HRS, TECNOLOGIA 3 LCD	8

OSCILOSCOPIO DIGITAL, COLORIDO	10
GERADOR DE FUNCOES ICEL 2MHZ	6
COMPUTADOR INTERATIVO PC-3500 (LOUSA ELETRÔNICA)	9
TABLET POSITIVO YPY AB10E	23
BEBEDOURO ELETRICO, TIPO COLUNA, PARA ÁGUA GARRAFÃO DE 20 LITOS, PARA USO INTERNO, COM 02 TORNEIRAS: UMA PARA ÁGUA NATURAL E UMA PARA ÁGUA GELADA; ATRAS DO APARELHO CHAVE DE TENSÃO ELETRICA 127V/220V; CÓDIGO DE SÉRIE 51259/IE29542. MODELO ICY BR BV; ACABAMENTO EM PVC NA FRENTE, NAS LATERAIS EM CHAPA GALVANIZADA; NO FUNDO PARTE EM PVC E PARTE EM CHAPA GALVANIZADA; ENTREGUE MANUAL DE INSTRUÇÃO E GARANTIA INSSCRITOS NA PRÓPRIA CAIXA DE EMBALAGEM. COR BRANCO GELO, MARCA MASTER FRIA	1
APARELHO AR CONDICIONADO, CAPACIDADE REFRIGERAÇÃO 12.000 BTU/H, VAZÃO AR 526 M3/H, TENSÃO 220 V, FREQUÊNCIA 50/60 HZ, CORRENTE ELÉTRICA REFRIGERAÇÃO 6,40 A, TIPO SPLIT HI WALL	2
MICROCOMPUTADOR PESSOAL NOTEBOOK HP CORE I5; 4GB MEMÓRIA; HD 320VB WIRELESS B/G/N- DVD RW; COM MOUSE USB HP E MOCHILA EM NYLON PRETA	3
CPU, DESKTOP 6005 HP, COM MOUSE ÓPTICO JB HP PS/2 E TECLADO HP PS/2 STANDARD.	6
MONITOR VÍDEO LCD L200HX 20.	6
ROÇADEIRA MANUAL, TIPO MOTOR GASOLINA, POTÊNCIA MOTOR 3,12 CV/3,07, TIPO CORTADOR LÂMINA AÇO, ROTAÇÃO 12.500, PESO APROXIMADO 7,70, CARACTERÍSTICAS ADICIONAIS MOTOR 35,2 CC/TANQUE CAPACIDADE 0,58L	2
NOBREAK, FONTE ALIMENTAÇÃO ININTERRUPTA, CAPACIDADE NOMINAL 1200 VA.	2
NOBRAEK DE 1.2 KVA BIVOLT, 50MIN. DE AUTONOMIA, ENTRADAS 110-120, TENSÃO DE ALIMENTAÇÃO SAIDA 110V, 4 SAIDAS TOMADAS	1
PROJETOR MULTIMÍDIA, COM BRILHO MIN. 2.600 ANSI LUMENS, RESOLUÇÃO MIN. 800X600 SVGA, CONTRASTE 2.000:1,	1

CORREÇÃO TRAPEZIO 30 ", LAMPADA 200 W	
FREEZER HORIZONTAL , COR BRANCO, GRADES NÃO REMOVÍVEIS, DEGELO, PAINEL ELETRONICO, CONTROLE DE TEMPERATURA. DIMENSOESAPROXIMADAS: CM(AXLXP)91,5 X155X76,3 CM, PESO APROXIMADO 88 KG.	3
CAFETEIRA INDUSTRIAL, POTENCIAL1500W-CAPACIDADE DE CAFÉ 8 LITROS, RESERVATORIO PARA AGUA DE 14 LITROS, TEMOSFATO, TORNEIRA DE CAFE, TORNEIRA DE AGUA, NIVEL DE AGUA	1
APARELHO AR CONDICIONADO, TIPO SPLIT PISOTETO, 36.000 BTUS, TENSÃO 220V, FREQUÊNCIA 60HZ, BAIXO RUÍDO COM CONTROLE REMOTO SEM FIO.	2
TELEFONE SEM FIO, 1.9 GHZ C/ IDENTIFICADOR DE CHAMADAS, DECT 6.0 - 1,9 GHZ, SISTEMA ECONÔMICO DE BATERIA, TECNOLOGIA MULTI RAMAL DIGITAL EXPANSÍVEL ATÉ 5 RAMAIS NA MESMA LINHA TELEFÔNICA, DESPERTADOR, AGENDA P/ 20 NOMES, CONTADOR DE CHAMADAS, 10 CAMPAINHAS DIFERENTES, DISPLAY NUMÉRICO, CHAMADA DE CONFERÊNCIA, TRANSFERÊNCIA DE CHAMADA ATIVA, MICROFONE MUDO, BLOQUEIO DE TECLADO, INDICAÇÃO DE NÍVEL DE SINAL, DISCAGEM TOM E PULSO, 10 ENTRADAS DE REGISTRO DE CHAMADAS, GARANTIA DE 1 ANO.	1
PROJETOR MULTIMÍDIA LUMINOSIDADE MÍNIMO DE 2.600 ANSI LÚMENS, TECNOLOGIA LCD, RESOLUÇÃO REAL (NATIVA): SVGA (800X600), ZOOM DIGITAL, LÂMPADA COM VIDA ÚTIL DE NO MÍNIMO 4.000 HORAS, CONEXÕES MÍNIMAS DE USB, VGA(1), VÍDEO COMPOSTO (1), SVÍDEO(1), ÁUDIO(1) E RETORNO P/MONITOR VGA(1),, MARCA EPSON.	1
ROTEADOR WIRELESS MÓVEL C/CABO ETHERNET CAT5,ADAPTADOR DE ALIMENTAÇÃO 5V2.5A, DIMENSÕES: 122MM X 97MM X 27MM, CONEXÕES: ETHERNET PORT X 1 10/100 MBPS, USB PORT X 1, HARD SWITCH X 1.	1
APARELHO AR CONDICIONADO CAP. 18.000 BTU'S COMmCONTROLE REMOTO.	2
APARELHO AR CONDICIONADO, TIPO SPLIT, COM CONTROLE REMOTO, 24.000 BTU	1

APARELHO AR CONDICIONADO TIPO SPLIT HI-WALL, CAP.: 12.000 BTU'S.	2
CENTRAL TELEFÔNICA TIPO PABX, CPA, PARA CAPACIDADE INICIAL DE 06 TRONCOS E ATÉ 50 RAMAIS, PODENDO SER AMPLIADA ATÉ 10 TRONCOS, 01 TERMINAL COM DISPLAY DE CRISTAL LÍQUIDO, VIVA VOZ E TECLAS PROGRAMÁVEIS, COR BRANCO/GELO, COMPOSTA POR 01 GABINETE HIPATH 1150, 02 MÓDULOS DE EXPANSÃO 2/10, 02 MÓDULOS DE EXPANSÃO 0/10, 01 APARELHO ROFSETP 3030 ÁRTICO E 30 APARELHOS 3005 ÁRTICO	1
NOBREAK 1400VA. TRIVOLT AUTOMÁTICO COM BATERIA, 8 TOMADAS DE ENTRADA. MARCA RAGTECH	2
KIT ANTENA PARABÓLICA FECHADA 150CM, REC VT3100C, LNB C GS, 30M CABO RGC6 – VISIONTEC, CONTENDO ANTENA, AMPLIFICADOR, RECEPTOR E CABOS.	1
NOBREAK DE 2000VA POTÊNCIA NOMINAL: 2000 VA / 1360 WATTS, TENSÃO DE ENTRADA: 115 - 127V / 220V – BIVOLT AUTOMÁTICO, TENSÃO DE SAÍDA: 115V.	1
APARELHO AR CONDICIONADO, CAPACIDADE REFRIGERAÇÃO 12.000 BTU/H, VAZÃO AR 526 M3/H, TENSÃO 220 V, FREQUÊNCIA 50/60 HZ, CORRENTE ELÉTRICA REFRIGERAÇÃO 6,40 A, TIPO SPLIT HI WALL	1
MONITOR VÍDEO: S 2021; LCD; 20.HP	1
MICROCOMPUTADOR PESSOAL NOTEBOOK HP CORE I5; 4GB MEMÓRIA; HD 320VB WIRELESS B/G/N- DVD RW; COM MOUSE USB HP E MOCHILA EM NYLON PRETA.	1
MONITOR VÍDEO: WIDE; LCD; 18,5"; AOC	1
CPU, DESKTOP 6005 HP, COM MOUSE ÓPTICO JB HP PS/2 E TECLADO HP PS/2 STANDARD.	1
MONITOR VÍDEO LCD L200HX 20.	1
PROJETOR MULTIMÍDIA BRANCO 3LCD DE 3 CHIPS WIDESCREEN, RESOLUÇÃO 1280X800 WXGA, COM CONTROLE REMOTO.	1
MICROCOMPUTADOR: DATEN, INTEL P-DC E 2220; 2.4 GHZ/2GB/HD160GB/DVD/RW/CARD READER/WIN VISTA BUSINESS/DT02-BV1; COM MOUSE; TECLADO ABNT2; MONITOR	4

SAMSUNG LCD 17"740B PLUS C/AJUSTE LS17HTS2,; CAIXA DE SOM	
MINI COMPRESSOR DE AR PARA INFORMÁTICA.	2
MICROCOMPUTADOR MARCA;DATEN INTEL P D 3.0GHZ/1GB/HD 160GB/DVD/RW/PL VIDEO 256MB/WIND XP PRO/DT02 - BV1; MOUSE OPTICO; TECLADO ABNT2; MOMNITOR MARCA:SAMSUNG LCD 17"732 ; HEAD SET	27
MICROCOMPUTADOR INTEL PENTIUM CORE 2 DUO, 2.8GHZ E7500, 2GB/HD 160GB/DVD-RW/ CARD REDE R/PL REDE/WIND 7 PROFISSIONAL, MOUSE GNPS2 OPTBP WISECASE W S-5039-P-BP-SK NAC, TECLADO PS2 ABNT2. MARCA:DATEN	2
REGULADOR TENSÃO, MONOFÁSICO, TENSÃO DE ENTRADA: 127V, TENSÃO DE SAÍDA: 0-12 7V, POTÊNCIA: 0,5KVA.	10
REGULADOR TENSÃO, TRIFÁSICO, TENSÃO DE ENTRADA: 220V, TENSÃO DE SAÍDA: 0-220V, POTÊNCIA: 1,5KVA.	10
TELEVISOR LED 46 "COM CONEXÕES VIDEO E ÁUDIO, ENTRADAS HDMI, USB PARA FOTOS E VÍDEO, SAÍDA DE AUDIO, CONSUMO MÁXIO 40 W, CONSUMO EM STANDBY.	1
PROJETOR MULTIMÍDIA	1
NOBRAEK DE 1.2 KVA BIVOLT, 50MIN. DE AUTONOMIA, ENTRADAS 110-120, TENSÃO DE ALIMENTAÇÃO SAIDA 110V, 4 SAIDAS TOMADAS	2
FORNO MICROONDAS, COM CAPACIDADE 311, FUNÇÃO DESCONGELAMENTO RÁPIDO, DOURADOR, GRILL, COR BRANCO, POTÊNCIA 1000W, VOLTAGEM 110 V, DIMENSÕES 1520MMXA325MMXP418MM, PESO 15,7KG.	1
REFRESQUEIRA EM AÇO INOXIDAVEL, MATERIAL DEPOSITO ACRILICO TIPO 2 DE DEPOSITOS, CAPACIDADE 30 L, TENSÃO 110/220V, POTENCIA 240W, APLICAÇÃO SERVIR BEBIDAS FRIAS.	2
GERADOR DE FUNCOES ICEL 2MHZ	4
TRANSFORMADOR DE CORRENTE 0,5 KVA	15
REFRIGERADOR DOMÉSTICO VERTICAL PORTA DE VIDRO, VOL. INTERNO 400 LITROS, CAPC. DE ARMAZENAMENTO:378 LATAS/60PET 2 POTENCIA DE 400W,	1
3 PRATELEIRAS INTERNAS DIMENSÕES EXTERNAS MINIMAS	

700MM X1808MM X605MM, TENSÃO NOMINAL 110 V E TIPO GAS R134A.	
SECADORA DE ROUPA	2
CENTRÍFUGA INDUSTRIAL PARA ROUPAS	2
LAVADOURA TIPO INDUSTRIAL PARA ROUPA	2
ESTABILIZADOR TENSÃO	2
CÂMARA FRIGORÍFICA	4
APARELHO VAPORIZADOS	2
CAMERA DIG. SONY DSC-W630 16 MP PRATA	1
ASPIRADOR DE PO	1
INCUBADORA LABORATÓRIO, AJUSTE AJUSTE DIGITAL, C/ PAINEL DE CONTROLE, TIPO* BOD, COM FOTOPERÍODO, VOLUME CERCA DE 350 L, COMPONENTES ATÉ 10 PRATELEIRAS	1
LAVADORA 3HP MONOFÁSICA COMPLETA	1
8 BEBEDOURO DE ÁGUA REFRIGERADO FIXO, ELÉTRICO, TIPO COLUNA, PARA ÁGUA GARRAFÃO DE 20 LITROS, PARA USO INTERNO, COM 02 TORNEIRAS: UMA PARA ÁGUA NATURAL E UMA PARA ÁGUA GELADA, CHAVE DE TENSÃO 127V	8
FRIGOBAR, CAPACIDADE 79, TENSÃO ALIMENTAÇÃO 127 V, COR BRANCA, CARACTERÍSTICAS ADICIONAIS PRATELEIRAS REMOVÍVEIS, PORTA REVERSÍVEL	2

## 15. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

**Tabela 3.** Relação de docentes que atuam no Curso Técnico em Informática.

PROFESSOR DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO	ÁREA	TITULAÇÃO
Anderson Marques da Silva Figueira	Informática	Graduação
Claudiney Andre Leite Pereira	Educação Física	Mestrado

Denilson Vicente Gonçalves Silva	Física	Especialização
Elísio José da Silva Filho	Artes	Especialização
Fabiane da Silva Andrade	História	Mestrado
Fabrício Santos de Faro	Informática	Mestrado
Lívia Tosta dos Santos	Letras/Espanhol	Mestrado
Manoela Falcon Silveira	Letras/Inglês	Doutorado
Márcio Cláudio Mercês Brito	Matemática	Doutorado
Marcos Vinícius Paim Da Silva	Filosofia	Mestrado
Marcos Vinícius Cerqueira Santos	Analista de Sistemas	Especialista
Marília Dantas e Silva	Biologia	Doutorado
Marilton Miranda De Cerqueira	Informática	Graduação
Maxuel Carlos de Melo	Informática	Especialização
Meire Ane Pitta da Costa	Química	Mestrado
Olinson Coutinho Miranda	Letras/ Inglês	Mestrado
Patrícia Conceição Borges França Fialho Cerqueira	Letras	Doutorado
Roberto Carlos Oliveira dos Santos	História / Empreendedorismo	Mestrado
Roberto Souza Pereira	Matemática	Mestrado
Robson Oliveira Lins	Geografia	Mestrado
Rodrigo Sacramento de Britto Almeida	Informática	Graduação
Sudelmar Dias Fernandes	Filosofia	Mestrado
Yang Borges Chung	Ciências Sociais	Mestrado

**Tabela 4.** Relação de técnicos que atuam no *Campus* de Governador Mangabeira.

PESSOAL TÉCNICO ADMINISTRATIVO	CARGO
Adelson Rocha de Jesus	Assistente em Administração
Arivan Couto Mercês	Auxiliar em Administração
Cintia de Oliveira Santana	Assistente de Alunos
Claudia Carneiro Araújo Orrico	Assistente em Administração
Cristiane Oliveira Costa	Nutricionista
Eric Oliveira Dunham	Psicólogo

FÁBIO SILVA DE SOUZA	Tecnologia da Informação
Fernanda Santos de Oliveira	Técnico em Assuntos Educacionais
Jabes Almeida dos Reis	Auxiliar em Administração
Josimar Santos de Ávila	Assistente em Administração
Luciene da Silva Santos	Pedagoga
Luciana Lemos Garcia	Assistente em Administração
Lucivaldo Vieira Oliveira	Assistente em Administração
Marcos Vinícius Batista dos Reis	Tecnologia da Informação
Maria Asenate Conceição Franco	Assistente Social
Vinicius Gomes de Araújo Lima	Tecnologia da Informação
Sara Sares Costa Mamona	Técnico em Assuntos Educacionais

## 16. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

A conclusão do Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Alimentos terá como resultado certificatório a expedição de histórico escolar e de diploma, obedecendo-se a obrigatoriedade da descrição dos conhecimentos profissionais inerentes à área de atuação, mediante êxito em todos componentes curriculares do Curso, conforme prevê a Organização Didática da Instituição e tendo também concluído a carga horária de prática profissional, de acordo ao Regulamento de Estágio Curricular do IF Baiano, atendendo ao parágrafo único do Artigo 7º do Decreto nº 5.154/2004 e a LDB 9396/96, conforme redação dada pela Lei nº 11.741/2008 ao Artigo nº 41.

Estará habilitado a receber o certificado de conclusão do Curso Técnico em Informática, na forma integrada, o aluno que:

- Cursar as 3 (três) séries com aproveitamento e frequência mínima nas disciplinas que compõem a matriz curricular e concluir o estágio supervisionado seguindo as Normas Acadêmicas previstas na Instituição; e

- Estiver habilitado profissionalmente, com carga horária total de 4320 horas, para desenvolver todas as Competências e Habilidades inerentes ao profissional Técnico em Informática.

Os critérios e prazos para emissão de certificados e de diplomas estão previstas na Organização Didática dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do Instituto Federal de Educação e Tecnologia Baiano.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR14724: informação e documentação – trabalhos acadêmicos - apresentação. Rio de Janeiro, 2001.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR6023:informação e documentação – referências - elaboração. Rio de Janeiro, 2000.

BRASIL. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <[www.portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf\\_legislacao/rede/legisla\\_rede\\_lei9394.pdf](http://www.portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/rede/legisla_rede_lei9394.pdf)>. Acesso em 07 mar. 2011.

BRASIL. Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004. Estabelece a regulamentação dos Artigos da LDB referentes à Educação Profissional. Disponível em: <[www.portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/RCNE\\_CEB04\\_99.pdf](http://www.portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/RCNE_CEB04_99.pdf)>. Acesso em 07mar. 2011.

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 04, de 08 de dezembro de 1999. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. Disponível em: <[www.portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf\\_legislacao/rede/legisla\\_rede\\_resol0499.pdf](http://www.portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/rede/legisla_rede_resol0499.pdf)>. Acesso em 07 mar. 2011.

BRASIL. Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos. Ministério da Educação. 180p. 2012. Disponível em: <[www.portal.mec.gov.br/setec](http://www.portal.mec.gov.br/setec)>. Acesso em 19 set. 2015.

BRASIL. LEI No 9.795, DE 27 DE ABRIL DE 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras

providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm)>. Acesso em: 19 set. 2015.

BRASIL. LEI Nº 9.503, DE 23 DE SETEMBRO DE 1997. Institui o Código de Trânsito Brasileiro. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9503.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9503.htm)>. Acesso em: 19 set. 2015.

BRASIL. DECRETO Nº 7.037, DE 21 DE DEZEMBRO DE 2009. Aprova o Programa Nacional de Direitos Humanos - PNDH-3 e dá outras providências. Disponível em:<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2009/Decreto/D7037.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Decreto/D7037.htm)>. Acesso em: 19 set. 2015.

BRASIL. LEI Nº 11.947, DE 16 DE JUNHO DE 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica. Disponível em:<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2009/lei/l11947.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11947.htm)>. Acesso em: 19 set. 2015.

BRASIL. LEI Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Disponível em:<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm)>. Acesso em: 19 set. 2015.

BRASIL. LEI Nº 11.741, DE 16 DE JULHO DE 2008. Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em:<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11741.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11741.htm)>. Acesso em: 19 set. 2015.

FAZENDA, I.C.A. Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia. 4. ed. São Paulo: Loyola, 1996.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA. Um novo modelo em educação profissional e tecnológica: concepções e diretrizes. Ministério da Educação, Brasil, 2010. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=6691-if-concepcaoediretrizes&category\\_slug=setembro-2010-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6691-if-concepcaoediretrizes&category_slug=setembro-2010-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 14/12/2015.

PACHECO, Elieser (org.) Perspectivas da educação profissional técnica de nível médio. Propostas de Diretrizes Curriculares. Brasília: Setec/MEC, 2012.

SEB (Secretaria de Educação Básica). Parâmetros Curriculares Nacional (Ensino Médio). Disponível em: <[portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf)>. Acesso em 07 mar. 2011.

SETEC (Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica). Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Novembro, 2007. Disponível em: <[www.portal.mec.gov.br/setec](http://www.portal.mec.gov.br/setec)>. Acesso em 07 mar. 2008.

SETEC (Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica). Referenciais curriculares nacionais de nível técnico. Disponível em: <[www.portal.mec.gov.br/setec](http://www.portal.mec.gov.br/setec)>. Acesso em 07 mar. 2011.

SILVA, E.L.; MENEZES, E.M. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. ed. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.

## **ANEXOS**

### **ANEXO I**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO  
CAMPUS GOVERNADOR MANGABEIRA**

### **ANEXO I – LIVROS DO PNLD**

#### **PORTUGUÊS**

Autor: Barreto, Ricardo Gonçalves  
1° Ed, São Paulo  
Edições SM, 2010 (Coleção Ser Protagonista).

#### **MATEMÁTICA**

Autora: Barroso, Juliane Matsubara  
1° Ed, São Paulo  
Editora Moderna, 2010

#### **HISTÓRIA**

Autor: Catelli Junior, Roberto  
Colaboração: Maria Soledad Más Gandini, Renata Lima Aspis  
1° Ed, São Paulo  
Editora Scipione, 2010

#### **COMPREENDENDO A FÍSICA**

Autor: Gaspar, Alberto  
1° Ed, São Paulo  
Editora Ática, 2010

#### **LÍNGUA ESTRANGEIRA INGLÊS**

Autor: Marques, Amadeu  
1° Ed, São Paulo  
Editora Ática, 2010

#### **GEOGRAFIA**

Autor: Sene, Eustáquio de  
1° Ed, São Paulo  
Editora Scipione, 2010

**BIOLOGIA**

Autor: Amabis, José Mariano  
3° Ed, São Paulo  
Editora Moderna, 2010

**TEMPOS MODERNOS, TEMPOS DE SOCIOLOGIA**

Autora: Bomeny, Helena  
1° Ed, São Paulo  
Editora do Brasil, 2010

**SÍNTESE (ESPAÑOL)**

Autor: Martin, Ivan  
1° Ed, São Paulo  
Editora Ática, 2010

**QUÍMICA**

Autor: Peruzzo, Francisco Miragaia  
4° Ed, São Paulo  
Editora Moderna, 2006

**ANEXO II****MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO****SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA****INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO****CAMPUS GOVERNADOR MANGABEIRA****ANEXO II - Livros que compõem o acervo da Biblioteca do Campus**

AUTORIA	TÍTULO	SUBTÍTULO	EDIÇÃO	IMPRENTA	QUANT. EXEMPLAR	DESCRÍÇÃO DA ÁREA DE CONHECIMENTO
ECO, Umberto.	Como se faz uma tese.		23. ed.	São Paulo: Perspectiva, 2010.	10	Ciência - Metodologia
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria.	Metodologia científica:	ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis e metodologia jurídica.	6. ed.	São Paulo: Atlas, 2011.	3	Ciência - Metodologia
BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza.	Fundamentos de metodologia científica.		3. ed.	São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.	10	Ciência - Metodologia
BRASILEIRO, Ada Magaly Matias.	Manual de produção de textos acadêmicos e científicos.		1. ed.	São Paulo: Atlas, 2013.	3	Ciência - Metodologia
GIL, Antonio Carlos.	Como elaborar projetos de pesquisa.		5. ed.	São Paulo: Atlas, 2010.	12	Ciência - Metodologia
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade.	Metodologia científica:	ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis e metodologia	5.ed.	São Paulo: Atlas, 2010.	10	Ciência - Metodologia

MATIAS PEREIRA, José.	Manual de Metodologia da pesquisa científica.		3.ed.	São Paulo: Atlas, 2012.	3	Ciência - Metodologia
MEDEIROS, João Bosco.	Redação científica:	a prática de fichamentos, resumos, resenhas .	12. ed.	São Paulo: Atlas, 2014.	3	Ciência - Metodologia
VELLOSO, Fernando de Castro.	Informática:	conceitos básicos.	8. ed.	Rio de Janeiro: Elservier, 2011.	10	Informática
ALCALDE LANCHARRO, Eduardo; GARCIA LOPEZ, Miguel; PEÑUELAS FERNANDEZ, Salvador.	Informática básica.			São Paulo: Makron Books, 1991.	10	Informática
BROOKSHEAR, J.Glenn.	Ciência da computação:	uma visão abrangente.	11. ed.	Porto Alegre: Bookman, 2005.	8	Informática
CAPRON, H.L.; JOHNSON, J. A.	Introdução à informática.		8. ed.	São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.	9	Informática
CORNACHIONE JÚNIOR, Edgard B.	Informática:	aplicada às áreas de contabilidade, administração e economia.	4. ed.	São Paulo: Atlas, 2015.	5	Informática
MANZANO, André Luiz N. G.; MANZANO, Maria Izabel N. G.	Estudo dirigido de informática básica.		7. ed. rev., atual. e ampl.	São Paulo: Editora Érica, 2007.	9	Informática
MEIRELLES, Fernando de Souza.	Informática:	novas aplicações com microcomputadores.	2. ed.	São Paulo: Pearson Education do Brasil, c1994.	8	Informática
NORTON, Peter.	Introdução à informática.			São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2011.	17	Informática
LYRA, Maurício Rocha.	Segurança e auditoria em sistemas da informação.			Rio de Janeiro: Ciencia Moderna, 2008.	5	Informática
STALLINGS, William.	Arquitetura e organização de computadores.		8. ed.	São Paulo: Pearson Prentice Hall, c2010.	15	Informática
TANENBAUM, Andrew S.	Organização estruturada de computadores		5. ed.	São Paulo: Pearson Prentice	10	Informática

				Hall, 2007		
SCHIAVONI, Marilene.	Hardware.			Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2010.	6	Informática
SOMMERVILLE, Ian.	Engenharia de software.		9. ed.	São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.	3	Informática
GUIMARAES, Angelo de Moura; LAGES, Newton Alberto de Castilho.	Algoritmos e estruturas de dados.			Rio de Janeiro: LTC, 1994.	20	Informática
MANZANO, Jose Augusto N. G.; OLIVEIRA, Jayr Figueiredo de.	Algoritmos:	lógica para o desenvolvimento de programação .	25. ed.	São Paulo: Érica, 2011.	10	Informática
MANZANO, Jose Augusto N. G.; OLIVEIRA, Jayr Figueiredo de.	Algoritmos:	lógica para o desenvolvimento de programação .	27. ed.	São Paulo: Érica, 2014.	6	Informática
SZWARCFITER, Jayme Luiz; MARKENZON, Lilian.	Estruturas de dados e seus algoritmos.			Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos, 2014.	3	Informática
MACHADO, Francis Berenger; MAIA, Luiz Paulo.	Arquitetura de sistemas operacionais.		4. ed.	Rio de Janeiro: LTC, 2007.	10	Informática
TANENBAUM, Andrew S.; WOODHULL, Albert S.	Sistemas operacionais:	projeto e implementação .	3. ed.	Porto Alegre: Bookman, 2008.	5	Informática
STALLINGS, William.	Criptografia e segurança de redes:	princípios e práticas .	4. ed.	São Paulo: Prentice Hall, 2010.	10	Informática
ROSS, John.	O livro do wireless:	um guia definitivo para Wi-Fi e redes sem fio .	2. ed.	Rio de Janeiro: Alta Books, 2009.	10	Informática
HEUSER, Carlos Alberto.	Projeto de banco de dados.		6. ed.	Porto Alegre: Bookman, 2009.	3	Informática
FOROUZAN, Behrouz A.	Comunicação de dados e redes de computadores.		4. ed.	São Paulo: McGraw-Hill, 2010.	3	Informática
MORAES, Alexandre Fernandes de.	Redes de computadores:	fundamentos .	7. ed.	São Paulo: Erica, 2010.	5	Informática
MENEZES, Paulo Blauth.	Matemática discreta para computação e informática.		3. ed.	Porto Alegre: Bookman, 2013.	10	Informática

GERSTING, Judith L.	Fundamentos matemáticos para a ciência da computação:	um tratamento moderno de matemática discreta.	5. ed.	Rio de Janeiro: LTC, 2008.	10	Informática
IMONIANA, Joshua Onome.	Auditoria de sistemas de informação.		2.ed.	São Paulo: Atlas, 2013.	5	Informática
ALBERTIN, Alberto Luiz.	Administração de informática:	funções e fatores críticos de sucesso .	6. ed.,.	São Paulo: Atlas, 2009.	5	Informática
BIO, Sérgio Rodrigues.	Sistemas de informação:	um enfoque gerencial .	2. ed.	São Paulo: Atlas, 2008.	5	Informática
FONTES, Edison.	Segurança da informação:	o usuário faz a diferença .		São Paulo: Saraiva, 2006.	5	Informática
KROENKE, David M.	Sistemas de informação gerenciais.			São Paulo: Saraiva, 2012.	5	Informática
SÊMOLA, Marcos.	Gestão da segurança da informação:	uma visão executiva .		Rio de Janeiro: Campus, 2014.	5	Informática
STAIR, Ralph M.; REYNOLDS, George Walter.	Princípios de sistemas de informação.		2. ed.	São Paulo: Cengage Learning, 2011.	13	Informática
REZENDE, Denis Alcides; ABREU, Aline França de.	Tecnologia da informação aplicada a sistemas de informações empresariais:	o papel estratégico da informação e dos sistemas de informação nas empresas .	9. ed., rev. e ampl.	São Paulo: Atlas, 2013.	10	Informática
SILVA, Flávio Soares Corrêa da; FINGER, Marcelo; MELO, Ana Cristina Vieira de.	Lógica para computação.			São Paulo: Thomson Learning, 2006.	10	Informática
LAUDON, Kenneth; LAUDON, Jane.	Sistemas de informação gerenciais.		7. ed.	São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.	10	Informática
O'BRIEN, James A.	Sistemas de informação e as decisões gerenciais na era da internet.		3. ed.	São Paulo: Saraiva, c2009.	10	Informática
REZENDE, Denis Alcides.	Planejamento de sistemas de informação e informática:	guias práticos para planejar a tecnologia da informação integrada ao planejamento estratégico das organizações.	4. ed.	São Paulo: Atlas, 2011.	10	Informática
VICO MAÑAS, Antonio.	Administração de sistemas de informação.		8. ed. rev. e atual.	São Paulo: Érica, 2010.	5	Informática
SAWAYA, Márcia Regina.	Dicionário de informática & internet:	inglês - português .	3. ed.	São Paulo: Nobel, 1999.	15	Informática

MURDOCCA, Miles J; HEURING, Vincent P.	Introdução à arquitetura de computadores.		5. ed.	Rio de Janeiro: Campus, 2001.	10	Informática - Arquitetura de computadores
NULL, Linda; LOBUR, Julia.	Princípios básicos de arquitetura e organização de computadores.		2. ed.	Porto Alegre, RS: Bookman, 2010.	10	Informática - Arquitetura de computadores
MORIMOTO, Carlos Eduardo.	Hardware II: o guia definitivo .			Porto Alegre: Sul Editores, 2010.	14	Informática - Hardware
AHO, Alfred V (Et al).	Compiladores:	princípios, técnicas e ferramentas .	2. ed.	Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2010.	5	Informática - Software
PAULA FILHO, Wilson de Pádua.	Engenharia de software:	fundamentos, métodos e padrões .	3. ed.	Rio de Janeiro: LTC, 2009.	3	Informática - Software
PFLEEGER, Shari Lawrence.	Engenharia de software:	teoria e prática .	2. ed.	São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.	3	Informática - Software
PRESSMAN, Roger S.	Engenharia de software:	uma abordagem profissional.	7. ed.	São Paulo: Pearson Makron Books, 2011.	3	Informática - Software
MANZANO, Jose Augusto N. G.; OLIVEIRA, Jayr Figueiredo de.	Algoritmos:	lógica para o desenvolvimento de programação .	27. ed.	São Paulo: Érica, 2014.	6	Informática - Software
BODOFF, Stephanie.	Tutorial do J2EE.			Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2005.	0	Informática - Software
LAUREANO, Marcos Aurelio Pchek; OLSEN, Diogo Roberto.	Sistemas operacionais.			Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2010.	6	Informática - Software
MORIMOTO, Carlos Eduardo.	Servidores Linux:	guia prático.		Porto Alegre: Sul Editores, 2013.	10	Informática - Software
			3. ed.	Rio de Janeiro: LTC, 2008.	18	Informática - Programação de computadores
ARAÚJO, Everton Coimbra de.	Algoritmos:	fundamento e prática.	3. ed., ampl. e atual.	Florianópolis: Visualbooks , 2007.	5	Informática - Programação de computadores
BENEDUZZI, Humberto Martins; METZ, Joao Ariberto.	Lógica e linguagem de programação:	introdução ao desenvolvimento de software.		Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2010.	5	Informática - Programação de computadores

FORBELLONE, André Luiz Villar; EBERSPÄCHE R, Henri Frederico.	Lógica de programação:	a construção de algoritmos e estruturas de dados .	3. ed.	São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.	15	Informática - Programação de computadores
LOPES, Anita; GARCIA, Guto.	introdução à programação:	500 algoritmos resolvidos .		Rio de Janeiro: Campus, 2002.	5	Informática - Programação de computadores
PUGA, Sandra.	Lógica de programação e estruturas de dados:	com aplicações em Java .	2. ed.	São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.	11	Informática - Programação de computadores
LARMAN, Craig.	Utilizando UML e padrões:	uma introdução à análise e ao projeto orientados a objetos e ao desenvolvimento iterativo .	3.ed.	Porto Alegre: Bookman, 2007.	3	Informática - Linguagem de programação
DEITEL, Paul J; DEITEL, Harvey M.	Java:	como programar.	8. ed.	São Paulo: Pearson Education, 2010.	3	Informática - Linguagem de programação
SANTOS, Rafael.	Introdução à programação orientada a objetos usando Java.		2. ed.	Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.	3	Informática - Linguagem de programação
DEITEL, Harvey M.; DEITEL, Paul J.; CHOFFNES, David R.	Sistemas operacionais.		3.ed.	São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.	15	Informática - Programas de sistemas
TANENBAUM, Andrew S.	Sistemas operacionais modernos.		3. ed.	São Paulo: Pearson Prentice Hall, c2010.	14	Informática - Programas de sistemas
URUBATAN NETO.	Dominando linux firewall iptables.			Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2004.	10	Informática - Programas de sistemas
COUGO, Paulo.	Modelagem conceitual e projeto de bancos de dados.			Rio de Janeiro: Elsevier, 1997.	3	Informática - bases de dados
DATE, C. J.	Introdução a sistemas de bancos de dados.		Tradução da 8. ed. americana.	Rio de Janeiro: Campus, 2003.	3	Informática - bases de dados
NAKAMURA, Emilio Tissato; GEUS, Paulo Lício de.	Segurança de redes em ambientes cooperativos.		2007.	São Paulo: Novatec, 2007.	10	Informática - rede de computadores
KUROSE, James F; ROSS, Keith W.	Redes de computadores e a Internet:	uma abordagem top-down .	6. ed.	São Paulo: Pearson Education do Brasil,	5	Informática - rede de computadores

				2013.		
OLSEN, Diogo Roberto; LAUREANO, Marcos Aurélio Pchek.	Redes de computadores.			Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2010.	7	Informática - rede de computadores
TANENBAUM, Andrew S.	Redes de computadores.			Rio de Janeiro, RJ: Campus, 2003	10	Informática - rede de computadores
TANENBAUM, Andrew S.; WETHERALL, David.	Redes de computadores.		5. ed.	São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011	10	Informática - rede de computadores
POZZOLI, Thereza Christina.	Dicionário Balsa da língua portuguesa.			São Paulo: Balsa Planeta, 2008..	5	Enciclopédias e Dicionários
MARCONDES, Danilo.	Iniciação à história da filosofia:	dos pré-socráticos a wittgenstein.	2.ed.	Rio de Janeiro: Zahar, 2012.	6	Filosofia
CHAUI, Marilena.	Convite à filosofia.		14. ed.	São Paulo: Ática, 2012.	3	Filosofia
MARCONDES, Danilo.	Textos básicos de filosofia:	dos pré-socráticos a Wittgenstein.	2. ed, rev.	Rio de Janeiro: J. Zahar, 2014.	3	Filosofia
ARANHA, Maria Lúcia de Arruda.	Filosofando:	introdução à filosofia.	4. ed.	São Paulo: Moderna, 2009.	3	Filosofia
CHAUI, Marilena.	Introdução à história da filosofia:	dos pré-socráticos a Aristóteles.	2. ed.	São Paulo: Companhia das Letras, 2010.	3	Filosofia
MARCONDES, Danilo.	Textos básicos de linguagem:	de Platão a Foucault .		Rio de Janeiro: Zahar, 2010.	3	Filosofia
ARANTES, Elaine Cristina.	Ética empresarial.			Curitiba: Instituto Federal Paraná, 2012.	2	Ética. Moralidade
GALLO, Silvio (Coord.).	Ética e cidadania:	caminhos da filosofia (elementos para o ensino de filosofia).	20. ed.	Campinas: Papirus, 2012.	5	Ética. Moralidade
MARCONDES, Danilo.	Textos básicos de ética:	de Platão a Foucault .		Rio de Janeiro: Zahar, 2014.	3	Ética. Moralidade
NALINI, José Renato.	Ética Geral e Profissional.		8. ed. rev. atual e ampl.	São Paulo: Revista dos Tribunais, 2011.	10	Ética. Moralidade
PASSOS, Elizete.	Ética nas organizações.			São Paulo: Atlas, 2004.	5	Ética. Moralidade

SÁ, Antônio Lopes de.	Ética profissional.		9. ed. rev. e ampl. -.	São Paulo: Atlas, 2009.	5	Ética. Moralidade
SÁNCHEZ VÁZQUEZ, Adolfo.	Ética.		36. ed.	Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014.	5	Ética. Moralidade
GOLEMAN, Daniel.	Inteligência emocional:	a teoria revolucionária que define o que é ser intelectuado.		Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.	5	Psicologia
JUNG, Carl Gustav.	Tipos psicológicos.		6. ed.	Petrópolis: Vozes, 2014.	5	Psicologia
MINICUCCI, Agostinho.	Relações humanas:	psicologia das relações interpessoais .	6. ed.	São Paulo: Atlas, 2001.	5	Psicologia
DEL PRETTE, Almir; DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira.	Psicologia das relações interpessoais:	vivências para o trabalho em grupo .	10. ed.	Petropolis, RJ: Vozes, 2013.	5	Psicologia
ZANELLI, José Carlos; BORGES-ANDRADE, Jairo Eduardo; BASTOS, Antonio Virgílio Bittencourt.	Psicologia, organizações trabalho no Brasil.			Curitiba: Artmed, 2014.	5	Psicologia
FADIMAN, James; FRAGER, Robert.	Teorias da personalidade.			São Paulo: Harbra, 1986.	5	Psicologia
ZIMERMAN, David Epelbaum.	Fundamentos psicanalíticos:	teoria, técnica e clínica .		Porto Alegre: Artmed, 1999.	5	Psicologia
ZIMERMAN, David E.	Fundamentos básicos das grupoterapias.		2. ed.	Porto Alegre: Artmed, 2000.	5	Psicologia
AGUIAR, Maria Aparecida Ferreira de.	Psicologia aplicada à administração:	uma abordagem interdisciplinar .		São Paulo: Saraiva, 2005.	5	Psicologia
GOULART, Íris Barbosa.	Psicologia organizacional e do trabalho:	teoria, pesquisa e temas correlatos .		São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013.	5	Psicologia
COSTA, Cristina.	Sociologia:	introdução à ciência da sociedade .	4. ed.	São Paulo: Moderna, 2010.	10	Sociologia
TOMAZI, Nelson Dacio (Coord.).	Iniciação à Sociologia.		2. ed. rev. e ampl.	São Paulo: Atual, 2000.	8	Sociologia
ANTUNES, Ricardo.	Adeus ao Trabalho?:	ensaios sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho.	15. ed.	São Paulo: Cortez, 2012.	10	Sociologia
GRINT, Keith.	Sociologia do trabalho.			Lisboa: Instituto Piaget, 1998.	10	Sociologia

SANTANA, Marco Aurélio; RAMALHO, José Ricardo.	Sociologia do Trabalho no mundo contemporâneo .		3. ed.	Rio de Janeiro: Zahar,	5	Sociologia
SINGER, Paul.	A formação da classe operária.		24. ed.	São Paulo: Atual, 2009.	9	Sociologia
BERNARDES, Cyro; MARCONDES, Reynaldo.	Sociologia aplicada à administração.		7. ed., rev.	São Paulo: Saraiva, 2009.	3	Sociologia
CHARON, Joel M.; VIGILANT, Lee Garth.	Sociologia.		2. ed.	São Paulo: Saraiva, 2013.	5	Sociologia
COMPARATO, Bruno Konder.	Sociologia Geral.		4.ed. refor.	São Paulo: Escala Educacional , 2013.	5	Sociologia
GIDDENS, Anthony.	Sociologia.		6. ed.	Porto Alegre, RS: Penso, 2012.	5	Sociologia
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade.	Sociologia Geral.		7. ed.	São Paulo: Atlas, 2014.	10	Sociologia
MARTINS, Carlos Benedito.	O que é sociologia.			São Paulo: Brasiliense, 1982.	10	Sociologia
OLIVEIRA, Persio Santos de.	Introdução à sociologia.		2. ed.	São Paulo: Ática, 2012.	5	Sociologia
VILA NOVA, Sebastião.	Introdução à Sociologia.		6.ed. rev. e aum.	São Paulo: Atlas, 2013.	5	Sociologia
FRITZEN, Silvino José.	Relações humanas interpessoais: (nas convivências grupais e comunitárias) .		19. ed.	Petropolis, RJ: Vozes, 2010.	2	Sociologia
IANNI, Octavio.	A sociedade global.		13.ed.	Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.	10	Sociologia
LARAIA, Roque de Barros.	Cultura: um conceito antropológico.			Rio de Janeiro: Zahar, 2013.	3	Sociologia
DÍAZ BORDENAVE, Juan.	O que é comunicação.			São Paulo: Brasiliense, 1982.	5	Sociologia
SANTANA, Marco Aurélio; RAMALHO, José Ricardo.	Sociologia do Trabalho no mundo contemporâneo .		2. ed.	Rio de Janeiro: Zahar,	5	Sociologia
		Maria Tereza Leme Fleury e Rosa Maria (coords.).	2. ed.	São Paulo: Atlas, 2011.	5	Sociologia

HUBERMAN, Leo.	História da riqueza do homem.		22. ed. rev. ampl.	Rio de Janeiro: LTC, 2010.	2	Economia
BARBOSA FILHO, Antonio.	Segurança do trabalho e gestão ambiental.		4. ed.	São Paulo: Atlas, 2011.	10	Segurança do trabalho
CAMARGO, Wellington.	Gestão da Segurança do Trabalho.			Curitiba: Instituto Federal Paraná, 2011.	3	Segurança do trabalho
MICHEL, Osvaldo.	Saúde do trabalhador:	cenários e perspetivas numa conjuntura privatista .		São Paulo: LTr, 2009.	10	Segurança do trabalho
PAOLESCHEI, Bruno.	CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes):	guias práticos de segurança do trabalho .		São Paulo: Érica, 2009.	10	Segurança do trabalho
RIOS, Gilvando Sa Leitão.	O que é cooperativismo.		2. ed.	São Paulo: Brasiliense, 2007.	10	Cooperativismo
ABRANTES, José.	Associativismo e cooperativismo:	como a união de equenos empreendedores pode gerar emprego e renda no Brasil .		Rio de Janeiro: Interciência, 2004.	10	Cooperativismo
GALEANO, Eduardo.	As veias abertas da América Latina.			Porto Alegre: L&PM, 2014.	2	Desenvolvimento econômico
WATANABE, Andressa Alves.	Agenciamento turístico e hospitalidade.			Curitiba: Instituto Federal Paraná, 2012.	1	Turismo
ALBANO, Cícero José.	Direito Empresarial.			Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2012.	3	Direito
FONSECA, Luciane Schulz.	Noções de direito tributário.			Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2012.	1	Direito
AMARAL, Sergio Ferreira do.	A leitura nos oceanos da Internet.		2.ed.	São Paulo: Cortez, 2008.	5	Educação
BATISTA, Hildonice de Souza; TEIXEIRA, Lilian da Silva (Org.).	Iniciação à docência:	múltiplos enfoques no PIBID de Licenciatura em Ciência da Computação.		Salvador: EDUFBA, 2013.	5	Educação
BATISTA, Hildonice de Souza; MALTA, Arlene Andrade (Org.).	Iniciação à docência:	diálogos educacionais no PIBID de Licenciatura em Ciências Biológicas.		Salvador, BA: EDUFBA, 2013.	5	Educação

MACHADO, Mércia Freire Rocha Cordeiro; AYROZA, Cristina Maria; ANDRADE, Everaldo Moreira de; RODRIGUES, Andréa dos Santos.	Metodologia em EaD.			Curitiba: Instituto Federal Paraná, 2011.	3	Ensino a distância
SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim.	Gêneros orais e escritos na escola.		3. ed.	Campinas: Mercado de Letras, 2013.	3	Educação - didática
TRAVAGLIA, Luiz Carlos.	Gramática e interação:	uma proposta para o ensino de gramática .	14. ed.	São Paulo: Cortez, 2009.	10	Educação - didática
		abordagens socioantropológicas em educação especial.	7. ed.	Porto Alegre: Mediação, 2013.	3	Educação, ensino e treino de grupos especiais. Escolas especiais
SANTOS, Juliana Vamerlati.	Planejamento ambiental.			Curitiba: Instituto Federal Paraná, 2011.	3	Ciência ambiental
BARBIERI, Jose Carlos.	Gestão ambiental empresarial:	conceitos, modelos e instrumentos.	3. ed.	São Paulo: Saraiva, 2013.	10	Ciência ambiental
SILVA, Cesar A. da.	Estudo de impactos ambientais.			Curitiba: Instituto Federal Paraná, 2011.	3	Ameaças ao meio ambiente
BAKONYI, Sonia M. C.	Poluição Atmosférica.			Curitiba: Instituto Federal Paraná, 2011.	3	Ameaças ao meio ambiente
MEDEIROS JUNIOR, Roberto José.	Matemática financeira.			Curitiba: Instituto Federal Paraná, 2011.	5	Matematica
DANTE, Luiz Roberto.	Matemática:	contexto e aplicações.	3. ed. 9. impr.	São Paulo: Ática, 2014.	3	Matematica
			8. ed.	São Paulo: Atual, 2004.	5	Matematica
			9. ed.	São Paulo: Atual, 2004.	5	Matematica
LEITHOLD, Louis.	O cálculo com geometria analítica.		3. ed.	São Paulo: Harbra, c1994.	5	Matematica
GUIDORIZZI, Ha milton Luiz.	Um curso de cálculo.		5. ed.	Rio de Janeiro: LTC, c2001.	5	Matematica

HOFFMANN, Laurence D.; BRADLEY, Gerald L.	Cálculo:	um curso moderno e suas aplicações .	10. ed.	Rio de Janeiro: LTC, 2010.	10	Matematica
MUNEM, Mustafa A; FOULIS, David J.	Cálculo.			Rio de Janeiro: LTC, 2008.	10	Matematica
STEWART, James.	Cálculo.			São Paulo: 2013.	5	Matematica
ARENALES, Selma Helena de Vasconcelos; DAREZZO, Artur.	Cálculo numérico:	aprendizagem com apoio de software .		São Paulo: Cengage Learning, 2010.	5	Matematica
ALENCAR FILHO, Edgard de.	Iniciação à lógica matemática.			São Paulo: Nobel, 2002.	15	Logica simbolica e matematica
DAGHLIAN, Jacob.	Lógica e álgebra de Boole.		4. ed.	São Paulo: Atlas, 2009.	13	Logica simbolica e matematica
SIMMONS, George F.	Cálculo com geometria analítica.			São Paulo: Pearson Education do Brasil, c1987.	5	Geometria analítica
FLEMMING, Diva Marília; GONÇALVES, Mirian Buss.	Cálculo A:	funções, limite, derivação, integração.	6.ed. rev. e ampl.	São Paulo: Pearson Prentice Hall, c2006.	10	Análise matemática
GONÇALVES, Mirian Buss; FLEMMING, Diva Marilia.	Cálculo B:	funções de várias variáveis, integrais múltiplas, integrais curvilíneas e de superfície.	2. ed. rev. e ampl.	São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.	5	Análise matemática
BARBOSA, Marcos Antonio.	Estatística.			Curitiba: Instituto Federal Paraná, 2012.	3	Estatística matemática
GASPAR, Alberto.	Física.			São Paulo: Ática, 2001.	3	Física
RAMALHO JÚNIOR, Francisco; FERRARO, Nicolau Gilberto; SOARES, Paulo Antônio de Toledo.	Os fundamentos da fisica.		9. ed.	São Paulo: Moderna, 2007.	3	Física
LAVINE, Adrienne S.; INCROPERA, Frank P; DEWITT, David P.	Fundamentos de Transferência de Calor e de Massa.		7. ed.	Rio de Janeiro: LTC, 2014.	10	Calor
MENDONCA, Roberlam Goncalves de; RODRIGUES,	Eletricidade básica.			Curitiba: Editora do Livro Técnico,	5	Eletricidade

Rui Vagner.				2010.		
ERBE, Margarete Casagrande Lass.	Química ambiental.			Curitiba: Instituto Federal Paraná, 2011.	2	Química
ATKINS, Peter; JONES, Loretta.	Princípios de Química:	questionando a vida moderna e o meio ambiente.	5. ed.	Porto Alegre: Bookman, 2012.	3	Química
BRADY, James E.; HUMISTON, Gerard E. (Autor).	Química geral.		2. ed.	Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos, c1986.	10	Química
RUSSELL, John B.	Química geral.		2. ed.	São Paulo: Makron Books, c1994.	6	Química
USBERCO, João; SALVADOR, Edgard.	Química:	volume único.	9. ed.	São Paulo: Saraiva, 2013.	3	Química
SKOOG, Douglas A. et al.	Fundamentos de química analítica.			São Paulo: Cengage Learning, 2014.	20	Química analítica
HARRIS, Daniel C.	Análise química quantitativa.		8. ed.	Rio de Janeiro: LTC, c2010.	20	Química analítica
VOGEL, Arthur Israel.	Análise química quantitativa.		6. ed.	Rio de Janeiro: LTC, c2002.	10	Química analítica
USBERCO, João.	Química, Volume 2:	físico-química.	13. ed.	São Paulo: Saraiva, 2014.	15	Química física
		a ciência da biologia .	8. ed. -	São Paulo: Artmed, 2009.	45	Ciências biológicas
FOERSTER, Marion do Rocio.	Ecologia.			Curitiba: Instituto Federal Paraná, 2011.	2	Ecologia geral e biodiversidade
ALBUQUERQUE, Rômulo Oliveira.	Análise de circuitos em corrente alternada.		2. ed.	São Paulo: Erica, 2011.	10	Engenharia elétrica
BASTOS, Arilson.	Manutenção de fontes chaveadas avançadas.			Rio de Janeiro: [s. n.]: [199-?]	10	Engenharia elétrica
GUSSOW, Milton.	Eletricidade básica.		2. ed. rev. e ampl.	São Paulo: Pearson Makron Books, 1997.	9	Engenharia elétrica
NISKIER, Julio; MACINTYRE,	Instalações elétricas.		5. ed.	Rio de Janeiro:	10	Engenharia elétrica

Archibald Joseph.				LTC, 2011.		
IDOETA, Ivan Valeije; CAPUANO, Francisco Gabriel.	Elementos de eletrônica digital.		40. ed.	São Paulo: Érica, 2007.	8	Eletrônica
AHMED, Ashfaq.	Eletrônica de potência.			São Paulo: Prentice Hall, 2000.	10	Eletrônica
CIPELLI, Antonio Marco Vicari; MARKUS, Otávio; SANDRINI, Waldir João.	Teoria e desenvolvimento de projetos de circuitos eletrônicos.		23. ed.	São Paulo: Érica, 2010.	10	Eletrônica
FERREIRA, Aitan Póvoas.	Curso básico de eletrônica.		4. ed.	Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1987.	10	Eletrônica
SHIMONSKI, Robert; STEINER, Richard; SHEEDY, Sean.	Cabeamento de Rede.			Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos, 2010.	11	Telecomunicações
WEISS, Almiro.	Soldagem.			Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2010.	4	Soldagem
STADLER, Adriano.	Fundamentos da administração.			Curitiba: Instituto Federal Paraná, 2011.	3	Administração de empresas
AUDY, Jorge Luis Nicolás; ANDRADE, Gilberto Keller de; CIDRAL, Alexandre.	Fundamentos de sistemas de informação.			Porto Alegre: Bookman, 2005.	3	Administração de empresas
BÄCHTOLD CIRO.	Noções de Administração Pública.			Paraná: Instituto Federal do Paraná,	3	Administração de empresas
JULIEN, Pierre-André.	Empreendedorismo regional e economia do conhecimento.			São Paulo: Saraiva, 2010.	10	Administração de empresas
DORNELAS, José Carlos Assis.	Empreendedorismo: transformando idéias em negócios.	5. ed.	Rio de Janeiro: LTC, 2014.	5	Administração de empresas	
ROSA, José Antônio.	Carreira: planejamento e gestão.		São Paulo: Cengage Learning, 2011.	10	Administração de empresas	
TAVARES, Maurício.	Comunicação Empresarial e Planos de Comunicação: integrando teoria e prática.	3. ed.	São Paulo: Atlas, 2010.	5	Administração de empresas	

PRADO, Darcy; FERNANDES, Fernando Ladeira.	Planejamento e controle de projetos.		8. ed.	Nova Lima: Falconi, 2014.	10	Administração de empresas
DORNELAS, José Carlos Assis.	Empreendedorismo:	transformando idéias em negócios.	3.ed. rev. e atual.	Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.	10	Administração de empresas
SALIM, Cesar Simões; SILVA, Nelson Caldas.	Introdução ao empreendedorismo:	despertando a atitude empreendedora .		Rio de Janeiro: Elsevier: 2010.	9	Administração de empresas
FELIPINI, Dalton.	Empreendedorismo na internet:	como encontrar e avaliar um lucrativo nicho de mercado .		Rio de Janeiro: Brasport, 2010.	5	Administração de empresas
SCHMIDT, Maria do Carmo.	Gestão de pessoas.			Curitiba: Instituto Federal Paraná, 2011.	3	Gestão de pessoas
BALASSIANO, Moisés; COSTA, Isabel de Sá Affonso da (Orgs).	Gestão de carreiras:	dilemas e perspectivas .		São Paulo: Atlas, 2010.	10	Gestão de pessoas
DUTRA, Joel Souza.	Competências:	conceitos e instrumentos para a gestão de pessoas na Empresa Moderna .	12. reimp.	São Paulo: Atlas, 2014.	5	Gestão de pessoas
ROBBINS, Stephen P.; JUDGE, Timothy A.; SOBRAL, Filipe.	Comportamento organizacional:	teoria e prática no contexto brasileiro .	14. ed.	São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.	5	Gestão de pessoas
WAGNER, John A; HOLLENBECK, John R; ANTUNHA, Silvio Floreal.	Comportamento organizacional:	criando vantagem competitiva .	3. ed.	São Paulo: Saraiva, 2014.	5	Gestão de pessoas
CHANLAT, Jean-François (Coord.).	O indivíduo na organização:	dimensões esquecidas .		São Paulo: Atlas, 2014.	5	Gestão de pessoas
MILESKI JUNIOR, Albino.	Gestão de processos produtivos:	curso técnico em logística..		Curitiba: Instituto Federal Paraná, 2011.	3	Administração da Produção
CAMARGO, Wellington.	Controle de qualidade total.			Curitiba: Instituto Federal Paraná, 2011.	1	Administração da Produção
PALADINI, Edson Pacheco.	Gestão da qualidade:	teoria e prática .	3. ed.	São Paulo: Atlas, 2012.	10	Administração da Produção
PAURA, Glávio Leal.	Fundamentos da logística.			Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2012.	3	Organização e prática comercial

SAMPAIO, Rafael.	Propaganda de A a Z:	como usar a propaganda para construir marcas e empresas de sucesso .	3. ed. rev. e atual.	Rio de Janeiro: Elservier, 2003.	10	Publicidade
MARTINS, Zeca.	Propaganda é isso aí!:	um guia para novos anunciantes e futuros publicitários .		São Paulo, SP: Saraiva, 2010.	10	Publicidade
GOMBRICH, E. H.	A história da arte.		16. ed.	Rio de Janeiro: LTC, 2009.	3	Arte
PROENÇA, Graça.	A história da arte.		17. ed.	São Paulo, SP: Ática, 2011.	10	História da Arte
ASSIS, Savio.	Reinventando o esporte:	possibilidade da prática pedagógica.	3.ed.	Campinas: Autores Associados, 2010.	3	Educação física
			2. ed. rev.	São Paulo: Cortez, 2012.	3	Educação física
VANOYE, Francis.	Usos da linguagem:	problemas e técnicas na produção oral e escrita.		São Paulo: Martins Fontes, 2007.	10	Retórica. Uso efetivo da linguagem
FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão.	Para entender o texto:	leitura e redação.	17. ed.	São Paulo: Ática, 2007.	10	Retórica. Uso efetivo da linguagem
		inglês-português, português-inglês : avançado.	2.ed.	São Paulo: Larousse, 2009.	1	Língua inglesa
GUANDALINI, Eiter Otávio.	Técnicas de leitura em inglês:	ESP english for specific purposes : estágio 2 .		São Paulo: Textonovo, 2004.	5	Língua inglesa
TORRES, Nelson.	Gramática prática da língua inglesa:	o inglês descomplicado.	11. ed.	São Paulo: Saraiva, 2014.	5	Língua inglesa
CRUZ, Décio Torres; SILVA, Alba Valéria; ROSAS, Marta.	Inglês.com.textos para informática.			Salvador: O Autor, c2001.	15	Língua inglesa
BUENO, Silveira.	Minidicionário:	inglês-português, português-inglês.		São Paulo: FTD, 2007.	3	Língua inglesa
		para estudantes brasileiros de inglês: português-inglês, inglês-português.	2. ed.	Oxford, UK: Oxford University Press, 2013.	45	Língua inglesa
SIERRA, Teresa Vargas.	Espanhol para eventos.			Curitiba: Instituto Federal Paraná,	3	Língua espanhola
BECKER, Idel.	Manual de espanol : gramatica y ejercicios de aplicacion ; lecturas;			São Paulo: Nobel, [19-?].	3	Língua espanhola

	correspondencias; vocabularios; antologia poetica..					
MILANI, Esther Maria.	Gramática de espanhol para brasileiros.		4. ed.	São Paulo: Saraiva, 2011.	9	Língua espanhola
FLAVIAN, Eugenia; FERNÁNDEZ, Gretel Eres.	Minidicionário:	espanhol-português e português-espanhol .	19. ed., rev. e atual.	São Paulo: Ática, 2010.	3	Língua espanhola
MICHAELIS, H.	Michaelis:	dicionário escolar espanhol : espanhol-português, português-espanhol .	2. ed.	São Paulo: Melhoramento, 2008.	3	Língua espanhola
CEGALLA, Domingos Paschoal.	Dicionário Escolar da Lingua Portuguesa.		2. ed.	São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.	1	Língua portuguesa
AZEREDO, José Carlos de (Coord.).	Escrevendo pela nova ortografia:	como usar as regras do novo acordo ortográfico da língua portuguesa.	3.ed.	São Paulo: Publifolha, 2012.	3	Língua portuguesa
NEVES, Maria Helena de Moura.	Gramática na escola.		8.ed.	São Paulo: Contexto, 2010.	3	Língua portuguesa
CASTILHO, Ataliba Teixeira de.	Nova gramática do português brasileiro.			São Paulo: Contexto, 2010.	3	Língua portuguesa
BECHARA, Evanildo.	Moderna gramática portuguesa.		38. ed. rev. ampl.	São Paulo: Nova Fronteira, 2015.	3	Língua portuguesa
BRANDÃO, Sérgio Vieira.	Dez passos para a redação nota dez.		4. ed.	Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2010.	3	Língua portuguesa
CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochard.	Gramática reflexiva.		4.ed.refor.	São Paulo: Atual, 2009.	3	Língua portuguesa
GERALDI, João Wanderley (Org.).	O texto na sala de aula.			São Paulo, SP:	5	Língua portuguesa
QUADROS, Ronice Müller de; KARNOOPP, Lodenir Becker.	Língua de sinais brasileira:	estudos lingüísticos .		Porto Alegre: Artmed, c2004.	3	Linguagem de sinais
GESSEN, Audrei.	Libras?:	que língua é essa? : crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda .		São Paulo: Parábola, 2009.	3	Linguagem de sinais

CASTRO, Alberto Rainha de; CARVALHO, Ilza Silva de (Autor).	Comunicação por língua brasileira de sinais.		4. ed.	Brasília, DF: SENAC, 2013.	3	Língua de sinais
HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves.	Livro ilustrado de língua brasileira de sinais:	desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez .		São Paulo: Ciranda Cultural, 2011.	3	Língua de sinais
CEREJA, William Roberto.	Ensino de literatura:	uma proposta dialógica para o trabalho com literatura.		São Paulo: Atual, 2005.	3	Literatura
MOISÉS, Massaud.	A literatura brasileira:	através dos textos.	29. ed. rev., ampl.	São Paulo: Cultrix, 2012.	3	Literatura brasileira
BOSI, Alfredo.	Historia concisa da literatura brasileira.		49.ed.	São Paulo: Cultrix, 2013.	3	Literatura brasileira
CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (Org.).	Ensino de geografia:	prática e textualização no cotidiano.	11. ed.	Porto Alegre: Mediação, 2010.	3	Geografia
COTRIM, Gilberto.	Historia global:	Brasil e geral.	10. ed.	São Paulo: Saraiva, 2012.	3	História
HOBSBAWM, E. J.	A era dos extremos:	o breve seculo XX 1914-1991.	2.ed.	São Paulo: Companhia das Letras, 2006	1	História
PRADO JUNIOR, Caio.	Formação do Brasil contemporâneo :	colônia .		São Paulo: Companhia das Letras, 2011.	3	Brasil - História

\* Salientamos que vários livros foram adquiridos em janeiro de 2015 e o nosso campus está esperando a chegada dos mesmos.

**ANEXO III****MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO****SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO  
CAMPUS GOVERNADOR MANGABEIRA****ANEXO III - SIMULAÇÃO DE HORÁRIO****1ª SÉRIE**

Horário	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
7:30 - 8:20	FÍSICA	HISTÓRIA	MATEMÁTICA	PORTUGUÊS	QUÍMICA
8:20 - 9:10	FÍSICA	HISTÓRIA	MATEMÁTICA	PORTUGUÊS	QUÍMICA
9:10 - 10:00	SOCIOLOGIA	FILOSOFIA	ARTES	PORTUGUÊS	BIOLOGIA
10:00 - 10:10	INTERVALO				
10:10 - 11:00	GEOGRAFIA	EDUCAÇÃO FÍSICA	ARTES	MATEMÁTICA	BIOLOGIA
11:00 - 11:50	GEOGRAFIA	EDUCAÇÃO FÍSICA	XXXXXX	XXXXXX	XXXXXX

Horário	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
13:00 – 13:50	INGLÊS	LÓGICA E LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO	MONTAGEM E MANUTENÇÃO DE COMPUTADORES	XXXXXX	XXXXXX
13:50 – 14:40	INGLÊS	LÓGICA E LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO	MONTAGEM E MANUTENÇÃO DE COMPUTADORES	XXXXXX	XXXXXX
14:40 – 15:30	FUNDAMENTOS DA INFORMÁTICA	LÓGICA E LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO	MONTAGEM E MANUTENÇÃO DE COMPUTADORES	XXXXXX	XXXXXX
15:30 – 15:40	INTERVALO				
15:40 – 16:30	FUNDAMENTOS DA INFORMÁTICA	LÓGICA E LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO	PROJETO INTEGRADOR	XXXXXX	XXXXXX
16:30 – 17:20	XXXXXX	XXXXXX	XXXXXX	XXXXXX	XXXXXX

## 2ª SÉRIE

Horário	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
7:30 - 8:20	FÍSICA	HISTÓRIA	MATEMÁTICA	PORTUGUÊS	QUÍMICA
8:20 - 9:10	FÍSICA	HISTÓRIA	MATEMÁTICA	PORTUGUÊS	QUÍMICA
9:10 - 10:00	SOCIOLOGIA	FILOSOFIA	MATEMÁTICA	PORTUGUÊS	BIOLOGIA
10:00 - 10:10	INTERVALO				
10:10 - 11:00	GEOGRAFIA	EDUCAÇÃO FÍSICA	ARTES	INGLÊS	BIOLOGIA
11:00 - 11:50	GEOGRAFIA	ESPAÑOL	ESPAÑOL	INGLÊS	XXXXXX

Horário	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
13:00 – 13:50	BANCO DE DADOS	PROGRAMAÇÃO I	ANÁLISE E PROJETO DE SISTEMAS	XXXXXX	XXXXXX
13:50 – 14:40	BANCO DE DADOS	PROGRAMAÇÃO I	ANÁLISE E PROJETO DE SISTEMAS	XXXXXX	XXXXXX
14:40 – 15:30	BANCO DE DADOS	PROGRAMAÇÃO I	SISTEMAS OPERACIONAIS	XXXXXX	XXXXXX
15:30 – 15:40	INTERVALO				
15:40 – 16:30	PROJETO INTEGRADOR	REDES DE COMPUTADORES	SISTEMAS OPERACIONAIS	XXXXXX	XXXXXX
16:30 – 17:20	XXXXXX	REDES DE COMPUTADORES	XXXXXX	XXXXXX	XXXXXX

### 3ª SÉRIE

Horário	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
7:30 - 8:20	FÍSICA	HISTÓRIA	MATEMÁTICA	PORTUGUÊS	QUÍMICA
8:20 - 9:10	FÍSICA	HISTÓRIA	MATEMÁTICA	PORTUGUÊS	QUÍMICA
9:10 – 10:00	SOCIOLOGIA	ESPAÑOL	MATEMÁTICA	XXXXXXX	PROGRAMAÇÃO II
10:00 – 10:10	INTERVALO				
10:10 - 11:00	GEOGRAFIA	ESPAÑOL	BIOLOGIA	EMPREENDE DORISMO E COOPERATIVISMO	PROGRAMAÇÃO II
11:00 - 11:50	GEOGRAFIA	FILOSOFIA	BIOLOGIA	PROJETO INTEGRADOR	PROGRAMAÇÃO II

Horário	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
13:00 – 13:50	PROGRAMAÇÃO WEB	ESTÁGIO	ESTÁGIO	ESTÁGIO	ESTÁGIO
13:50 – 14:40	PROGRAMAÇÃO WEB	ESTÁGIO	ESTÁGIO	ESTÁGIO	ESTÁGIO
14:40 – 15:30	PROGRAMAÇÃO WEB	ESTÁGIO	ESTÁGIO	ESTÁGIO	ESTÁGIO
15:30 – 15:40	INTERVALO				
15:40 – 16:30	XXXXXX	ESTÁGIO	ESTÁGIO	ESTÁGIO	ESTÁGIO
16:30 – 17:20	XXXXXX	ESTÁGIO	ESTÁGIO	ESTÁGIO	ESTÁGIO

#### Observação:

O espaço na tabela de horário que possui o símbolo “XXXXXX” será reservado para os programas de nivelamento, tutoria, monitoria, pesquisa, extensão e dentre outros.